«PONTO»: O MUNDO DO ESPECTÁCULO, PONTO POR PONTO

Diário de Lisboa

Nós e o Mundo
MESA REDONDA
suplemento das sextas-feiras

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
DOMINGO, 19 DE SETEMBRO DE 1971 N.º 17 509 ANO 51.º PREÇO 1$50

«MISS EUROPA» É DA TURQUIA E TEM 18 ANOS

A nova «miss Europa» junto da concorrente jugoslava, que foi eliminada

TUNIS, 19 — (R.) — Uma estudante turca de 18 anos, Fusia Vurial, foi eleita hoje «Miss Europa», no XXIII Festival Internacional de Beleza.

A jovem Fusia, cujas medidas são 83-69-90, é natural de Istambul, tendo ganho anteriormente o título de «Miss Turquia».

Como damas de honor foram eleitas a austríaca Ursula Hillich, a sueca Lena Arfvidson, a francesa Myrian Stocco e a holandesa Laura Mulder.

Tomaram parte no concurso 21 jovens representando outros tantos países.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA INAUGUROU NA MADEIRA A CENTRAL HIDROELÉCTRICA

FUNCHAL, 19 — Em cerimónia efectuada no edifício da Central, que leva o seu nome, o Presidente da República inaugurou hoje o aproveitamento hidroeléctrico da Fajã da Nogueira, que se integra no plano hidroagrícola

(Continua na página seguinte)

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

O BENFICA EMPATOU COM A C. U. F. E O SPORTING GANHOU NO BARREIRO

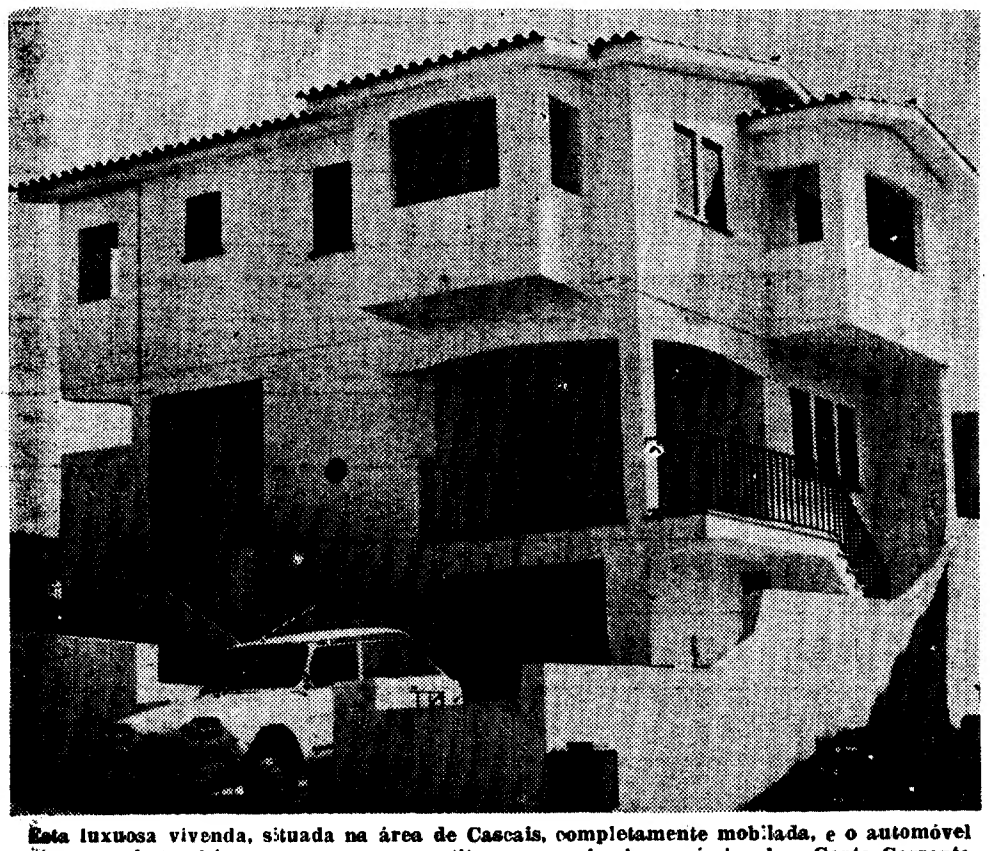
A nota sensacional da segunda jornada do Campeonato Nacional de Futebol foi o empate concedido pelo Benfica, no Estádio da Luz, frente ao Desportivo da C. U. F. Resultado fora de todas as previsões, atendendo à grande «forma» anteriormente revelada pelos benfiquistas, cujos desesperados ataques, no entanto, esbarraram na firme defesa cufista.

Entretanto, nos cinco jogos desta tarde, verificaram-se nada menos de três vitórias «fora». Esse êxito conseguiram-no as equipas do Sporting, no Barreiro; do Belenenses, em Aveiro; e do V. Setúbal, em Santo Tirso.

(Relatos nas pág. 13 e 14)

Uma das muitas defesas do guarda-redes da C. U. F., Conhé, no emocionante jogo travado esta tarde no Estádio da Luz, que terminou com um inesperado empate. A C. U. F. chegou ao intervalo a ganhar por 1-0, suportou depois a igualdade e resistiu até final aos ataques benfiquistas

A sorte não decide MAS SABER COMPRAR



Esta luxuosa vivenda, situada na área de Cascais, completamente mobilada, e o automóvel que se vê também na gravura, constituem o primeiro prémio da «Conta-Corrente do Diário de Lisboa»

Muitos leitores continuam a dirigir-nos as perguntas mais diversas sobre pormenores da iniciativa «Conta Corrente do Diário de Lisboa». Nas suas linhas gerais a mecânica desta iniciativa já não oferece dúvidas mas, para respondermos a muitas dessas perguntas, esclarecemos de novo que a sorte não tem qualquer influência directa na «Conta Corente» tudo dependendo do participante saber comprar. Não é um concurso nem há sorteios. Cada um pode interferir de uma maneira muito directa na evolução da sua «Conta Corrente» efectuando as suas compras de modo a alcançar os pontos respectivos.

Outro aspecto que

(Continua na página seguinte)

LONDRES SEM JORNAIS ATÉ NOVA ORDEM

Londres, 19 — (FP) — Não sairá nenhum jornal até nova ordem. Os directores de jornais tomaram bruscamente esta decisão a noite passada, cumprindo a sua ameaça de sexta-feira, caso se verificassem mais interrupções de trabalho.

Só foram impressas as primeiras edições dos jornais de domingo destinadas à província e ao estrangeiro, mas não sairá nenhum jornal na segunda-feira.

O pessoal pede um aumento de salário de 7,5 por cento e os directores recusaram.

● **Posta em risco a sobrevivência da Imprensa inglesa.** (Página 16)

ACIDENTE FERROVIÁRIO PRÓXIMO DO PORTO: DOIS MORTOS

(Ler notícia na última página)

HOJE 28 PAGS.—VISADO PELA CENSURA

O CHEFE DO ESTADO NA ILHA DA MADEIRA

(Continuação da pág. anterior)

do Funchal a Santa Cruz, criado no sentido de conjugar as técnicos de engenharia neste domínio com as características locais e muito peculiares da Madeira.

Ao acto inaugural da «Central Américo Thomaz» estiveram presentes os srs. ministro das Obras Públicas e os secretários de Estado da Informação e Turismo e das Obras Públicas.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o presidente da Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira, coronel Homem da Costa, que situou a realização no plano dos grandes melhoramentos locais.

ÁGUAS DAS RIBEIRAS E DOS CÓRREGOS

Em seguida, o eng.º Pinto Eliseu, secretário de Estado das Obras Públicas, contou a história da realização, afirmando:

«*Sabe-se ser anterior a 1822 o interesse que — para fim exclusivo da sua utilização na agricultura — vinha merecendo o aproveitamento das águas das ribeiras, e dos córregos, do Juncal, das Lajes e da Ametade e da Ribeira Seca, cujas bacias hidrográficas envolvem a Faiã da Nogueira, e se desdobram na vasta panorâmica que deste local se desfruta.*

Data desse ano, na realidade, a aquisição por parte do Estado, ao 1.º Conde de Carvalhal, de um aqueduto cujo traçado seria, sensivelmente, o da actual Levada do Furado ou do Ribeiro Frio.

Nessa mesma época, e ainda por iniciativa de particulares, a quem o Estado viria a adquirir os respectivos direitos, iniciou-se a construção da Levada do Juncal, cerca de 5 quilómetros a montante do Miradoiro dos Balcões — em local que nos está sobranceiro — cujas águas se destinariam ao regadio das terras de Santa Cruz, no sul da Ilha.

Mais tarde, por volta de 1830, constituia-se uma sociedade, agora com o intento de canalisar as águas dos córregos da ribeira das Lajes, destinando-as, desta feita ao regadio das terras das freguesias do Caniço, e de São Gonçalo e de Santa Maria, na cidade do Funchal.

Caminhava-se, assim, deliberadamente, para montante na conquista da água do interior da ilha.

Mas, em dada altura, foram o intento e as obras totalmente abandonadas, por o dispêndio que o empreendimento acarretava não encontrar por parte da empresa o indispensável suporte financeiro.

Entretanto, permanecia a ideia de prosseguir ainda mais para montante, e de captar as águas da ribeira da Ametade — à beira da qual agora estamos — e, também, da Ribeira Seca, que corre em vale contíguo, e conduzi-las para o regadio das terras ricas dos subúrbios do Funchal.

Em 1875, no prossequimento de estudos iniciados em 1861, é concluído o projecto visando esse objectivo.

Nele se previa — e veio a acontecer — que as águas captadas nos córregos da margem esquerda da Ribeira Seca, pela Levada da Faiã dos Vinháticos, que regavam no norte da ilha, em Santana e no Faial, seriam desviadas para o sul por meio de novo aqueduto — a chamada Levada da Serra do Faial.

É esta mesma levada, rectificada e modernizada no seu traçado e ampliada na capacidade de transporte, que constitui, em cerca de 7 quilómetros, o troço final do canal de derivação da Central Américo Thomaz.

Em substituição da Levada da Faiã dos Vinháticos, projectava-se a construão da Levada da Serra de S. Jorge, ou do Caldeirão Verde, como é de todos mais conhecida.

As obras de construção da Levada da Serra do Faial tiveram início por volta de 1877, a expensas exclusivas do Estado, mas só decorridos quase 30 anos após o início dos trabalhos — precisamente no dia 27 de Setembro de 1905 — se assistia festivamente à chegada das águas ao seu terminus.

O traçado e a construção, muito rudimentares, destas levadas, reflectiam, afinal, as dificuldades financeiras e a escassez dos meios técnicos de que na época se dispunha. E as abundantes perdas de água que ao longo do seu extenso percurso se repetiam, faziam-lhe minguar o caudal que haviam de lançar no regadio.

Não obstante todo esse gigantesco esforço despendido — e que fàcilmente se adivinha ao contemplar a hostilidade que o meio físico oferece à execução de trabalhos dessa natureza — mantinham-se as vast s zonas de sequeiro improdutivo de todo o sul da ilha, a leste do Funchal, por manifesta insuficiência dos caudais disponíveis.

O problema continuava, assim, insolúvel, e só viria a ser resolvido em definitivo, decorrido mais um século após as primeiras tentativas, aquando da festiva entrada em serviço, em 3 de Setembro de 1966 do Lanço Sul da Levada dos Tornos, do Aproveitamento Hidroagrícola do Funchal-Santa Cruz, obra integrada no Plano dos Novos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira, dada a magnitude com que foi concebido o seu esquema».

OFICIAIS DA ORDEM DE BENEMERÊNCIA

Falou, finalmente, o Chefe do Estado, que se congratulou com a concretização de melhoramento tão importante no esquema de produção de energia eléctrica para a ilha, e felicitou o Ministério das Obras Públicas por mais esta realização.

No final da sessão, foram condecorados com o grau de oficial da Ordem de Benemerência, com que o Chefe do Estado os agraciou, dois técnicos da Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira eng.os Álvaro Leonardo Afonso e Alberto Reis, que se distinguiram na execução do empreendimento e pela sua dedicação ao serviu da Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira.

Ao fim da tarde, o Chefe do Estado compareceu no Estádio Professor Marcello Caetano, onde assistiu a um festival desportivo no intervalo do qual colocou as insígnias de Membro Honorário da Ordem de Benemerência no estandarte do Club Sport Marítimo, galardoando, assim, a actividade desenvolvida por aquela agremiação desportiva.

À noite, efectuar-se-á a inauguração do Hotel Madeira-Hilton.

VISITE A FILMODA (F. I. L.)

STAND 148/57

Terá a última oportunidade de receber valiosos brindes na aquisição da SUA

elna lotus

Máquinas de costura compactas. Basta baixar-lhes as abas para ficarem prontas a ser utilizadas;
Desde Esc. 3.950$00.
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS E NAS BOAS ORGANIZAÇÕES DE ELECTRODOMÉSTICOS
ACEITAM-SE AGENTES NAS ÁREAS AINDA DISPONIVEIS
ORGANIZAÇÕES CANCELA
RUA OLIVEIRA MARTINS, 31-C — LISBOA-1
envie-nos este cupão e receberá literatura explicativa Elna Lotus
nome
morada

MÁQUINAS DE TRICOTAR

O mais sensacional e económico modelo para malhas automáticas.

Visite o Stand 148/57 na FILMODA Pavilhão da FIL (Organizações Cancela).

CONTA CORRENTE

(Continuação da pág. anterior)

interessa sempre salientar é que esta iniciativa pela maneira como foi concebida não obriga as pessoas a realizar compras supérfluas ou de artigos que efectivamente não lhes sejam úteis. Procura-se sim que funcione na base da normalidade de aquisições de cada pessoa e visa os produtos ou serviços de uso corrente familiar ou individual. Além disso as pessoas de maiores possibilidades financeiras não ficam em vantagem relativamente a quem dispõe de menos recursos e consequentemente menor poder de compra. Isto mesmo pode comprovar-se analisando o exemplo de «Conta Corrente» que hoje publicamos novamente.

O IMPORTANTE É SABER COMPRAR

Este exemplo representa a hipótese de um participante que num determinado dia contabilizou com as suas compras 9 pontos no «Conta Corrente» gastando 7556$50. Claro que não é uma quantia que se gaste todos os dias. No entanto, qualquer outra pessoa, gastando muito menos dinheiro podia ter alcançado os mesmos pontos ou até mais, conforme fàcilmente vamos demonstrar.

Para a soma total de 7556$50 contribuiram decisivamente três verbas elevadas: uma jante por 300$00, um seguro no valor 4600$00 e um frigorífico por 2600$00. Estas três aquisições proporcionaram-lhe apenas 3 pontos pois, conforme especifica o Regulamento da iniciativa, cada compra vale apenas um ponto qualquer que seja o seu valor em dinheiro. Um leitor que em lugar das três compras referidas tivesse adquirido uma garrafa de Vinhos Seleccionados, um tubo de Produtos de Beleza E. R., um exemplar do jornal MOTOR e um rolo de película fotográfica Fuji teria despendido menos de uma centena de escudos e alcançado mais pontos do que o participante a que esta Conta Corrente se refere. Como se verifica não é preciso gastar muito dinheiro ou comprar coisas supérfluas mas sim, dentro daquilo que diàriamente se necessita, saber comprar.

CONTA CORRENTE Diário de Lisboa

ANÚNCIOS PÚBLICADOS em ..... de ..... de 19.....

MARCAS E ANUNCIANTES	PÁGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
Automóveis e Acessórios Impar	2	Uma Jante	1	300.00
Laminas de Barbear L. B	2	Uma lâmina	1	18.50
Vinhos Seleccionados	3			
Sabonetes Sol	3	Um sabonente	1	6.00
Seguros Secur	5	Um seguro de automóvel	1	4.600.00
Produtos Beleza E. R.	5			
Baterias Faisca	7			
Electrodomésticos Kelv	8	Um Frigorifico	1	2.600.00
Prod. Dietéticos Boa Saúde	9			
Jornal Moto	11	Um jornal	1	2.50
Televisores - Écran	11			
G. N. Automóveis - Acessórios	12			
Detergente	13	Um pacote	1	11.00
Electrodomésticos P. P.	14			
Artigos Fotográficos Fuji	15			
Máquinas Costura S. S. S.	16			
Livros de Bolso I. A. B.	18	Um livro	1	15.00
Refrigerantes A. A.	20	Uma laranjada	1	3.50
		Totais	9	7.556.50

A gravura representa um exemplo da «Conta-Corrente» diária que será publicada durante o período da iniciativa

ISRAELITAS INSTALAM-SE NA CIDADE DE HEBRON

Por TOM LAMBERT

Exclusivo «The Los Angeles Times»-«D. L.»

HEBRON — No cimo de uma colina que ocupa uma posição estratégica nesta velha cidade bíblica, um pequeno e decidido grupo de israelitas começará, em breve, a tentar tornar realidade um sonho judeu.

O sonho consiste em implantar de novo uma comunidade judaica nesta cidade árabe situada na região da margem ocidental do Jordão ocupada por Israel — cidade ligada ao passado do judaísmo e ás suas tradições.

Abandonando as actuais instalações acanhadas dentro do perímetro do Governo militar israelita que administra Hebron, no topo da colina, cerca de 35 famílias israelitas incluindo 70 crianças, começarão a fixar-se num deselegante aglomerado de novos prédios de apartamentos construídos numa colina adjacente.

Outras famílias — num total de 250 aprovadas pelo Governo israelita — devem seguir-se a estes pioneiros.

Na realidade, o que acontece é que estas famílias se mudam do interior de uma paliçada para outra — do perímetro do Governo militar guardado pelo exército israelita e rodeado de arame farpado, para novos apartamentos à sombra de outro campo militar israelita.

Os apartamentos, constituídos por sólidos blocos de três andares agrupados em construções com três quartos cada, contrastam profundamente em estilo e aparência com as casas e construções árabes individuais, barrentas e de pequenas dimensões, incrustadas nas colinas de Hebron.

Este contraste arquitectural vem agravar as outras controvérsias entre os 50 000 árabes que vivem em Hebron e o punhado de judeus, bem como entre os próprios israelitas, sobre o restabelecimento de uma comunidade judaica neste local

ANTAGONISMO

O conflito israelo-árabe motivado pela fixação da comunidade judaica incide, principalmente, sobre os sentimentos recíprocos dos dois povos. «Não gostamos dos judeus», admitiu francamente um árabe de Hebron.

«Não confio nos árabes», disse uma israelita em tom áspero. «Riem-se para nós — nunca lutamos — mas não tenho confiança neles».

Estes pontos de vista antagónicos não terão, naturalmente, qualquer influência sobre o estabelecimento de uma comunidade judaica na zona de blocos de apartamento construídos pelos israelitas, que recebeu o nome de *Kyriat Arba*, derivado do local, em Hebron, onde se encontram sepultados Abraão Isac e Jacob, os quais, com efeito, foram a origem dos judeus. A comunidade será implantada e crescerá enquanto o exército israelita estiver presente, e os seus habitantes viverão de uma maneira que faz lembrar a existência dos pioneiros do *far-west* americano, que se abrigavam no interior ou perto dos fortes de cavalaria.

O futuro da comunidade dependerá das suas relações com os árabes de Hebron, que se mostram ressentidos e mesmo hostis e, em última análise, do tipo de tratado de paz que for assinado entre os árabes e os israelitas — caso venha alguma vez a ser assinado.

Para os judeus, especialmente aqueles que mais se orgulham do passado, Hebron é parte deles e da própria raça.

Hebron foi, em tempos, uma cidade hitita com mais de quatro mil anos de idade, onde os emissários de Moisés chegaram um dia em busca da terra prometida. O rei David foi coroado nesta cidade. É um marco no antigo «caminho dos profetas» (para Jerusalém) uma cidade que os judeus governaram ou habitaram quase ininterruptamente durante séculos.

Para os árabes, Hebron é uma cidade árabe, na sua posse desde que foi tomada pelos adeptos de Maomé no ano 638 antes de Cristo. Cidade que tolerou os judeus durante séculos, mas de que foram expulsos após um massacre organizado pelos árabes e um motim que ocorreu em 1936, e á qual regressam agora sem serem convidados, sob a protecção das armas de Israel.

Este choque de atitudes, este conflito de opiniões, têm-se manifestado de modo intermitente desde que Israel conquistou Hebron durante a guerra de 1967 no Médio Oriente. Desde então, têm-se verificado actividades anti-israelitas esporádicas e, por vezes, sangrentas por parte dos árabes, em Hebron e nas colinas próximas, principalmente ataques de guerrilhas.

DESAFIO

Esmagadoramente árabe sob o ponto de vista da população e do carácter, Hebron encontra-se aninhada na região quente e montanhosa situada a cerca de 60 quilómetros de Jerusalém. É uma cidade próspera, cuja economia se baseia nas vinhas e herdades que produzem as famosas uvas e os vegetais de Hebron, muito procurados na região e exportados para todo o mundo árabe. Os seus vidreiros são famosos no Médio Oriente e os oleiros e carpinteiros contribuem para o progresso da dinâmica economia da cidade.

O *such* (mercado) de Hebron está sempre repleto de compradores e ouvem-se por toda a parte os gritos dos carniceiros, curtidores de peles, mercadores de lã, especiarias e melões. Nas suas velhas ruas, vêem-se rapazes apressados transportando pilhas de pão árabe.

Trata-se de uma cidade profundamente religiosa (muçulmana) e acentuadamente conservadora. Algumas das mulheres continuam a usar o característico véu que lhes cobre o rosto e envergam túnicas negras. Muitos dos homens ainda não desistiram das largas calças e compridas túnicas a favor dos trajos ocidentais. Há quem se sinta especializado à vista de uma mini-saia e constitui uma afronta a entrada de um turista na mesquita que domina a cidade ou no túmulo de Abraão sem tirar os sapatos.

O desejo israelita de restabelecer uma comunidade judaica em Hebron começou a manifestar-se pouco depois da guerra do Médio Oriente de 1967. No ano seguinte, o Gabinete israelita aprovou, em princípio, a fixação de alguns

(Continua na 16.ª página)

OITO JACTOS SOVIÉTICOS PARA O CHILE?

WASHINGTON — Soube-se recentemente que funcionários superiores da linha aérea nacional do Chile tencionavam deslocar-se a Moscovo a fim de negociarem a compra de oito jactos comerciais soviéticos.

Se a transacção se concretizar, o Chile disporá da primeira frota de aviões soviéticos em toda a América Latina.

A decisão chilena ficou a dever-se á recusa do «Export-Import Bank», dos Estados Unidos de aprovar um empréstimo á linha aérea para a aquisição de três jactos «Boeing», dos quais dois do tipo 707 e um do tipo 727, cujo custo ascende a 26 milhões de dólares.

Henry Kearns, presidente do «Export-Import Bank», informou, em Agosto, o embaixador chileno, Orlando Letelier, que não seria tomada qualquer decisão acerca do empréstimo até que o regime marxista do presidente Salvador Allende esclarecesse a sua política relativamente ás compensações ás firmas pertencentes a norte-americanas que foram expropriadas.

Fortes ligadas á indústria dos transportes aéreos, segundo as quais diversos negociadores soviéticos se encontram em Santiago, desde o dia 1 de Setembro, disseram ter conhecimento de que Moscovo propõe condições atraentes. Funcionários governamentais americanos admitiram a hipótese de a viagem a Moscovo dos representantes das linhas aéreas «Lan-Chile» constituir uma tentativa de pressão sobre os Estados Unidos no sentido de aprovarem o empréstimo para a compra de aparelhos americanos, e não existir intenção verdadeira de adquirir o material soviético.

Fontes ligadas á Embaixada chilena nesta cidade declararam não terem qualquer confirmação da notícia, mas forneceram o nome do alto funcionário da «Lan-Chile» encarregado da viagem a Moscovo. Funcionários do Departamento de Estado disseram igualmente que não tinham recebido qualquer confirmação.

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

FIMODA

SALÃO INTERNACIONAL DE VESTUÁRIO, CALÇADO E ADORNOS

O conforto e a elegância nas mais recentes criações da moda portuguesa e estrangeira

HORÁRIO:

HOJE: das 15 às 23 horas

17 A 26 DE SETEMBRO

1971

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Entrada 10$00

AMANHÃ: **Reservado a visitantes profissionais** das 14 às 20 horas

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL 218/71

VENDA DE TERRENOS

Em 14 de Outubro de 1971, às 10 horas, realizar-se-á no Pavilhão dos Desportos a venda em hasta pública dos seguintes lotes de terreno:

Lotes	*Locais*	*Área aproximada m. q.*
	Lotes destinados a edifícios para habitação:	
535	Rua Cidade de Nampula — Célula B dos Olivais-Sul	448,00
536	Rua Cidade de Nampula — Célula B dos Olivais-Sul	444,00

As condições serão oportunamente patentes na 2.ª Repartição da D. S. F. — Paços do Concelho — 3.º andar e bem assim publicadas no «Diário Municipal».

Paços do Concelho, 16 de Setembro de 1971

O PRESIDENTE

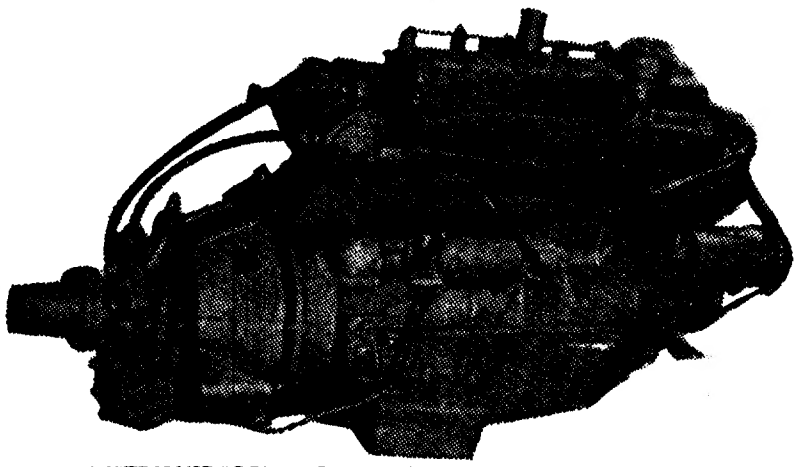
Fernando Augusto Santos e Castro

PERKINS DIESEL

A MARCA QUE CRIA UM AMIGO EM CADA CLIENTE

MOTORES MARITIMOS de 3, 4 e 6 cilindros ★ 21 a 124 S H. P.

★ Grande stock de peças para estes motores



Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL:

AUTO-INDUSTRIAL

S A R L

LISBOA — AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 562551 — COIMBRA — LEIRIA — PORTO
ESTORIL — AV. DE NICE, 4 - TEL 263396 — CALDAS DA RAINHA — TORRES VEDRAS
TELEX LISBOA - 1444 AUTO L P ★ COIMBRA — 3201 — AUTO C P

CURSOS DE FRANCÊS na ALLIANCE FRANÇAISE

a maior e a mais afamada escola de ensino de língua francesa no mundo

Ensino progressivo e completo, para adultos e crianças, desde o início até à obtenção dos diplomas superiores da Alliance Française de Paris com o visto do Ministério da Educação Nacional francês

LISBOA: — Sede: Rua Braamcamp, 13, 1.º
Anexo: Av. Almirante Reis, 183, 1.º, D.
ALGÉS — Parque Miraflores, Lote 111, 1.º D. Frente
S. JOÃO DO ESTORIL — Praceta Comercial, Lote 30, r/c, Esq.
ALMADA — Rua Luís Queirós, 6, Lote 4
PORTIMÃO — FARO — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — BEJA — ÉVORA — PORTALEGRE — CALDAS DA RAINHA — FIGUEIRA DA FOZ — MIRA DE AIRE — LEIRIA — COIMBRA — VISEU — BRAGA — VIANA DO CASTELO — FUNCHAL

HARBOUR LITES

TRIO VOCAL INGLÊS

THE MORLIDORS
CONTORSIONISMO ESPECTACULAR

LIDIA RIBEIRO

Shegundo Galarza e seu Conjunto
Jirina's Combo
Ferrer Trindade e sua Orquestra

NADJA NADLOVA

SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÁS 23,30 H.
Grupo C/Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR Á 1,0H.
maiores de 21 anos

PÚBLICO E CRÍTICA DE ACORDO!

NICOLAU BREYNER

NO TEATRO

MARIA VITÓRIA

Às 20.45 e 23 horas
(Grupo D — 18 anos)

Giuseppe Bastos e Vasco Morgado

apresentam

A Revista Popular que Conquistou Lisboa!

«Ó ZÉ APERTA O CINTO»!

Original de ANÍBAL NAZARÉ e HENRIQUE SANTANA
com música de JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS

RETUMBANTE SUCESSO
DE UM EXCEPCIONAL ELENCO:

EUGÉNIO SALVADOR	IVONE SILVA	NICOLAU BREYNER
VÍTOR MENDES	ÂNGELA RIBEIRO	VÍTOR ESPADINHA

As jovens actrizes

ODETE ANTUNES, CARMIZÉ, NELA DUARTE, AIDA GOUVEIA, MARGARIDA D'ALMEIDA, ANA BARROS e LILIANA SILVA

Um Escultural «Ballet» Internacional!

DUAS HORAS A RIR GOSTOSAMENTE!

O teatro volta a animar-se na capital, onde já há uma revista no Parque Mayer. Entretanto, o Gil Vicente de Cascais apresenta, com a pertinácia que se reconhece ao T. E. C., a única peça de fôlego da grande Lisboa: «Ivone, princesa de Borgonha», de Witold Gombrowicz. Eis o jovem actor António Marques numa cena

Pasolini leva o «Decâmeron» ao Festival de Nova York

Começou no dia 1 de Outubro o IX Festival Internacional Cinematográfico de Nova York, com sessões até 16 do mesmo mês. Entre os países concorrentes estão a Itália, que apresentará «Decâmeron», de Pasolini, e «Durante o Verão», de Ermano Olmi; os Estados Unidos, com «Nascido para Ganhar», de Ivan Passer, e «A Última Exposição», de Peter Bogdanovich; e o Japão, com «Dodeska Den», de Akira Kurosawa.

● O Festival Internacional do Cinema de Autor, que se realizava em Bérgamo, celebra-se este ano em San Remo a 10 de Outubro — anunciou o seu director, Nino Zuchelli. Acrescentou que esta manifestação adopta um «carácter itinerante» para melhor promover os valores da arte e da cultura cinematográfica de qualidade. Foram já escolhidos 20 filmes de 18 nações, entre as quais se contam a Checoslováquia, com «Hogo Fogo Homolka», de Jarosiav Rapusek; a Alemanha Federal, com «Grandes esperanças», de Leonard Gauer; Portugal, com «O recado», de Fonseca e Costa; e os Estados Unidos, com «One P. M.», de Leacock e Pennebaker.

● O III Encontro Internacional de Estudo sobre o Cinema de Animação — vai realizar-se em Legnamo, Itália, no prórimo dia 7 de Outubro. No decorrer desta manifestação serão apresentadas todas as novidades italianas, uma selecção de curtas-metragens inglesas e uma exposição pessoal de Giulio Giannini e Emanuele Luzzati.

● Enquanto Aleksander Petrovic se prepara para rodar na Jugoslávia uma versão de «Margarida e o Mestre», romance de Nikhail Bulgakov, o polaco Andrzej Wajda extraiu do mesmo romance uma película para a televisão. Wajda, no entanto, ocupou-se apenas de uma parte do livro, dedicada a Jesus e Pilatos.

● Ingmar Bergman vai realizar «Sussuros e Pranto», de que será também o produtor. Para protagonistas escolheu três das suas actrizes preferidas: Harriet Andersson, Liv Ullman e Ingrid Thulin.

COLISEU

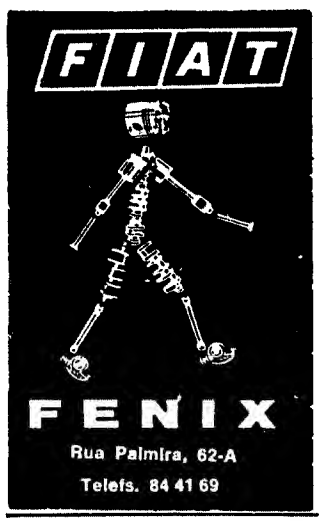
SEXTE-FEIRA, 24 (ÀS 21.30)
(MAIORES DE 6 ANOS)

O Grandioso ● O Extraordinário ● O Maior Espectáculo
O ESPECTÁCULO DAS MULTIDÕES

CIRCO

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL
GRANDES ATRACÇÕES

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA — PREÇOS POPULARES



A C. P. INFORMA:

ESTAÇÕES DE PENEDO GORDO E DE FIGUEIRINHA

A partir de 1 de Outubro de 1971, a estação de Penedo Gordo passa a estar guarnecida, sòmente, ás segundas, quartas e sextas-feiras e a de Figueirinha, ás terças, quintas e sábados, pelo que, nos restantes dias, a venda de bilhetes aos Srs. Passageiros aí embarcados passará a ser feita pelo revisor em trânsito, sem qualquer aumento.

Pelo mesmo motivo, estas estações passam a receber e expedir bagagens de detalhe, unicamente, nos dias acima indicados.

Maison Louvre

SALDOS

A PARTIR DE 2.ª FEIRA

CURSOS INTENSIVOS

Professores Diplomados e com larga Prática

CICLO PREPARATÓRIO ..... 1 ANO
5.º ANO ..... 1 ANO

LECCIONAÇÕES DO 7.º ANO

Inscrições: 13 às 21.30 horas
R. Joaquim Bonifácio n.º 8, 2.º Dt.º e Esq.º
Tel.: 561897 (a 2 minutos do Metro-Anjos)

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»

Que está aberta a partir das 15 horas
É HOJE O PENÚLTIMO DOMINGO
DO SEU FUNCIONAMENTO

Com pouco ou muito dinheiro todos ali se divertem
Carrocéis — Pistas de automóveis — Gasolinas — Aviões
Selva — Setas — Tiro ao alvo — Sorteios, etc.

Um grande Luna Parque em movimento

Exposições em grandiosos pavilhões e lindos «stands»
Restaurantes — Retiros — Esplanadas — Cervejarias
De tudo para todos os gostos e para todos os preços
—— Transportes fáceis, directos e assegurados ——

III FESTIVAL DE CINEMA AMADOR DO LOBITO

Foi marcado para o período de 9 a 12 de Março de 1972 o III Festival Internacional de Cinema Amador do Lobito, patrocinado pelo Município local, Caminho-de-Ferro de Benguela e UCAHM (Union des Cinéastes Amateurs Huitistes Mondiaux).

Pedidos de informação podem ser dirigidos à Secretaria do Festival, Caixa Postal n.º 1367, Lobito.

A VALIOSA ACTIVIDADE ARTÍSTICA E BENEMERENTE DO CORO D. PEDRO DE CRISTO

COIMBRA, 19 — Encerrado ou a actividade, incluindo os ensaios, sob a direcção artística do dr. Francisco Faria, do Coro D. Pedro de Cristo, que, no ano passado, desenvolveu intensa actividade, incluindo mais de uma dezena de recitais dedicados ao público em geral e a obras de beneficência em diversas cidades e vilas do País, gravando ainda programas diferentes para a Rádio e Televisão, e proporcionado, também, a presos e a doentes espectáculos de canto. Tomou parte, igualmente em cerimónias litúrgicas e celebrações de carácter ecuménico.

O Coro D. Pedro de Cristo, que se integra nas actividades do Centro de Estudos Teológicos de Coimbra, deu, assim, total cumprimento às finalidades para que foi criado, como a da difusão da arte coral em audições privadas públicas, levando uma mensagem de fraternidade e de amor a todos os homens, dentro da divisa, «cantar e tornar cada vez mais conhecidas as obras do seu genial patrono», contribuindo, igualmente, para a educação musical dos seus componentes, como para o convívio são, através da vivência musical em conjunto.

Bob Dylan em pleno: as suas criações de «Watching the river flow» e «Spanish is the loving tangue» foram muito bem aceites pelo publico e o disco («C. B. S.») já atingiu, em meio do mês, os 200 mil exemplares vendidos

Clássica do Império NUM SÓ FILME TRÊS «OSCARES»

Oscar do melhor filme, realisação e argumento, prémio da Academia britânica para o melhor filme, prémio OCIC do Festival de Berlim, prémio da Crítica Italiana para a realização e intérpretes eis alguns dos galardões atribuídos a «O COWBOY DA MEIA NOITE» — a exibir na próxima «clássica» do Império.

O realizador John Schlesinger, usando tintas carregadas e sombrias, disseca com crueldade certos estratos sociais da América de hoje, penetra num submundo de miséria moral e material de «um insólito contraponto de reluzente e mossificada civilização do transistor, da TV e da publicidade.

QUERIDA MAMA

LAURA ALVES

Famosa comédia de ANDRÉ ROUSSIN com CARLOS DUARTE

ALDA PINTO
ROLANDO ALVES
LUIS ALBERTO
ANTÓNIO RAMA
ANA LE MATTRE
CLÁUDIA MARTINS
e OCTÁVIO BORGES

MAIS DE 250 REPRESENTAÇÕES

HOJE, 21.45 H.
DOMINGOS A TARDE, 16 H.

UMA PRODUÇÃO DE VASCO MORGADO

TEATRO tel. 327493 CAPITÓLIO

HOJE, 21.45 H.

uma cama para toda a gente

CAMILO DE OLIVEIRA

Divertida comédia de JEAN DE LETRAZ

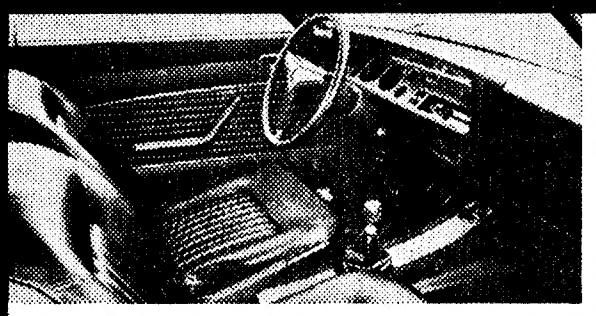
com ARMANDO CORTEZ, CANTO e CASTRO, LINDA SILVA, FERNANDA FRANCO e a colaboração especial de MILÚ e IRENE ISIDRO

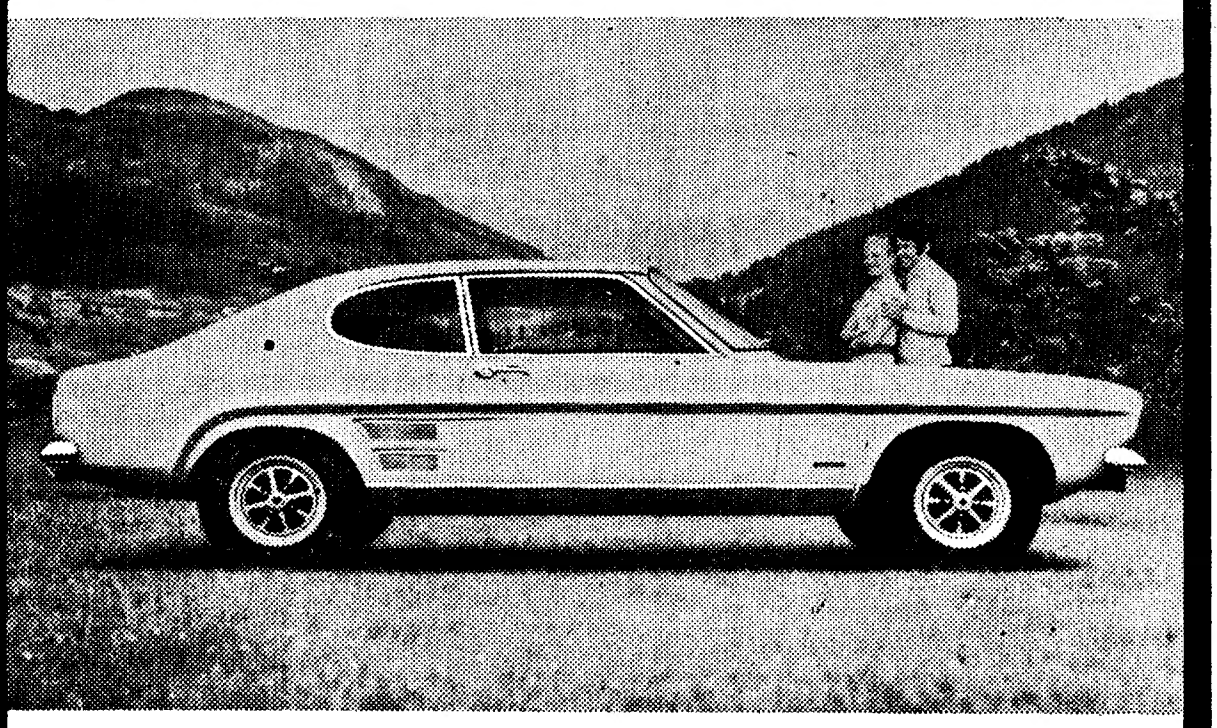
UMA PRODUÇÃO DE VASCO MORGADO

teatro tel. 555133 MONUMENTAL

HOJE, 21.45 H.

Ford capri
o carro desportivo
onde cabe a família





O Ford Capri tem um estilo próprio. Personalidade e carácter que o definem.
As linhas são de um carro desportivo. Mas o Capri tem todo o espaço de carro familiar. No conjunto, o Capri é um carro diferente. É quase um desafio.
Quando passa, os olhares seguem-no. Dos outros carros sai um murmúrio de despeito. E o Ford Capri segue com a sua classe inigualável.

Modelos de 1300 c.c. até 3000 c.c.
Preços desde 85 535$60 *
* Inclui equipamento extra e taxa F.F.E.
Não inclui despesas de transporte, transferência, chapas de matrícula e outras afins.

Ford Capri
— o carro que V. sempre desejou possuir

À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD

CIESA - NCK

Ford à frente! Ford

F. N. A. T.

VENDA DE COUROS

A Fundação Nacional Para a Alegria no Trabalho abre concurso para a arrematação dos couros das reses abatidas por este Organismo e depositadas no Matadouro Municipal de Lisboa.

As propostas serão aceites na 6.ª Secção — Abastecimentos e Transportes — até às 18 horas do dia 8 de Outubro.

Naquela mesma Secção poderão ser também consultadas as condições do respectivo concurso.

A abertura terá lugar no dia 11 de Outubro pelas 15 horas, na sede deste Organismo — Calçada de Sant'Ana, 180, Lisboa, acto a que poderão assistir os concorrentes.

O SECRETÁRIO GERAL ADJUNTO

LOTES DE TERRENO
NO ALTO DA PAREDE, BAIRRO JANITA
URBANIZAÇÃO: LAPINHA

DEVIDAMENTE APROVADOS, PELA C. M. DE CASCAIS. RUAS ASFALTADAS, ÁGUA, LUZ E ESGOTOS.

PROJECTOS TAMBÉM JÁ APROVADOS (SÓ RESTAM PARA VENDA 8 LOTES)

TRATA O PRÓPRIO NO LOCAL E NO ESCRITÓRIO:

R. IRACY DOYLE, 4 - 1.° - ESQ. — CASCAIS — Telefs. 28 31 52 - 28 40 26

Naia

Rua do Carmo, 45

PRONTO A VESTIR — MALHAS — LINGERIE

SALDA

A PARTIR DE AMANHÃ

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS TEL. 280919

EM 4.º MÊS

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

IVONE princesa de Borgonha

de WITOLD GOMBROWICZ

HOJE E TODAS AS NOITES ÀS 22 HORAS

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol Subsídios: Fundo de Teatro e Fundação Calouste Gulbenkian

M/18

MÁ RECEPÇÃO DA TV EM COIMBRA

COIMBRA, 19 — As condições de recepção da Televisão nesta cidade estão a ser péssimas, em particular no que se refere à recepção do segundo programa, apesar de se terem realizado para o efeito grandes trabalhos técnicos no Trevim (serra da Lousã).

A realização desses trabalhos levou muitos moradores de Coimbra a comprar novos aparelhos e a montar antenas especiais. Os técnicos da R.T.P. vieram procurar a forma de instalar um retransmissor. O estudo, porém, segue desde há meses e, segundo parece, agora opta-se pelo Alto de Santa Clara como provável localização. Entretanto, as condições de captação dos programas é que não são boas. E por este andar, quando o serão?

Manuel Taveira é um artista português que tem feito carreira em terras brasileiras. Possui várias gravações comerciais, nomeadamente dos trechos «Canção de Margarida», «P'ra que brigar assim», «Ciumes» e «Romance das horas passadas». Apareceu em 200 capítulos da telenovela «As pupilas do senhor reitor» (transmitida em São Paulo e no Rio de Janeiro). Agora, após 13 anos de presença no Brasil, vem até à terra natal: Armamar. Conta pedaços da sua vida: na Argentina, no Uruguai e — claro — no Brasil, que conhece quase de ponta a ponta. Manuel dos Santos Taveira volta em Outubro ao Rio: «não quero parar» — disse-nos

primaz

ROSSIO, 115

SALDA A PARTIR DE AMANHÃ

S. R.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

INSTITUTO DE ALTA CULTURA

V Concurso Internacional de Piano

VIANNA DA MOTTA

DE 13 A 25 DE OUTUBRO DE 1971

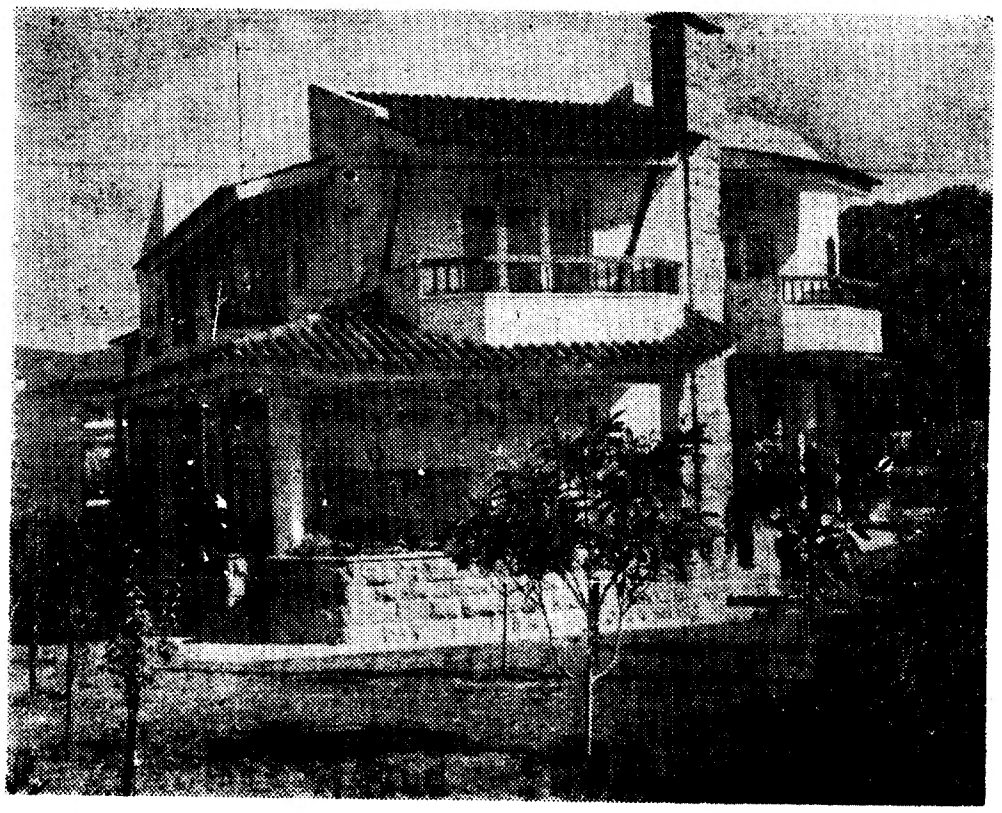
Local de realização:

Aula Magna da Universidade de Lisboa

AVISO: A entrada é gratuita para todas as provas incluindo as finais. As pessoas interessadas deverão apresentar-se na secretaria do concurso que funcionará na Universidade de Lisboa, a partir de 1 de Outubro.

INFORMAÇÕES: 2.as, 4.as e sextas, das 10 às 13 horas pelo telefone 653675 (Secretaria do concurso).

MORADIAS DE LUXO



PAMPILHEIRA-CASCAIS

Jardim e Pinhal.
C/17 divisões, Garagem,

Transversal da Avenida do Ultramar — R. Cesário Verde, Lotes A e B

NA TORRE
junto à MARINHA

CONSTRUÇÕES «LAPINHA»

R. Iracy Doyle, 4-1. -Esq. — CASCAIS

Tels. 283152 e 284026

«Westerns» no cinema do Casino do Estoril

A partir de amanhã e até domingo, na sala de cinema do Casino Estoril são exibidos cinco «westerns» dos melhores que se têm produzido neste género de espectáculo.

Assim, aos recentes ciclos de películas de Humphrey Bogart e do Cinema Francês apresentados na mesma sala, sucede outro igualmente do gosto do público.

UM NOVO MÉTODO PARA AJUDAR A EMAGRECER

Londres: Um produto salino produzido por um laboratório inglês tem dado boas provas no sentido de atenuar as dores reumáticas por um lado, e no de ajudar os processos de emagrecimento através de doses moderadas, por outro

Os técnicos que, no laboratório, investigam em pormenor a eficiência deste produto, declaram que os resultados da sua aplicação, coordenada com uma dieta especial, são notórios.

Os efeitos não se caracterizam apenas no aspecto de emagrecimento, mas também num nítido aumento de bem estar e de agilidade.

Este produto encontra-se no nosso mercado sob o nome de SAIS KRUSCHEN.

ZOOM

Os cinemas Alvalade e Eden e a distribuidora Leo Filmestudio organizaram uma *Semana de Terror*, durante a qual foram exibidas seis películas (quatro americanas e duas inglesas) de características diversas e valor desigual, mas onde se repuseram, em cópia nova, três *clássicos* do cinema fantástico cuja importância e significado nos parece desnecessário sublinhar. Na verdade, «*The Cat People*», «*The Body Smatcher*» e «*Bedlam*» inscrevem-se na categoria dos filmes a não perder.

O mesmo poderemos dizer de «*O gato miou três vezes*». Lamenta-se, todavia, que o presente ciclo não justificasse a vinda de cópias novas desta película e das duas que formavam o último programa — «*Frankenstein 1970*» e «*O Sangue do Vampiro*». Qualquer destes três filmes foram projectados em péssimas condições, incompreensíveis em cinemas de estreia e num ciclo com mais de dez exibições para cada um deles.

E já que entrámos no campo das lamentações, não podemos deixar de referir a clamorosa ausência de um programa à altura do acontecimento Na verdade, a folha distribuída aos espectadores dava conta do nome do filme em português, do realizador e de dois intérpretes A ficha técnica e artística foi, portanto, reduzida, não ao mínimo, mas a muito menos do que isso. Filmografia e notas sobre os filmes foi coisa que se esqueceu por completo, o que é deveras lamentável. Incaracterística e apressada era a designação global do ciclo (*A Semana de Terror*). Enfim, aspectos a rever em futuros certames deste tipo Estas observações parecem-nos essenciais para que não se repitam ciclos como *A Semana do Bom Cow-boy* (o que é isso do *Bom Cow-boy?*), onde era apresentado um filme de *gangsters* — «*A Cidade Violenta*». Cremos ser chegada a altura de se impedirem asneiras deste tipo, bastando para tanto um pouco de cuidado e um melhor conhecimento do ofício e das regras por que ele se rege

Falemos, porém, dos filmes. Arrumemos, ràpidamente, o «*Frankenstein 1970*», dirigido por um medíocre Howard W. Koch, em 1958, cuja única curiosidade era o rosto de Boris Karloff, já no período de declínio. De «*Sangue do Vampiro*», de Henry Cass, pouco haverá também a dizer, apesar do ambiente sangrento (em *bloodcolor*) em que a intriga decorre. Uma obra meramente curiosa, que fará as delícias dos *fans* do género, *mas que por aí se* fica, modestamente.

Com «*O Gato Miou* Tourneur, entramos no Tauneur, entramos no grupo das grandes fitas exibidas nesta semana. «*The Comedy of Terror*» documenta o humor inspirado de um autor a descobrir. De uma sensibilidade plástica assinalável, Jacques Tourneur tem o condão de criar climas extremamente definidos e densos, de um onirismo intenso, o que se pode ver sobretudo nessa outra película do ciclo, «*The Cat People*», admirável retrato de mulher que os ciúmes trans-

BORIS KARLOFF

formam em pantera para concretização dos seus instintos de vingança. O espectador é arrastado pela envolvência misteriosa e secreta que rodeia esta figura excelentemente interpretada por Simone Simon

O universo nocturno em que a mulher-pantera evoluciona, preparando a metamorfose, ficará na lembrança de quem assistiu a «*The Cat People*». Mas, se muito se ficará a dever ao talento de Jacques Tourneur, não poderemos deixar de mencionar um outro responsável pela obra que a marcou decisivamente: referimo-nos ao produtor Val Lewton, de quem se viu também «*Bedlam*», de Mark Robson, e «*The Body Snatcher*», de Robert Wise, ambos interpretados por Boris Karloff Estas três películas para além das divergências de tratamento e de tema, referem todas elas um mesmo clima e a este facto não deverá ser alheia a assinatura de Val Lewton que, durante a década de 40, firmou uma autêntica *escola* de cinema fantástico na RKO.

«*Bedlam*» fala-nos do desapiedado director de um manicómio, em pleno século XVIII, «século da razão». Mais do que um filme de terror, «*A Casa Sinistra*» é uma obra de crítica social que se serve do horror para atingir os seus intentos de denúncia, ainda que ingénua e desajeitada. A beleza plástica dos *décors* confere-lhe uma tonalidade poética que é o seu grande trunfo

Quanto a «*O Túmulo Vazio*», onde Boris Karloff enfrenta Bela Lugosi, também o seu tema vai buscar fundamento à história, numa época em que os médicos, para estudarem Anatomia, necessitavam de roubar os corpos de cadáveres recentemente sepultados nos cemitérios.

Resumindo, diremos que esta *semana* valeu a pena pela presença de quatro películas de eleição dentro do género, e que só não constituiu um acontecimento da maior importância por manifesta imperícia e descuido de quem a organizou sem lhe tributar os cuidados que o empreendimento merecia.

1. **A Casa Sinistra (***)**
   Título original: «Blendam»
   Realização: Mark Robson, 1946 (E. U. A.)
   Intérpretes: Boris Karloff, Anna Lee, etc.
2. **O Túmulo Vazio (****)**
   Título original: «The Body Snatcher»
   Realização: Robert Wise, 1945 (E. U. A.)
   Intérpretes: Boris Karloff, Bela Lugosi, etc.
3. **A Pantera (****)**
   Título original: «The Cat People»
   Realização: Jacques Tourneur, 1942 (E. U. A.)
   Intérpretes: Simone Simon, Ken Smith, etc.
4. **O Gato Miou Três Vezes (****)**
   Título original: «The Coundy of Terror»
   Realização: Jacques Tourneur, 1963 (E. U. A.)
   Intérpretes: Vincent Price, Peter Lorre, Boris Karloff, Basil Rathbone, etc
5. **Frankenstein, 1970 (*)**
   Título original: «Frankenstein, 1970»
   Realização: Howard W. Koch, 1958 (Inglaterra)
   Intérpretes: Boris Karloff, Jana Lund, etc.
6. **O Sangue do Vampiro (**)**
   Título original: «Blood of the Vampire»
   Realização: Henry Cass, 1958 (Inglaterra)
   Intérpretes: Donald Wolfit, Barbara Shelley, etc.
   Distribuição: Leo Filmestudio

ATENÇÃO A...

Em Lisboa, presentemente, merecem atenção especial:

— PEDRO, O LOUCO, de Jean-Luc Godard — Estúdio 444 — 11.ª semana (*****);

— MORTE EM VENEZA, de Luchino Visconti — Monumental (*****);

— OS AMORES DE UMA LOURA, de Milos Forman — Estúdio Apolo 70 — 11.ª semana (****);

— O JOELHO DE CLAIRE, de Eric Rohmer — Estúdio — 2.ª semana (**** de *significativo* e não *muito bom*);

— O INIMIGO PÚBLICO, de Woody Allen — Berna — 10.ª semana (****);

— A CANÇÃO DE LISBOA, de Cottinelli Telmo — Odeon (***);

— A REAL CAÇADA DO SOL, de Irvin Lerner — Satelite — 3.ª semana (***);

— O DOSSIER ANDERSON, de Sidney Lumet — Império — 2.ª semana (***);

— COISAS DA VIDA, de Claude Santet — Europa (***).

L. A.

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa Metropolitano — Ás 15 30: Tarde Desportiva; 18 e 45: Actualidade desportiva; 19 e 10: Musica da Europa; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Êxitos em parada; 21: Rádio Desporto; 22: Teatro das Comédias: «Ex-Aequo», original de Maria **Metropolitano** — Ás 15 e 30: sica portuguesa 23 e 05: Sol e Toiros; 23 e 30: Ritmos em contraste; 24: Fecho

2.º Programa Metropolitano — Ás 15 e 30. Onda musical; 18: Concerto de domingo — 1.ª parte (gravações cedidas pela Rádio Su da Alemanha); 18 e 30: Intervalo do concerto de domingo 18 e 50: 2.ª parte de concerto de domingo 20: Diário sonoro; 20 e 20: A Orquestra «Musica» — Concerto grosso op 7, n.º 3 (Geminiani); 20 e 30: As grandes figuras do Mundo Português, pelo dr Caldeira Pais; 21, Recital de violino solo por Robert Soetens; 21 e 22: Solo de Clavicordio; 22 e 30: Que quer ouvir? — Programa elaborado por Margarida Brandão 23: A Voz do Ocidente; e 15: Fecho

Emissão em MF 2 — Ás 15 e 30: Perspectivas da musica de compositores suíços contemporaneos 16 e 30: 2.º acto da ópera «A mulher sem sombra» (Strauss); 17 e 40: Trio em sol menor op 63 (Weber).

Programa estereofónico — Modulação de Frequência 2 — Ás 21: Melodias por orquestras; Ritmos e melodias com Jongo e Judy Collins: Musica Portuguesa: 22: Musica coral e coral sinfónica — obras profanas de Josquin Desprez, orquestra pré-musica antiga: 23 e 08: Musica de tecla; 23 e 51: Musica de camara; 0 e 42: Musica de bailado — Cenas de bailado op 25 (Glazounov); 0 e 58: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 293,3 m — 1034 kc/s — Ás 6 e 04: Tarde desportiva 18 e 02: Projecção; 8 e 32: — Meia hora depois 19 e 30 Rádio Jornal; 20 e 07: A orquestra de domingo; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: A Estrela da Noite: 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca: 23 e 05: Mensagens Bíblicas: 23 e 9: Grande roda 0 e 20: «P B X»: 2: A noite é nossa, 6 e 02: Diário Rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de Frequência — 97,4 mc/s — Ás 16 e 04: Pêndulo: 17 e 57: O nosso programa 19 e 04 Vértice: 21 e 02: Boa Noite em FM; 22 e 02: Programa á Go-Go; 0 e 02: Em órbita dois, e 02: Banda Sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Ás 15 e 55: Tarde desportiva 18 e 01: Musica e desporto 18 e 30: Semi-Actualidade 19 e 03: Conjunto: 19 e 15 Campeão português 19 e 30: Boletim Desportivo; 21 e 04: Vozes na Nossa Terra: 21 e 30: A Voz da Esperança 22 e 03: Selecção de Ritmos; 22 e 15: A hora do Templo; 23 e 30: Variedades 23 e 04: Clube do Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Ás 15 e 30: Onda desportiva; 18 e 05: Programa Meada: 18 e 30: Terço e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Musica para o seu jantar, 20 e 58: Meditando; 21: Suplemento especial; 22: Quando o telefone toca: 22 e 30: Desfile de sucessos musicais 23: A 23.ª hora.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Ás 15 e 30: Onda desportiva 18: Canções romanticas; 18 e 15: Uma orquestra; 18 e 30: Terço. Bênção e missa Vespertina, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando: 21: Mosaico 22: Variedades; 23: A 23.ª Hora

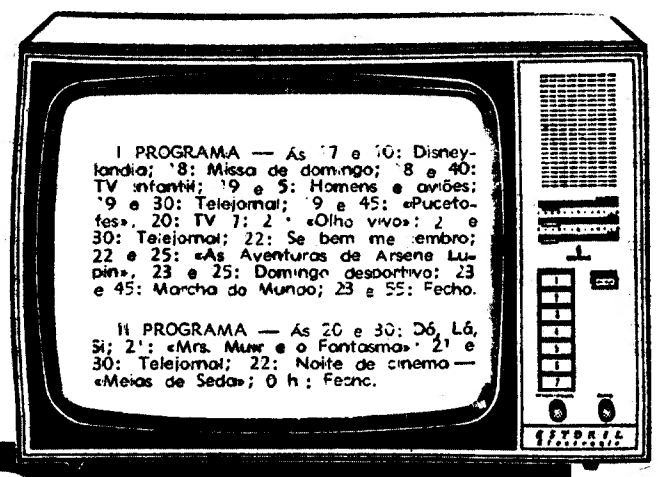
EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 88 m — 594 kc/s — 94,4 mc/s **Rádio Peninsular** — dos 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Voz de Lisboa** — dos 14 e 30 ás 17 **Clube Radiofónico de Portugal** — das 8 ás 10 e das 17 ás 9; **Rádio Graça** — das 12 ás 4 e 30 e das 19 e 30 ás 2h

OS QUATRO ANOS DO PROGRAMA «1-8-0»

Faz quatro anos na próxima segunda-feira o programa radiofónico «1-8-0» rubrica da Rádio Voz de Lisboa. A efeméride será assinalada com uma edição especial, difundida dos estudios na noite daquele dia a partir das 22 horas.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — 1.º período — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: Filme de série «Os Meus Sobrinhos»; 13 e 45: Telejornal; 14: Um dia com...; 14 e 25: Logo á noite — Cartaz dos programas. **2.º período** — Às 19: Abertura e conversas diversas e Juventude no Mundo: 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Filme infantil «Os Pucetofes»; 19 e 55: «Povo que Canta» — «A Oração das Almas em S. Bento do Ameixial» (Alto Alentejo): 20 e 25: Expedição; 20 e 55: Silêncio... Vamos rir!; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Canal 13; 23 e 45: Marcha do Mundo; 23 e 55: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura e um dia com...; 21: Filme de série «Os Meus Sobrinhos»; 21 e 30: Telejornal; 22: Série policial «Mannix»; 22 e 50: TV Mundo — Jonnhy Cash; 23 e 40: Fecho.

TUDOR pilhas secas

Vítimas de acidente com um tractor

ESTÃO LIVRES DE PERIGO AS CINCO CAMPONESAS QUE VIERAM PARA LISBOA

Estão livres de perigo as cinco camponesas vítimas (com mais quinze) de acidente na Herdade da Panasqueira entre Ferreira do Alentejo e Beja, quando um tractor se voltou, e que haviam sido ontem à noite transportadas de urgência a Lisboa, ao Hospital Privativo da Companhia de Seguros «A Mundial».

— *Há duas com fracturas expostas de membros inferiores e uma terceira com suspeita de fractura de bacia* — disse nos o enfermeiro-chefe. — *Nenhuma corre perigo.*

O sargento envolveu um «rancho» de mulheres que se fazia transportar no atrelado de um tractor (cena vulgar no Alentejo). A cavilha da lança de ligação do tractor ao atrelado quebrou-se, desgovernando este, que foi precipitar-se do caral geral da Barragem de Odivelas.

Identidade das camponesas internadas no hospital de «A Mundial»: Soledade Augusta Baltasar, de 56 anos; Hermínia Quitéria Pereira, de 27; Maria Barbina, de 39; Genoveva da Conceição Amora, de 40, e Rosária da Conceição Camilha, de 42.

INCENDIOU O AUTOMÓVEL QUE TENTAVA ROUBAR

Foi detido pela P. S. P. e entregue à Polícia Militar da Armada, o marinheiro João dos Santos Coelho, que, esta madrugada, cerca das 4 horas, foi encontrado junto do automóvel EF 47-09, pertencente ao médico dr. António Augusto do Amaral Mayer, residente no Casal de Santo António, Serradas, em Rio de Mouro, quando o veículo se encontrava estacionado na cerca do Hospital de S. José.

O Coelho, que procurou fazer uma ligação directa, provocou o incêndio do veículo. Dado o alarme, compareceram no local um guarda da P. S. P., que prendeu o marinheiro, ao mesmo tempo que um grupo de médicos apagou o fogo com os extintores do próprio hospital.

Directores de Serviços Médicos dos Caminhos de Ferro de vários países vão reunir-se em Lisboa

A convite da C. P. realiza-se em Lisboa, no Hotel Mundial, de 22 a 24 a reunião Anual do Bureau e do Comité Permanente dos Serviços Médicos da União Internacional dos Caminhos de Ferro (UIMC)

Nesta reunião, que será presidida pelo dr. Joseph Bouckaert, médico chefe dos Caminhos de Ferro Belgas, estarão presentes cerca de 30 directores dos Serviços Médicos das diferentes Administrações ferroviárias filiadas na U.I.C., designadamente da Alemanha Federal, Austria, Bélgica, Checoslováquia, Espanha, França, Finlândia, Holanda, Inglaterra, Japão Polónia, Portugal, Suécia, Suíça, Hungria e ainda dos Transportes de Londres.

No decorrer dos trabalhos, serão abordados problemas atinentes ao exercício da medicina ferroviária, designadamente, acidentes de trabalho e sua prevenção, condições gerais de aptidão física e psíquica dos agentes ferroviários, sobretudo dos ligados à condução.

A representação portuguesa está a cargo do dr. Alfredo Franco, chefe dos Serviços Médicos da C. P..

O programa social dedicado aos delegados e suas famílias, num total de cerca de 60 pessoas, estará a cargo das Relações Públicas da C. P..

Necrologia

FALECIMENTO

Joaquim António Luís

Faleceu o sr. Joaquim António Luís, de 63 anos, natural de Casais (Tomar), construtor civil, casado com a sr.ª D. Etelvina de Freitas e pai da sr.ª D. Alzira Freitas Luís. O funeral a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da sua residência, Rua Ponta Delgada, 74, 3.º esq., para jazigo no cemitério do Alto de São João.

Violante Duarte de Figueiredo

Faleceu a sr.ª D. Violante Duarte de Figueiredo, de 82 anos, natural de Mafra, viúva do coronel Amadeu Gomes de Figueiredo, que foi governador das províncias de S. Tomé e Príncipe e Cabo Verde. A extinta era mãe da sr.ª D. Maria da Glória Duarte de Figueiredo Nunes de Almeida, casada com o sr. coronel Apio Nunes de Almeida, e avó do sr. Luís Manuel Figueiredo Ferreira Pinto. O funeral a cargo da Agência Martins, realiza-se amanhã, ás 11 horas da igreja de Fátima (sala 2) para jazigo de família, no cemitério do Alto de São João. Às 9 e 30 é celebrada missa de corpo presente.

Rachel Pinto Wahnon da Costa Campos

Faleceu a sr.ª D. Rachel Pinto Wahnon da Costa Campos, de 68 anos, natural de S. Vicente (Cabo Verde), casada com o sr. Luís Joaquim Mourão da Costa Campos mãe da sr.ª dr.ª Maria Henriqueta Adelaide Mourão da Costa Campos e do sr. major Carlos Alberto Wahnon Mourão da Costa Campos. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da sua residência da Avenida Gago Coutinho, 164, para o cemitério de Benfica, sendo, ás 9 horas, celebrada missa de corpo presente.

FUNERAIS

Alfredo Marques

Da Casa da Imprensa para o cemitério de Benfica realizou-se hoje, de manhã, o funeral do nosso saudoso camarada de Imprensa Alfredo Marques. Durante o dia de ontem e até à hora da saída do préstito foram centenas os camaradas e amigos de Alfredo Marques que lhe prestaram as últimas homenagens.

No cortejo funebre que saiu cerca das 11 e 30, encorporaram-se directores e administradores dos nossos colegas «Diário Popular» e «Jornal de Notícias», jornalistas, escritores, artistas e amigos da família enlutada. O Sindicato Nacional dos Jornalistas, a Caixa de Reformas dos Jornalistas e a Casa da Imprensa, fizeram-se representar.

BOM APETITE

RESTAURANTE
CUNHA
AV. PARIS 4-A
ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMAS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIARIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 • TELEFONE 790211
JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(M/ 15 anos) Parque automóvel privativo Premiado pelo SNI

SURDEZ
SE NECESSITA USAR APARELHO AUDITIVO
OU SE JÁ O USA E NÃO OBTEM BONS RESULTADOS
CONSULTE OS SERVIÇOS TÉCNICOS DO
CENTRO AUDITIVO
a casa mais moderna em aparelhos auditivos
Rua Aquiles Monteverde, 32-1.º — Telef. 5 95 97
(frente ao Jardim Constantino — á Estefania)
ÚLTIMA NOVIDADE EM APARELHOS AUDITIVOS: Aparelhos que não usam pilhas. Alimentação por célula carregável, de nossa exclusiva representação.
A organização mais completa em toda a aparelhagem de recuperação auditiva
Técnicos especializados prestam todos os esclarecimentos para a melhor audição
FAZEM-SE TROCAS — FACILITAM-SE OS PAGAMENTOS — ASSISTÊNCIA E DEMONSTRAÇÕES EM TODO O PAÍS. Pilhas carregáveis e de mercurio para aparelhos de todas as marcas
Direcção técnica de Francisco Marcão — 23 anos de especialidade

«LAR IDEAL»

O 1.º PRÉMIO VALE 60 CONTOS

O publico está a corresponder da melhor maneira ao Concurso «Lar Ideal» que as «Galerias Sol Nascente» promoveram de colaboração com a AEG Telefunken.

Trata-se, na verdade, de uma iniciativa de mecânica muito simples, em que o concorrente tem apenas que adquirir alguns dos artigos de imensa utilidade que as «Galerias Sol Nascente» têm ao seu dispor.

Daí para a frente, o caminho está facilitado, até o sorteio final dos 60 valiosos prémios, no dia 2 de Dezembro próximo

O 1.º prémio é, só por si, uma tentação para as donas de casa. Trata-se de uma cozinha modulada AEG, cujo conjunto, no valor de 60 000$00 é constituído por um armário frigorífico «Santo» uma máquina de lavar louça «Favorit»; um fogão «Duf» de 4 placas com estufa e espeto rotativo; um exaustor de fumos; um lava-louças inox, uma máquina de fazer café e um sem-numero de acessórios que certamente farão a felicidade da dona de casa a quem couber.

As regras do jogo

Contudo, para entrar na posse dos prémios, os concorrentes terão que cumprir determinados pontos de um regulamento, de que salientamos os principais aspectos, para aqueles que ainda não estejam com ele familiarizados.

Vimos pois, que basta adquirir artigos nas «Galerias Sol Nascente». O resto é fácil.

No acto da aquisição serão distribuidas senhas numeradas por fracção de 50$00 de compras nos valores até 500$00; acima desta quantia, o cliente receberá uma senha por cada fracção daquela importancia, além das 10 iniciais.

No final do concurso, feito o sorteio de todas as senhas, 60 concorrentes serão contemplados com prémios de valor total de cerca de 200 contos.

A todos estes prémios poderão também habilitar-se os leitores do «Diário de Lisboa». Para eles «Galerias Sol Nascente» criaram condições especiais que são outros tantos incentivos para concorrer.

Assim além da concessão de um mais elevado numero de senhas a quem apresente o cartão «D. L.» serão concedidos descontos especiais de 10 por cento nos artigos comprados a pronto. Aos que preferirem o sistema de pagamento em prestações serão oferecidas a 1.ª e a 36.ª mensalidades.

Vantagem dobrada na aquisição de gravadores

O 10.º prémio é um excelente gravador de reportagem, na compra do qual as «Galerias Sol Nascente» quiseram, mais uma vez, ser amáveis para os possuidores de cartão de leitor «D. L.», em especial para os estudantes, professores, médicos, engenheiros arquitectos, economistas, etc.

Assim enquanto durar o concurso «Lar Ideal», «Galerias Sol Nascente» decidiram fazer um desconto de 20 % (que equivale a uma economia de cerca de 500$00) aos leitores do «D. L.» com aquelas profissões, na compra ao balcão do gravador de reportagem.

Este gravador portátil, robusto, elegante, trabalhando a pilhas e a corrente, é largamente usado por centenas de milhares de professores e alunos das 162 universidades japonesas - de escolas e institutos de ensino médio, por milhares de jornalistas do país do Sol Nascente, advogados, engenheiros, economistas, etc.

Trata-se na verdade de um gravador para todos os fins, de resultados altamente positivos em quaisquer circunstancias.

O público manda

Indo ao encontro de uma grande percentagem de leitores e do público em geral, que se têm mostrado interessadissimos nos moldes do concurso, «Galerias Sol Nascente» proporciona-lhes, a partir de hoje, um processo simples e acessivel de estabelecer contacto com a organização, revelando, simultâneamente, quais os artigos em que estão interessados.

Para isso basta preencher o cupão que inserimos nesta página e enviá-lo a «Galerias Sol Nascente — Rua Bernardo Lima, 66 — Lisboa.

O leitor verá quanto é fácil participar nesta iniciativa, em que tem ao seu dispor 60 prémios no valor de 200 contos.

Concurso LAR IDEAL

ORGANIZAÇÃO DE «GALERIAS SOL NASCENTE» COM O PATROCÍNIO DA AEG-TELEFUNKEN

NOME .....

MORADA .....

PROFISSÃO ..... Artigos a prazo

em que está interessado/a .....

.....

.....

Desde quando é leitor do «Diário de Lisboa» .....

....

Fernanda Maria continua a apresentar, através de gravações para a «Alvorada», o seu estilo de fadista castiça. Interpretações mais recentes: «Marquei a tua mão», «Parti só p'la noite fora», «Passos da minha cidade» e «Doa-vos o meu silêncio». Poemas de Vasco de Lima Couto, musicados, respectivamente, por Miguel Ramos, José Bacalhau, Carlos Neves e pelo próprio poeta.

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

No 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do corregedor dr. Bernardino de Sousa, prosseguiu o julgamento do caso da Herança Sommer. Foi 190.ª audiência.

O dr. Bernardino de Sousa ditou para a acta um breve despacho relacionado com a resposta dada, por escrito, pelo advogado dos assistentes ao despacho proferido na audiência anterior referente aos requerimentos feitos pelo advogado do réu revel António Champalimaud. Segundo declara no mencionado documento, o dr. Eridano de Abreu repudia totalmente as alegações do réu ausente, feitas através seu patrono dr. Palma Carlos.

Em seguida, o corregedor dr. Bernardino de Sousa deu a palavra ao dr. Antero Dinis, adjunto do Procurador da República, para, por sua vez, se pronunciar sobre os mesmos documentos. No uso do direito que lhe foi concedido, o adjunto do Procurador da República não aceitou a denuncia das irregularidades processuais apontadas quanto á contradita deduzida contra a testemunha José Pedro de Carvalho Bourbon Sommer Ribeiro. Quanto á junção de novos documentos aos autos afirmou que os mesmos já deviam ter sido juntos no seu devido tempo.

Logo que o dr. Antero Dinis acabou de ditar para a acta o seu parecer, o tribunal reuniu para deliberação. A reunião dos componentes do colectivo demorou cerca de 2 horas.

Quando regressou á sala o presidente do tribunal ditou um longo despacho segundo o qual o tribunal decidiu indeferir os requerimentos do réu revel, desatendendo o que neles foi requerido e condená-lo em 500 escudos de imposto de justiça, por ter provocado incidentes estranhos ao bom andamento do processo.

A seguir, o presidente do colectivo ordenou a junção aos autos do cartão e envelope, ambos manuscritos pelo falecido Henrique de Araújo Sommer, segundo o qual a administração, ao tempo, da Empresa de Cimentos de Leiria devia entregar á senhora portadora dos mesmos, 1000 acções daquela sociedade.

Entretanto, o dr. Palma Carlos pediu licença para mais um requerimento.

No uso da palavra ditou para acta que ia recorrer do despacho dado pelo tribunal aos seus requerimentos anteriores, por não se conformar com o mesmo.

Pouco depois, o corregedor dr. Bernardino de Sousa, através de um breve despacho, declarou aceitar o recurso interposto, que subirá ao tribunal superior.

Ainda no uso da palavra, o presidente do colectivo marcou para o próximo dia 28, á hora habitual, a continuação do julgamento. Na próxima audiência continuará a depor o dr. Fernando Cruz, a perguntas do dr. Eridano de Abreu patrono dos assistentes Carlos Henrique e Maria Ana Champalimaud.

Objectivo da prevenção rodoviária

MENTALIZAR O LISBOETA PARA A «ONDA VERDE»

De colaboração com a Camara Municipal de Lisboa, a Prevenção Rodoviária Portuguesa está a proceder ao estudo de uma campanha destinada a mentalizar peões e automobilistas, com vista a uma utilização proveitosa da «onda verde» em Lisboa.

A P. R. P. está ainda a elaborar uma campanha sobre a necessidade de utilização dos cintos de segurança e dos capacetes de protecção, por incumbência do Ministério das Comunicações.

A mesma entidade deverá representar Portugal, pela terceira vez, na Campanha Internacional de Sinalização e Iluminação de Veículos Automóveis que é coordenada pela Prevenção Rodoviária Internacional e se realiza em Novembro.

A MEDALHA PARA OS 400 ANOS DE «OS LUSÍADAS»

O concurso para a execução do modelo de uma medalha comemorativa do quarto centenário da publicação de «Os Lusíadas» foi prorrogado por mais 90 dias a contar da publicação do respectivo edital no «Diário do Governo» (14 do corrente).

CONFERÊNCIA DE ARMADORES DE PESCA DA EUROPA OCIDENTAL

Iniciam-se amanhã, em Lisboa, os trabalhos da XXIII Conferência de Amadores de Pesca da Europa Ocidental (W. E. F. C.). Estarão representados 13 países, dois deles na qualidade de «observadores» (Irlanda e Itália), participando cerca de 50 delegados da Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Escócia, Espanha, França, Holanda, Inglaterra, Noruega, Suécia e Portugal.

As duas sessões de trabalhos, (das 10 ás 13 horas e das 15 ás 17) realizam-se no Pavilhão dos Congressos do Casino Estoril. A noite, no Casino Estoril, a delegação portuguesa oferece um jantar a todos os delegados.

Na terça-feira, pelas 9 e 30, efectua-se um passeio turístico a Sesimbra e Setubal, com almoço no restaurante da praia de Tróia e, ás 17 horas, realiza-se uma visita ás instalações do Porto de Pesca de Lisboa, com recepção, por parte da Administração da «DOCAPESCA».

A delegação portuguesa preside o comodoro Daniel Duarte Silva.

CONCURSO
VIGORMALTE
1º PRÉMIO
1 Automóvel Opel Kadett
MAIS
19 valiosos prémios
Sorteio em 29 de Outubro
Entregue as senhas até 9 de Outubro

Tem 25 contos?
Tem 1.000 contos?
Tem outra quantia?
ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE OS NOSSOS IMOVEIS
COMPRE APARTAMENTOS
EM J. PIMENTA, SARL
INFORMAÇÕES
LISBOA — Pr. Marquês de Pombal, 15 Telef. 45843-47843
QUELUZ—Edifício Sede—R. António Enes, 25—Tel. 952021/2
Locais de construção e venda de propriedades
CASCAIS • PAÇO DE ARCOS
REBOLEIRA • LISBOA
COIMBRA • LUANDA

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA
Cantam: Sérgio, Berto Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucho Mascarenhas e Elisete Cascais • Tocam: António Besso e Fernando Reis. Consumo mínimo, 60$00 • Rua das Taipas, 14 • Tel. 327256

TIMPANAS
Mário Pacheco e Edmundo Rosa, viola e guitarra, Emílio Reis, João Fernando e Luís Braga, Folclore do Ribatejo, Quim Barreiros, acordeonista • e Trio Odemira • Cons. mín. 61$50 (taxas incl.). • Rua Gilberto Rola, 24 • Telefones: 676653 e 672481.

«A SERENATA»
Cantam: Cidália Moreira, António Rocha e Amélia Proença. Grupo Folclórico: Cantares de Portugal — Rua Diário de Notícias, 122 — tel.: 32 359-32438.

ADEGA MESQUITA
Cantam: Fernando Pinto, Francisco Martins e Aleindo Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo • Rua «Diário de Notícias», 107 • Telef. 328307 • Consumo mínimo: 60$00 • Encerra aos domingos

ADEGA MACHADO
Cantam: Mário Portugal, Tina Ferreira, Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo. Fados de Coimbra por Loubet, Bravo. Tocam: Liberto Conde, Américo Silva e Vítor Ferreira. Fandango pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Os Arautos. Encerra ás 2,ªs-feiras. Consumo mínimo 70$00. Rua do Norte, 91. Tel. 30095-28718.

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL
Jogo autorizado • Variedades internacionais • Telefs.: 264521-264526-264596-264621-264948

ADAGIO
A presença de JOSÉ LETRIA, Pop-Saul e Undergroung • Sempre os últimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil • Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h. • Rua Carlos dos Reis, 51-A • Telef. 775695.

TAMILA
Marão e s/ Conjunto • Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117 • Matinées todos os dias • Encerra aos domingos

«PORTAS DO SOL»
Restaurante-Bar. Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA—LISBOA — Tel. 861633

D. QUIXOTE — Bar-Boite
com Carlos Villaret e Tony Vieira • Aberto até ás 5 da madrugada • Rua da Trindade, 9—Telef. 327109 • Encerra aos domingos.

SANZALA
Um pouco de África em Lisboa — Musica constante • Av. Marechal Carmona • Tel. 867136 • Encerra ás 3 horas

MAXIME
Conjuntos • Reacção e Maximiliano • «Show» turístico • Variedades internacionais • Praça da Alegria, 58 • Telef. 55366.

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A • Telef. 48384 • Conj. Hélder Reis • Encerra aos domingos.

a furna
música gravada
ceias até as 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(a duque de loulé)
TERRAÇO DAS ESTRELAS
(HOTEL EMBAIXADOR)
CONJUNTO OLIVER • Avenida Duque de Loulé, 73 • Telef. 530171.

BATACLAM
BAR DISCOTECA
Rua Ramalho Ortigão 89-A
Telef. 560430
BAR: Aberto das 19.00 ás 3.30 h.
DISC.: Aberto das 22.00 ás 3.30 h.
NOITES DE PARIS EM LISBOA
ENCERRADO AOS DOMINGOS

CASO ESTRANHO EM QUELUZ OCIDENTAL

QUEM PODE (E COMO) ALTERAR OS PLANOS DE URBANIZAÇÃO?

Texto da carta enviada ao nosso director, com o pedido de publicação, por dezoito habitantes (devidamente identificados) de Queluz Ocidental:

«Um grupo de habitantes de Queluz Ocidental, exactamente moradores no chamado Monte Abraão, tomam a liberdade de importunar V. Ex.ª, para expor-lhe um problema que consideram pertinente não só para eles mas também para todos os residentes nesta área de Queluz. Poderiam até acrescentar que é um problema que diz respeito a todos nós porque tem que ver com as denominadas «zonas verdes» e todos necessitamos delas...

Mas o caso que nos importa diz apenas respeito àquele Monte e é para ele que solicitamos o acolhimento do vosso jornal.

Ora o que acontece no Monte Abraão? Bem, acontece que é um bairro novo, ainda em crescimento, e onde chegam todos os dias sujeitos procurando casa. Ao chegarem procuram casa, sim, mas ao mesmo tempo olham em redor para se aperceberem onde estão e indagarem intimamente se gostam do sítio. E para melhor perceberem como é consultam ou é-lhes facultado o Plano de Urbanização da área o que os ajuda imenso a situarem-se, pois verificam de imediato que a casa que vão alugar ou adquirir se encontra em determinado ponto, que mais além é uma zona de vivendas, que noutro local é uma Escola, que há «zonas verdes» aqui e ali, etc., etc.

Ora, chegados às zonas verdes chegamos ao motivo desta carta.

E chegamos como?

Bem, chegamos porque há uns meses um grupo numeroso de pessoas — não de todo desatento — e que para aqui veio com camas e panelas fez, então, aquilo que foi referido: alugou ou adquiriu casa, verificou onde se situavam os blocos, a Escola e as «zonas verdes», e, agora, verifica tremendamente alarmado que numa dessas «zonas verdes» giram afanosamente dois catrapilas aparentando preparar terreno condigno para blocos habitacionais. Quando se aperceberam disso não quiseram crer e foram de seguida consultar os Planos de Urbanização que lhes haviam sido facultados, admitindo erro pessoal. Depois, confirmaram a sua razão, trocaram impressões entre si, falaram, falaram, mas tudo isso não impediu que os catrapilas continuassem escavando... E, agora?

Bem, agora, ficaríamos muito gratos se alguém do vosso jornal desse uma saltada aqui para verificar porque parece mudar de cor uma zona que devia ser verde. E gostaríamos também, naturalmente, que a Câmara Municipal de Sintra desse um pulo ao Monte Abraão para enxotar os catrapilas.

A zona em questão situa-se perto dos dois Blocos A e das vivendas 245 e 246. É fàcilmente detectável até porque devem andar por lá os — apesar de tudo inocentes — catrapilas.»

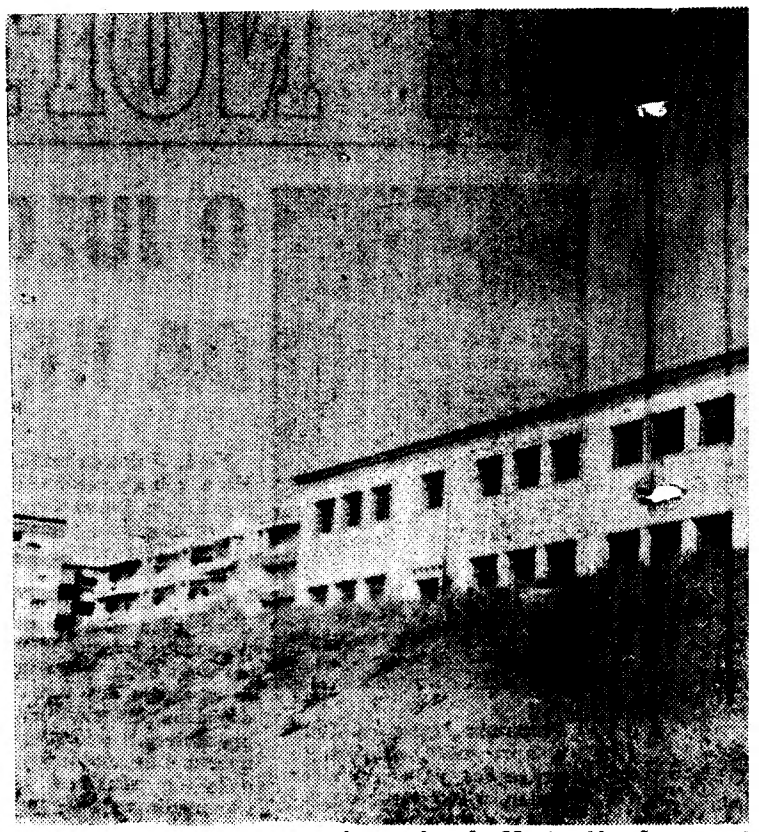
O caso concreto referido na carta que junto publicamos não oferece dúvidas: os catrapilas andaram lá, aprofundaram o terreno, prepararam-no para construção, mas pararam. Por quanto tempo? À espera de quê? Será que em vez de prédios — como receiam os leitores avisados (e ninguém «serenou» ainda esse receio) — vai nascer o jardim prometido? A verdade é que, pelo plano de urbanização que nos foi mostrado, em planta assinada pela empresa urbanizadora do Monte Abraão e por um comprador, o local em questão estava iniludìvelmente destinado a zona verde. E considera-se grave que deixe de o estar. Ao arbítrio de quem? Com que fins? Quem pode autorizar a deformação de planos de urbanização aprovados com carácter definitivo? Quem indemniza as pessoas iludidas?

Um caso muito vulgar

Desde a aprovação da célebre lei sobre propriedade horizontal que factos do género se repetem, quase sempre detectados muito tarde e com todo o aspecto de escândalo. Municípios têm caído. Mas o mal estava feito. Não será este, ainda, o caso de Queluz Ocidental, embora haja anomalias e erros que deveriam ter sido evitados. Os dezoito leitores que subscrevem a carta cumprem, assim, um dever cívico que é o de alertar a comunidade contra os abusos.

O plano urbanístico do Monte Abraão (ou Queluz Ocidental) é dos mais atraentes, se for respeitado, da periferia de Lisboa. É urgente salvá-lo, pois, nas suas características. Anotemos, contudo, que também ali se repete um vício tão comum e que os municípios interessados já deveriam ter resolvido de vez: construir prédios não basta. Um centro habitacional do género, ocupado por um determinado sector da classe trabalhadora, precisa urgentemente de escolas infantis e primárias, centro comercial, locais de convívio, campos desportivos, transportes colectivos, etc.

Neste caso, podemos verificar o seguinte: na zona de construções da responsabilidade técnica e comercial da empresa urbanizadora (Icosal, a criação de jardins (ou ajardinamento dos espaços verdes) e certo tipo de infra-estruturas têm sido respeitados e cumpridos. Os acessos à estação da C. P. de Queluz estão mais ou menos normalizados (a pé), já com iluminação na «passerelle», como oportunamente referimos. No resto (as zonas vendidas pela empresa para construtores diversos) começa a reinar um certo caos. As zonas ditas verdes (se subsistirem) são baldios abandonados. As ruas estão em mau estado e mal iluminadas (quando o estão). Começam a nascer grupos de construções perfeitamente aberrantes. Dois edifícios para escolas primárias (um dos quais deveria ter começado a funcionar o ano passado) encontram-se isolados na tal zona «baldio», e não vem



As escolas de Monte Alarcão, no vel

TEM FALTA DE ESPAÇO NO SEU LAR?

Artis

Dispõe de técnicos e oficinas próprias para executarem por desenhos

MÓVEIS

MODERNOS OU DE ESTILO APROPRIADOS PARA ESPAÇOS REDUZIDOS

Rua Maria Andrade, 64 perto da Igreja dos Anjos

Tel. 84 87 19

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

Venda de Scooters

Faz-se público que este Organismo vai proceder à venda, em hasta pública, no próximo dia 29, dos lotes que a constituem, de harmonia com as normas afixadas na Rua Barata Salgueiro, n.º 43 — Lisboa, onde as Scooters podem ser examinadas, das 9 às 12 e das 14 às 17 h.

Lisboa, Junta Nacional dos Produtos Pecuários, em 15 de Setembro de 1971.

O PRESIDENTE

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

Construções modernas em Queluz Ocidental

UNIVERSIDADE DE LUANDA

O sr. dr. Jaime Eduardo do Nascimento de Sousa e Meneses foi designado para fazer parte do juri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade de Luanda, com destino aos cursos de Agronomia, Silvicultura e Medicina Veterinária, em substituição do sr. dr. Joaquim Monteiro da Conceição.

— O sr. dr. José Homero Basto Leitão foi contratado para exercer as funções de assistente eventual além do quadro da referida Universidade.

ora diga-nos...

—Quantos relógios de pulso já teve?

● *Disse-nos o carpinteiro João Ferreira:*

— Quatro. O primeiro pu-lo de lado, pois está velhinho. O segundo, dei-o ao meu rapaz. O terceiro, ficou com ele minha mulher. E o quarto...

— O quarto...?

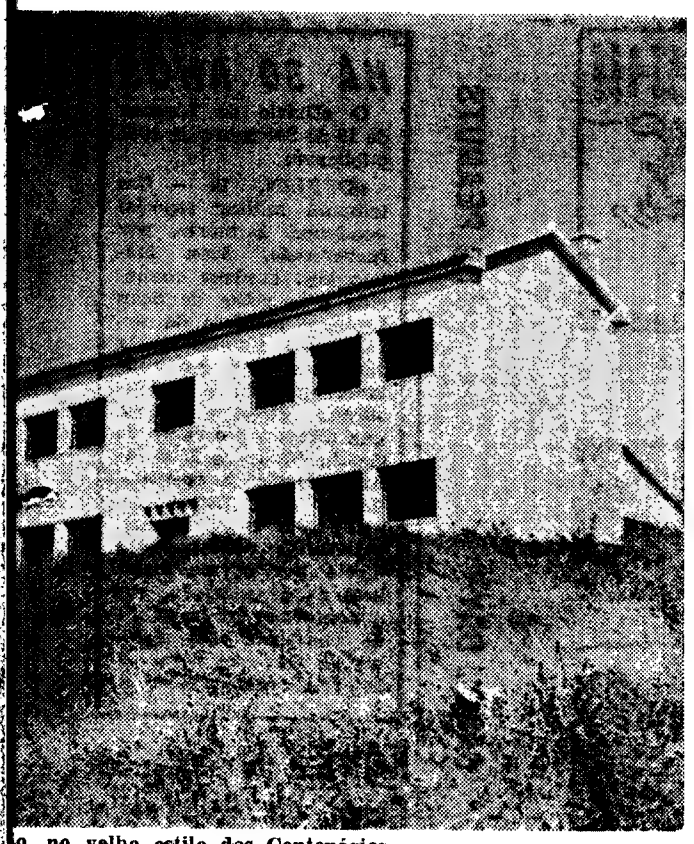
— O quarto anda aqui comigo.

● *Palavras de Joaquim Teixeira de Carvalho, pedreiro:*

— Uns três. Uns avariaram-se, outros partiram-se... Olhe, pensando bem, já tive cinco relógios. Este já me dura há uns anos...

● *Finalmente, disse-nos Eugénio Tavares Cardoso, empregado de escritório:*

— Só dois. O primeiro partiu-se... E é tudo. Lá para o fim do ano, tenciono comprar outro melhorzinho.



o, no velho estilo dos Centenários

vemos como os recreios serão arranjados a breve trecho. Depois, um contra-senso monumental, que procuramos demonstrar pelo contraste das fotos publicadas: as escolas foram construídas (evidentemente que não vamos culpar disso a empresa urbanizadora) no velho estilo dos Centenários, igual tanto na mais recôndita aldeia de Trás-os-Montes como numa comunidade de prédios de oito e dez pisos, como Queluz Ocidental. E em frente das escolas, para sul, resta um grande espaço livre (que esperamos continue a sê-lo...) habitado por mato. Até quando este (futuro) centro vital de Queluz (Monte Abraão) continuará assim?

Repetimos, por julgarmos útil: este tipo de urbanizações deve obedecer a uma série de requisitos primários que está nas mãos da entidade (autoridade) responsável garantir préviamente. Urbanizar, sim, mas com tudo o necessário para satisfazer as necessidades essenciais dos futuros habitantes: que têm trabalho na cidade, que têm falta de tempo, falta de ar, falta de convívio, que têm filhos e estômago. E pagam bem.

Perigoso foco de infecção em Armação de Pêra

Temo-nos feito eco de reclamações e queixumes de diversos leitores sobre anomalias e coisas inconcebíveis, revelando desleixo, indiferença, abandono, que ocorrem na linda praia de Armação de Pêra, num dos trechos mais opulentos e maravilhosos do luminoso litoral algarvio. São coisas lamentáveis que muito prejudicam o esforço em prol desse importante centro de turismo, servido por um aliciante hotel e outras atraentes instalações hoteleiras, além de atractivos que justificam a crescente afluência de turistas estrangeiros. A propósito de uma dessas anomalias, cuja existência constitui o que se pode chamar antiturismo, escreve-nos dali o sr. J. António Telles Gomes uma longa e justificativa carta, da qual reproduzimos os seguintes passos:

«Muito haveria para dissertar acerca das numerosas, e porque não clamorosas deficiências existentes. Todavia, não pretendo alongar-me demasiadamente e, por agora, concentro-me, única e exclusivamente, numa mal fadada fossa, na Rua Dr. Henrique Gomes, há mais de dois anos.

Mesmo, no meio dessa pseudo rua, as imundícies são vertidas livremente da aludida fossa e, correndo pelo seu regueiro, vão desaguar não nas calmas águas do oceano, mas sim nos terrenos que ladeiam o cinema desmontável da localidade e são transformados em «turísticas» lixeiras.

É de bradar aos céus como nesta progressiva povoação, com pretensões (até justificadas...) a grande centro de turismo nacional e internacional, todas aquelas pestilentas águas sigam o seu curso de modo a que todos nós as vejamos e as cheiremos. Mas, o mal não seria excessivo, se apenas os nossos sentidos visuais e olfactivos ficassem ofendidos, orgânicamente, com tão inconcebível perspectiva, mas, sobretudo, ele reside no grande perigo, que todos nós corremos.

Algumas dezenas de habitantes aqui vivem (na época balnear, esse número multiplica-se várias vezes), diàriamente, por aqui transitam os muitos espectadores do chamado cinema, as crianças continuam brincando á vontade e tudo permanece, terrivelmente, na mesma há bem longos meses.

«Numa altura, em que os órgãos de informação nos noticiam os casos de cólera na vizinha Espanha e em que as entidades sanitárias aconselham diversas medidas de precaução a tomar, como se consente que se mantenha aquele *inocente foco*, susceptível de muitas e variadas doenças? Pode a saúde pública ser assim posta em causa? Admitir-se-á que o bem comum seja ignorado tão indiferentemente? Será assim que se incrementa o abençoado turismo? E as graves consequências, que dali poderão advir, quem as suportará? Os inofensivos cidadãos? Esses serão, sim, as grandes vítimas. Mas aqui ficam essas perguntas. Elas são a expressão do sentir colectivo. Responda quem quiser ou souber!

«E já agora só um reparo: no transacto mês de Setembro de 1970, foi enviado um abaixo assinado ao subdelegado de Saúde do concelho de Silves, pelos moradores que se sentiam afectados por tão incomodativa fossa — sendo eu um dos seus signatários —, dando conta da sua triste existência e evidência. Mas decorrido que é um ano, ela ainda lá permanece. Até quando? O que foi feito? Ao que parece, nada — e o que é bem grave, sobretudo, quando se deixa que a saúde de todos nós seja encarada de uma maneira tão peculiar!»

CASAMENTOS COM BUZINAS

*VISEU, 19 — Reviv*ecência exibicionista dos tempos remotos, em que também era uso ir disparar tiros para o ar, junto da choca dos noivos, o buzinar dos automobilistas em cortejo nupcial estava proibido.

Pois verifica-se, ultimamente, em plena cidade, a falta de respeito quanto a tal costume, perturbador do sossego alheio. Parece-nos que nova aplicação do regulamento proibitivo seria bem recebida pela população!

SEMANA DA COMPREENSÃO

O Rotary Clube de Lisboa realiza, no próximo dia 21, no Hotel Tivoli, um almoço durante o qual o sr. Manuel José Lopes Pereira falará sobre «Rotary e a Compreensão Internacional». A reunião é dedicada á «Semana de Compreensão Mundial».

LAR DOS FILHOS DOS COMBATENTES

Na Secretaria-Geral da Liga dos Combatentes á Rua João Pereira da Rosa, 18, em Lisboa, estão abertas as inscrições para admissão, no próximo ano lectivo, de meninos do sexo feminino, filhas de combatentes ou expedicionários, no Lar dos Filhos dos Combatentes, no Porto. Na referida secretaria prestam-se todos os esclarecimentos.

HOMENAGEM A UM BENEMÉRITO FIGUEIRENSE

FIGUEIRA DA FOZ, 19 — Foi prestada pelo Grupo «Canaras Direitas», de Buarcos homenagem ao sr. comendador Mário Barraca, grande benemérito que todo o concelho estima, e é presidente da assembleia geral daquela popular colectividade há cerca de 40 anos.

No salão principal do grupo, durante a cerimónia, usaram da palavra os srs. José Duarte, presidente da direcção; Jorge Bracourt, director do «Rancho das Cantarinhas», cujos componentes também se associaram á homenagem e Jerónimo Pais, representando a Associação Naval 1.º de Maio.

A sr.ª D. Celeste Pedro Barraca, esposa do homenageado, procedeu ao descerramento do medalhão com a efígie de seu marido, obra do escultor Laranjeira Santos.

O sr. José da Silva Ribeiro fez o elogio do sr. comendador Mário Barraca, salientando a sua bondade, a operosa actividade como importante industrial e o muito que tem feito em benefício dos necessitados.

PRÉDIO ou ANDARES DE LUXO

Na Rua Sacadura Cabral, n.º 8, junto ao Jardim da Parada. em CASCAIS,

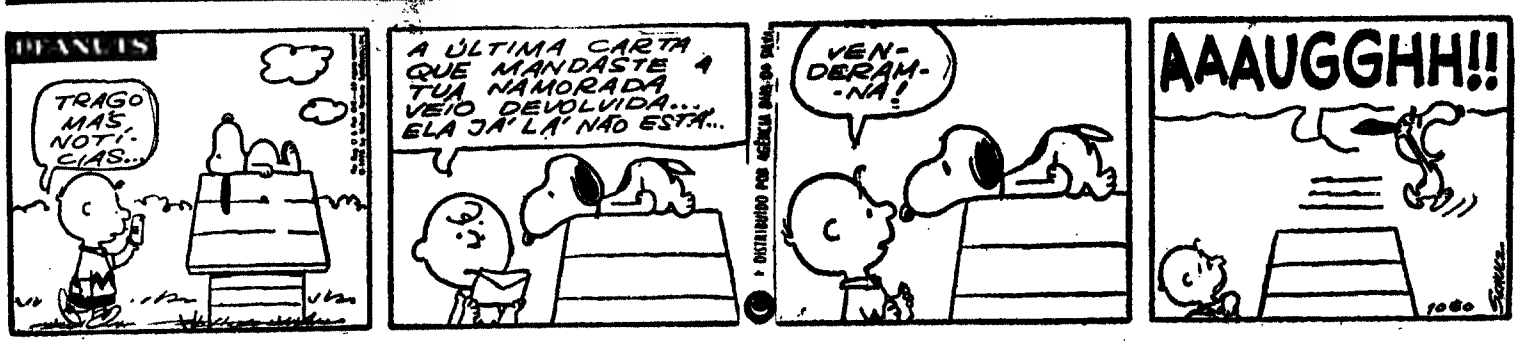
VENDE-SE POR ANDARES. ou no TOTAL, c/ 4 assoal.

CONSTRUÇÕES «LAPINHA»

R. Iracy Doyle, 4-1. -Esq. — CASCAIS

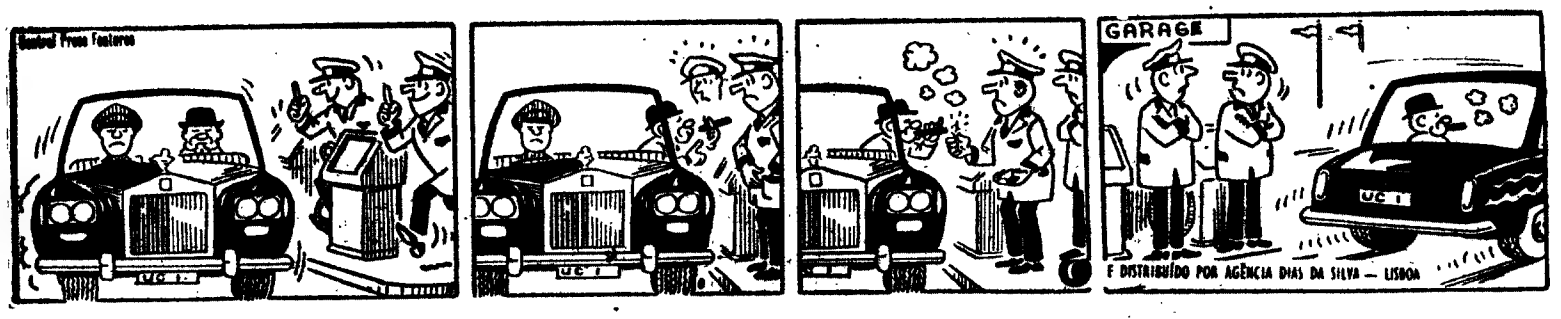
Tels. 283152 e 284026

OS PEANUTS



CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Setembro de 1941 publicava:

«**DUBLIN, 19 — Um tribunal militar especial condenou á morte, por fuzilamento, Sean Mc-Canghey, também conhecido pelo nome de Sean Dumlop, membro da organização revolucionária irlandesa, por ter raptado, agredido e encarcerado Stephen Hayes, que dizem ser o chefe do Estado Maior do I. R. A. Antes deste julgamento, dizem que Hayes foi julgado num tribunal marcial e condenado á morte por outros membros da organização, que o acusaram de traição e de conspirar com agentes do Governo para sabotar a organização».**

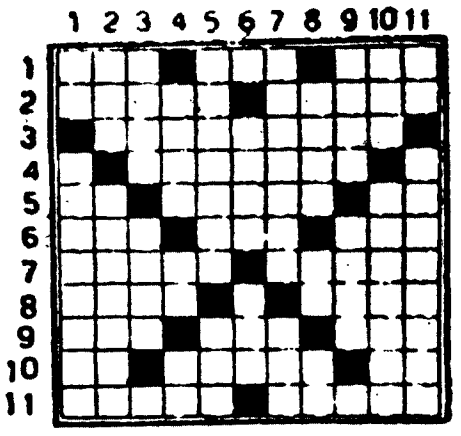
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 6019

HORIZONTAIS: 1 — Gosta muito de. Irmã do mãe. Suspiros. 2 — Pesquisar. Cobertor. 3 — Antigo reino da Península Ibérica. 4 — Causarão. 5 — Pequeno ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. Sugas o leite materno. O mais. 6 — Ecoa. Oferecer. Grade branca. 7 — Salpica. O mesmo que rabino. 8 — Estimai. Grito de aplauso ou vitória (inv.). 9 — Freguesia do concelho de Torre de Moncorvo. Lavra. Prendo. 10 — Artigo definido. Cidade do Japão. Reis. 11 — Costumará. Ralé (prov).

VERTICAIS: 1 — Actínio (s. q). Bruxuleamos. 2 — Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Perfeito. 3 — Cingem. Camaroeiras. Conjunção. 4 — Amarrem. Seis em romano. Senhor. 5 — Enredo (pop). Três iniciais que se encontrem juntos em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! 6 — Divisa. Heroína francesa que foi queimada viva. 7 — Retesara. Rio da Suíça. 8 — Nome científico do pato. Batráquio. Satélite de Jupiter. 9 — Cordeiro. Cova. 10 — Sufixo que designa pequenez. Avatia. 11 — Freguesia do concelho de Ponte de Lima Desleal.



Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6018

HORIZONTAIS: 1 — Chave. Safas. 2 — Harém. Atoto. 3 — Rua. Mir. Á. 4 — Iças. Ator. 5 — Rãs. Tua. Ela. 6 — As MORTE. Ás. 7 — Aral. Impo. 8 — Ito. NÃO. 9 — Copas. Acres. 10 — Arad. Aaro. 11 — Mariscasses.

VERTICAIS: 1 — Cheiro. Içam. 2 — HÁ. CASA. Ora. 3 — Arrás. Ripar. 4 — Véus. Matadi. 5 — Ema. Talos. 6 — Cur. Mc. 7 — Mas. Atina. 8 — Atiiá. Emaçais. 9 — FORTE. Porás. 10 — Al. Alão. Erê. 11 — Soros. Usos.

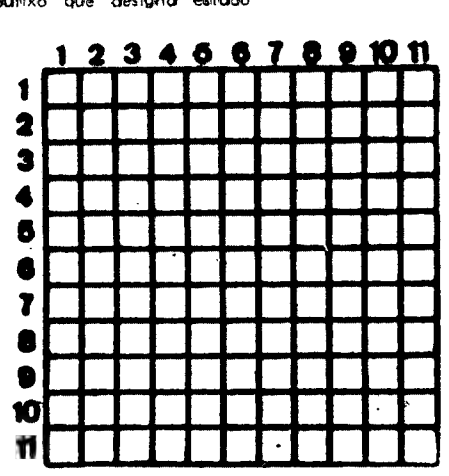
Provérbio: Á MORTE, NÃO HÁ CASA FORTE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9862

HORIZONTAIS: 1 — Cidade do estado do Rio Grande do Sul. Cidade de Espanha. 2 — Distribui por ruas. Aqui está. 3 — Gosta muito de. Antiga capital da Birmânia. Cério (s. q). 4 — Estima. Utensílios domésticos. 5 — Antigo definido. Mediana. Serra do estado de Sergipe. 6 — Defenderam. 7 — Engenheiro francês que instalou em Paris a primeira rede telefónica. Grainha. O lado do vento. 8 — Víscera dupla. Madre. 9 — Satélite de Jupiter. Patos. General de Napoleão. 10 — Oceano. Líquido para cultura de microbios. 11 — Prazer. Rio da Suíça.

VERTICAIS: 1 — Cálcio (s. q) Série ou aglomerado de casas. 2 — O mesmo que arara. Corpo simples metálico, muito espalhado na natureza, que constitui, unido ao cloro o cloreto de sódio. 3 — Mana. Um canto. Pronome pessoal. 4 — O mesmo que uma (ant. e pop.). Maior. Página (abrev). 5 — Bario (s. q). Prefixo que designa ar. Resina das árvores (Prov). 6 — Sofres (fig). 7 — Brando Voz usual entre os índios e caboclos da Amazónia que exprime espanto ou alegria. Cobalto (s. q). 8 — Dá mios. Com. da Itália. Sódio (s. q.). 9 — Pertences. Progenitor. Resfria. 10 — Perfeitio. Passada. 11 — Sumários. Sufixo que designa estado



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9861

HORIZONTAIS: — Aalen. Apago. 2 — Ba. Riste. Or. 3 — Agora. Aromo. 4 — Tarar. Içais. 5 — Arari. Sassa. 6 — Ta. Si. 7 — Sue. Fio. Sam. 8 — An. Calca. Ro. 9 — Bicar. Arcar. 10 — Ocaso. Saros. 11 — Rasa. Rosa.

VERTICAIS: — Abata. Sabor. 2 — Aagor. Unica. 3 — Orate. Cãs. 4 — Errara. Casa. 5 — Niari. Faro. 6 — Mil. 7 — Atais. Ocas. 8 — Percas. Arar. 9 — Oásis. Cró. 10 — Gomis. Araós. 11 — Arosa. Morsa.

Há instalações inaproveitadas para o ensino na Sabugosa

SABUGOSA, 18. — Embora com promessas de que, durante todo o ano que passou, começaria o funcionamento nas escolas desta localidade, das 5.ª e 6.ª classes, tal não aconteceu. Esperamos que, no próximo ano lectivo, seja resolvido este problema. Trinta crianças, aproximadamente, têm de palmilhar três quilómetros ao sol, á chuva, ao frio, levantando-se ainda de noite no Inverno, para estarem a horas na escola da vizinha povoação de Canas de Santa Maria, sujeitas, pela estrada fora, a todas as contingências. Os três salões que as escolas da freguesia possuem chegam para toda a frequência, desde que se faça o desdobramento. Mas não há necessidade disso.

A «Casa da Criança» desta localidade está encerrada, por falta de frequência e, por isso mesmo, entregue á Misericórdia de Tondela, que, com certeza, não dará qualquer aplicação aos dois magníficos salões, um deles, principalmente, com óptimas condições para ali se ministrar ensino primário

Agora que tantas dificuldades há em conseguir alojamentos para todo o ensino, porque será que tantas burocracias se opõem á solução de um problema destes — tão justo e humano!

Reunião do Conselho Geral da Federação dos Sindicatos das Artes Gráficas

Reuniu-se no Porto, o Conselho Geral da Federação Nacional dos Sindicatos dos Profissionais das Artes Gráficas com representantes não só dos profissionais da metrópole como da Madeira e dos Açores.

A reunião revestiu-se de interesse excepcional para os dirigentes sindicais que apreciaram os que respeitam á revisão do contrato colectivo de trabalho dos profissionais gráficos da Imprensa Diária; da revisão do contrato para os profissionais gráficos das Casas-de-Obras; da situação dos profissionais de Serigrafia e Flexografia para o que foi nomeada uma comissão; estudo da revisão de um protocolo sobre carteiras profissionais; aprovação de uma alteração ao actual contrato colectivo de trabalho para os profissionais das Casas-de-Obras; estudo da elaboração de um programa de exames profissionais ao nível nacional e criação da carteira profissional de âmbito nacional.

QUEM PERDEU A FOTOCOPIADORA?

Na estrada nacional n.º 17, Coimbra-Vila Nova de Poiares - Ponte da Mucela, a G. N. R. encontrou abandonada uma máquina fotocopiadora electrónica que procura entregar ao seu legítimo dono.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos transformamos ao gosto do cliente Fábrica: Av 5 de Outubro, 203-r/c Esq Telef. 771639 (Ao Campo Pequeno).

VENDA AO PÚBLICO

artico LIMITADA

Refrigeração Ar Condicionado

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Aparelhagem de ar condicionado

Westinghouse Thermo King

Para melhor conforto do Turismo Nacional

ESCRITÓRIO-EXPOSIÇÃO E VENDAS
LARGO DE SANTOS, 4-A
LISBOA-2

GABINETE TÉCNICO E OFICINAS
18, JARDIM 9 DE ABRIL, 20
LISBOA-3

TELEF. P.P.C.A. 690011/2/3

Campeonato de FUTEBOL 1ª DIVISÃO

BENFICA, 1-CUF, 1

Jogo no Estádio da Luz, com grande assistência, arbitrado por Porfírio Silva, de Aveiro.

BENFICA — José Henrique; Malta da Silva, Rui Rodrigues, Zeca e Adolfo; Jaime Graça, Artur e Simões; Nené, Artur Jorge e Eusébio.

Suplentes — Fonseca, Messias, Toni, Vítor Martins e Jordão.

C. U. F. — Conne; José António, Rodrigues, Vítor Marques e Esteves; Arnaldo e Vítor Gomes; Eduardo, Vítor Pereira, Capitão-Mór e Juvenal.

Suplentes — Guimarães, Américo, Vieira, Louro e Monteiro.

Logo na primeira avançada Artur Jorge atirou de cabeça sobre a rede cufista, mas o primeiro canto pertenceu aos visitantes: Adolfo, em dificuldade perante Eduardo, que já desfeiteara Artur, concedeu canto que marcado por Capitão-Mór não resultou.

Depois de Malta da Silva ter desarmado Juvenal e de um livre por falta de Adolfo sobre José António, o Benfica instalou-se no meio-campo contrário, embora sem conseguir acertar com a «baliza».

Aos 8 minutos, Simões tem um esplêndido toque para Artur Jorge que atira de cabeça junto ao poste direito da Cuf.

Com Adolfo nitidamente a extremo-esquerdo, e Artur, perdido no terreno o Benfica deixa Arnaldo comandar a manobra cufista. Simões Nené e Malta da Silva em grande plano esforçam-se por disciplinar o meio-campo benfiquista onde, por falta de rotina de Artur, os cufistas fazem nascer perigosos contra-ataques.

Depois de Vítor Marques ter atirado para canto uma cabeça de Eusébio e de Artur Jorge fazer a bola poisar por cima das malhas da rede cufista, os visitantes voltaram ao ataque. Vítor Marques correu com Artur o seu lado e depois de ter simulado uma entrega a Arnaldo (e assim deixando Jaime Graça fora do lance) passou para EDUARDO que perante a passividade de José Henrique, colado à baliza, atirou para o lado direito do guarda-redes do Benfica num remate tranquilo e sereno. Era o golo da CUF aos 34 minutos de jogo.

Aos 37 minutos, uma perigosa incursão de Eusébio foi cortada por Rodrigues, e um «livre» perigoso terminou em falhanço de Simões.

Com o Benfica a tentar desesperadamente, pelo menos o empate, atingiu-se o intervalo com a CUF a vencer no Estádio da Luz: 1-0.

No recomeço Toni alinhou no lugar de Artur que era totalmente inoperante no lugar que lhe fora atribuído pelo técnico benfiquista: marcar Arnaldo e balancear o meio campo para o ataque.

O Benfica instalou-se no meio campo da CUF mas a actuar desordenadamente, como se cada jogador quisesse fazer só por si o resultado. Depois de Nené ter falhado um toque de Eusébio a boca das redes, o jogo entrou numa toada muito lenta, porque os cufistas procuravam ganhar tempo de qualquer modo, mantendo a frente apenas Eduardo e Juvenal que, apoiados por Arnaldo e Capitão-Mor, chegaram mesmo assim para manter em respeito Rui Rodrigues e os seus companheiros.

Aos 12 minutos, Eduardo, mais uma vez venceu o despique com Adolfo e atirou fraco para José Henrique defender. No contra-ataque, Toni obriga Conhé a grande defesa para canto e, marcado este, Simões, atirou por alto.

Depois de uma incrível perdida de Artur Jorge e de um tiro fulminante de Eusébio ter sido instintivamente defendido por Conhé, o Benfica, igualou, Vítor Marques, ao repor a bola em jogo deu um pontapé na relva e a bola apenas chegou ao risco da grande área: ARTUR JORGE limitou-se a empurrá-la para dentro da baliza.

O empate animou imenso o Benfica, que por intermédio de Eusébio teve um livre que foi parar às mãos do guarda-redes cufista.

No breve espaço de 4 minutos, a CUF cedeu 4 «cantos» que, porém, na marcação esbarraram sempre na cortina defensiva colocada áá frente de Conhé.

Perto da meia hora Conhé fez-se aplaudir em duas defesas, em voo, arebatando a bola a Eusébio e Toni.

Durante seis minutos, a CUF cedeu oito cantos, o que reflecte insofismàvelmente a pressão benfiquista sobre a rede visitante. Por duas vezes o golo esteve à vista, mas tanto Simões como Artur Jorge falharam o remate no último instante.

Aos 37 minutos, Simões, atirou a bola de encontro à mão de Vítor Gomes: lògicamente o árbitro não atendeu alguns protestos benfiquistas.

Aos 40 minutos, Vítor Martins, substitui Simões. E o Benfica ganhou mais três cantos de que não recolheu qualquer benefício.

E com o empate a um golo chegou o final do jogo no Estádio da Luz.

A PRÓXIMA JORNADA DA I DIVISÃO

Com os jogos correspondentes á 3.ª jornada prossegue, no próximo domingo, o «Nacional» de Futebol da I Divisão.

Os jogos, que se efectuam no campo do clube indicado em primeiro lugar, são os seguintes:

Beira-Mar-Tirsense
V. Setúbal-Benfica
C.U.F.-2.º do apuramento
F. C. Porto-Boavista
Farense-Barreirense (ou Leixões)
Sporting-Atlético
V. Guimarães-1.º do apuramento
Belenenses-Académica

TIRSENSE, 0-V. SETÚBAL, 1

Jogo no campo «Abel Bizarro de Figueiredo», com regular assistência. Sob a arbitragem de António Espanhol, de Leiria, as equipas alinharam:

TIRSENSE — Nini; Albano Cristóvão, Luís Pinto e Viana; Francisco Baptista e Ernesto; António Luís, Manuel, Chico Gordo e Amaral.

VIT. SETÚBAL — Torres; Rebelo, Cardoso, Mendes e Carriço; Octávio e José Maria; Praia, José Torres, Arcanjo e Jacinto João.

Saiu o Tirsense a jogar contra o vento e os primeiros 10 minutos foram jogados em toada de estudo entre as duas equipas.

Foi precisamente ao quarto de hora que surgiu a primeira situação de golo, por banda dos locais. António Luís correu velozmente para a área contrária e depois de driblar o próprio guardião sadino passou a Manuel que com a baliza á mercê atirou ao lado.

Aos 17 minutos, num livre favorável ao Tirsense, embora fora da grande área, Francisco Baptista endossou a bola a Ernesto que já dentro da grande área foi impedido de rematar por um defesa contrário, falta, contudo, que o árbitro não assinalou.

Precisamente á meia hora os setubalenses obtiveram o primeiro golo da partida.

Jogada entre Jacinto João e Praia, LUÍS PINTO, ao tentar desarmar Praia, fê-lo com infelicidade, pois acabou por introduzir a bola na própria baliza.

Daqui até ao intervalo, o jogo decorreu repartido pelos dois meios-campos, surgindo sòmente uma oportunidade no ultimo minuto favorável aos sadinos, que Nini salvou com uma grande defesa.

Assim, ao intervalo: 1-0, favorável ao V. Setúbal.

Reatada a partida, contava-se que o Tirsense reagisse, mas a verdade é que o foi o Vitório que cresceu e durante os primeiros 10 minutos chegou a criar perigo junto da baliza do Tirsense. Este ascendente deve-se em parte á entrada de Guerreiro para o lugar de Arcanjo.

Porém, após este período, os locais recompuseram-se, o primeiro em contra-ataques e depois atacando a fundo, criaram situações bastante perigosas para as balizas sadinas.

Aos 35 minutos Manuel foi substituído por Carlos Manuel na equipa da «casa».

Apesar dos esforços dos donos da casa o resultado até final não se alterou pelo que Tirsense, 0 - V. Setúbal, 1.

Barreirense, 1-Sporting, 2

Jogo no Campo D. Manuel de Melo, com público em número muito elevado. Árbitro César Correia de Faro.

BARREIRENSE — Bento; Romão, Mira, Bandeira e Patrício; Valter e Vicente; José João, João Carlos, Serafim e Rogério.

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Caló, Laranjeira e Hilário; Nelson e Peres; Chico, Yazalde, Márinho e Dinis.

Os barreirenses começaram a partida em toada ofensiva e Damas interveio para deter um centro de Rogério. A defesa «leonina» foi obrigada a ceder dois «cantos», sem consequências.

O Sporting, porém, passou a desfrutar de superioridade territorial, supremacia que se verificava á passagem do quarto de hora.

Por seu turno, os locais, em jeito de contra-ataque, não deixavam de criar perigo, e Caló teve de conceder «canto», que, apontado por Rogério, proporcionou a Damas uma defesa a soco.

A confirmar o melhor futebol dos «leões», estes lograram abrir o activo. Eram decorridos 19 m., quando o juiz da partida assinalou um «livre» a favor dos lisboetas, em consequência de falta de Patrício sobre Nelson, próximo da linha limite da grande-área barreirense. PERES apontou o castigo. A bola passou pela barreira formada pelos jogadores do grupo da «casa» e foi aninhar-se junto de um dos postes. Acrescente-se que Bento tardou em fazer-se ao lance.

No prosseguimento do jogo, os sportinguistas mantiveram-se em ataque deliberado, e os defesas contrários foram forçados a ceder dois «cantos».

Todavia, no seguimento de um contra-ataque, o Barreirense conquistou o empate — aos 29 m., Pedro Gomes, próximo da bandeirola de «canto», cometeu falta. Rogério apontou o correspondente castigo. Laranjeira, ao pretender aliviar, caiu, e SERAFIM, atento, de ângulo difícil, junto do poste, fez o esférico entrar por alto, nas balizas á guarda de Damas.

No ultimo quarto de hora, quer Bento (a defender, a soco, remate de Márinho), quer Damas (a deter um centro de Rogério) estiveram em actividade.

No 1.º tempo: Barreirense, 1-Sporting, 1.

O Sporting começou a segunda parte em boa velocidade atacante.

Todavia, coube ao Barreirense criar situação de perigo — Pedro Gomes cedeu «canto». Damas não segurou o esférico, e Valter recargou por alto.

Aos 11 m., contudo, os «leões» lograram colocar-se na posição de vencedores: Gonçalvez fez uma entrega a Dinis. A bola, em ressalto, foi cair na frente da baliza barreirense, YAZALDE, na passada, desferiu o remate vitorioso.

E com o Sporting a dominar o fim do desafio foi assinalado com o desfecho: Barreirense, 1 - Sporting, 2.

BOAVISTA, 1-FARENSE, 0

Jogo no estádio do Lima, perante boa assistência e sob a arbitragem de Joaquim Campos, de Lisboa, as equipas alinharam:

BOAVISTA — Vítor Cabral; Bernardo da Velha, Mário João, Amandio e Ciborro; Aleixo e Celso; Fraguito, Moura, Moinhos e Zeca Pereira.

Suplentes: Luz, Branco, Barbosa e Gaspar.

FARENSE — Barroca; Conceição, Almeida, Caneira e Afraca; Ferreira Pinto e Sério; Ernesto, Farias, Mirobaldo e Sobral.

Suplentes: Benje, Sitoe, Chico Zé e Valdir.

A jogar em boa velocidade e a trocar muito bem a bola entre si, os axadrezados, bem cedo começaram a criar embaraços aos defensores do Farense que, no entanto, souberam livrar-se das investidas adversárias. Aos 10 minutos, porém o golo esteve iminente, mas Barroca em ultimo recurso atirou para canto o remate de Celso.

Gorada esta oportunidade, o Boavista cresceu ainda

(Continua na página seguinte)

Jogos de passagem

Os resultados dos jogos de passagem á I Divisão eram os seguintes, aos 5 minutos da segunda parte:

Marinhense-Leixões . 1-1
Varzim-U. Tomar ... 0-1

BASQUETEBOL NO ATENEU

Está aberta, na secretaria do Ateneu Comercial de Lisboa, a inscrição para jogadores iniciados, juvenis e juniores que queiram representar esta colectividade em basquetebol.

Vela «MUNDIAL» DE SNIPES»

RIO DE JANEIRO, 19 — (A.N.I.) — O Iate Clube do Rio de Janeiro, em combinação com a Armada do Brasil e com a Confederação de Velas e Motor, organiza a «Quinzena de regatas de vela», de 2 a 19 de Outubro. Neste período, de 11 a 15 será disputado o «XXV Campeonato Mundial de Snipes».

O actual campeão mundial de «snipes», o norte-americano Earl Elms, confirmou a sua presença. Estão inscritos 23 países: África do Sul, Argentina, Áustria, Bahamas, Bermudas, Canadá, Colômbia Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Inglaterra, Itália, Japão, Jugoslávia, Noruega, Suécia, Suíça, Uruguai, Portugal e Brasil.

Quinze brasileiros vão participar nas regatas eliminatórias para se apurar o vencedor, que será o representante nacional.

Beira-Mar, 1-Belenenses, 3

Jogo no Estádio dr. Mário Duarte, com boa assistência. Arbitrado por António Garrido, de Leiria.

BEIRA MAR — Domingos; Jerónimo, Marques, Soares e Severino; Carmo Pais, Cleo e Colorado; Eduardo, Nelinho e Lázaro.

Suplentes — César, Almeida, Adé, Ferreira e Teixeira.

BELENENSES — Mourinho; Gomes, Quaresma, Murça e Pedro; Cardoso, Carlos Serafim e Godinho; Zèzinho, Laurindo e Luís Carlos.

Suplentes — Ruas, Amaral, Virgílio, Ernesto e Carlos Jorge.

Aproveitando a feição do vento, o Beira Mar atirou-se rápidamente para o ataque e aos 2 minutos, Colorado, em boa posição de remate, deixou-se anular pela intervenção antecipada de Mourinho.

Aos 5 minutos, NELINHO, logrou bater Mourinho que após ter defendido, largou a bola deixando que o avançado contrário atirasse para a baliza deserta.

Contudo, 2 minutos volvidos, o Belenenses estabelecia a igualdade: Canto Apontado por Godinho que LUÍS CARLOS, elevando-se bem, não teve dificuldade em aproveitar para repor o empate.

Depois do empate o jogo entrou numa fase de equilíbrio, embora o Belenenses se mostrasse mais sereno.

Aos 16 minutos, Cleo, á entrada da grande-área disparou um forte remate que Mourinho defendeu embora cedendo canto.

Cerca dos 26 minutos, o Belenenses, elevou a contagem para 2-1, por intermédio de Luís Carlos, todavia, e por indicação do fiscal de linha do lado do pião o tento foi anulado.

Aos 31 minutos, gerou-se grande confusão na grande área «azul»: Nèlinho foi derrubado por dois adversários mas a falta passou em julgado.

A partir de então, o B. Mar tomou conta do comando do jogo mercê de maior velocidade e, aos 44 minutos, a culminar esse período de assédio ás redes de Mourinho, uma troca de passes entre Jerónimo e Eduardo pôs em perigo a baliza dos «azuis». Porém, o guarda redes lisboeta não se deixou surpreender e, com uma boa defesa anulou o lance.

E, com as equipas em igualdade (1-1), chegou o intervalo.

O recomeço da partida foi práticamente assinalado com o segundo golo do Belenenses. Luís Carlos, recebendo um passe de um companheiro tocou para Laurindo que dentro da pequena área fez um centro. O defesa aveirense MARQUES, tentou aliviar e, com um toque infeliz, meteu a bola na própria baliza.

Aos 5 minutos, Zèzinho cedeu o lugar a Carlos Jorge. Ao rondar os 12 minutos, uma avançada perigosa dos aveirenses é cortada em falta pela defesa sobre Nelinho. O respectivo livre nada resultou.

Entretanto, Nelinho, era substituído por Adé. Aos 20 minutos, a defesa aveirense passa por momentos de apuro. Um remate de Laurindo com Domingos batido passa por cima da barra.

Aos 21 e 22 minutos, a defesa do Beira Mar cedeu três cantos.

Cerca dos 27 minutos, e a culminar a maior ascendência dos «azuis», LAURINDO, atirou a contar, fazendo 3-1.

Aos 31 minutos, deram-se duas substituições: no B. Mar saiu Carmo Pais e entrou Ferreira; no Belenenses Pedro cedeu o lugar a Ernesto.

O Beira Mar continuou a acusar dificuldades ante um Belenenses bem organizado e sòmente aos 42 minutos é que a bola rondou a baliza de Mourinho, na marcação de um livre apontado por Cleo, que o guarda-redes «azul» defendeu para canto.

E, com a vitória do Belenenses por 3-1, chegou o final do jogo.

Boavista-Tirsense

(Continuação da pág anterior)

mais, mas por breves minutos, uma vez que os visitantes passaram a segurar mais a bola e a dar menos largas aos homens do Boavista. E assim pode dizer-se que á passagem do quarto de hora o jogo já estava mais equilibrado e passou a disputar-se nos dois meios-campos.

A culminar uma certa insistência, o Boavista marcou aos 28 minutos por intermédio de ZECA PEREIRA, que marcou um canto directo. A bola ainda tocou em Barroca, mas este deixou-a passar.

Na jogada que antecedeu este golo Almeida lesionou-se e esteve fora do terreno a receber assistência.

Depois da meia hora, os algarvios apareceram mais ao ataque e aos 35 minutos, tiveram o ensejo de estabelecer a igualdade. Um remate de Farias, foi defendido sobre a linha de golo por Ciborro de cabeça.

Pela maior insistência exercida pelos axadrezados nesta primeira parte o resultado de 1-0. é perfeitamente aceitável.

Na segunda parte, o Farense fez substituir Mirabando por Valdir. O ataque dos algarvios, talvez pela entrada deste jogador, passou a estar mais esclarecido, pelo que a defesa axadrezada teve de suportar tarefa árdua e difícil. A passagem dos 10 minutos, uma das ofensivas do Farense o defesa Amandio, lesionou-se abandonando o terreno. Para o seu lugar entrou Barbosa.

Aos 27 minutos foram esgotadas todas as substituições: Panhufa entrou para o lugar de Ferreira Pinto no Farense e Gaspar substituiu Ciborro no Boavista.

O Boavista mercê da sua maior acutilancia e embora beneficiando de um golo fortuito, acabou por triunfar com algarvios tivessem lutado sem merecimento, muito embora os pre com a mesma garra e o mesmo entusiasmo na busca do empate.

4.000 contos no Totobola

O volume total de prémios no concurso n.º 2 do Totobola, que é, afinal, o 1.º, orça pelos 4000 contos — o que dá cerca de 2000 para cada prémio.

O apuramento ainda não é definitivo. Ao fim da manhã haviam sido contadas 577 517 matrizes, com 4 141 262 apostas.

O quantitativo correspondente para os prémios — 3 851 373$60. Mas a tendência é para subir.

O basquetebol português nos confrontos europeus

ESSEN, 19 (F. P.) — A equipa do Desportivo de Lourenço Marques terá como adversário o Villeurbanne, de França, na primeira volta das eliminatórias da «Taça dos Campeões Europeus de Basquetebol» (homens) segundo o sorteio efectuado nesta cidade. Para as primeiras eliminatórias da «Taça dos Vencedores de Taças» (homens) o adversário da Académica de Coimbra será a equipa belga do R. C. Malines.

Em senhoras, para a «Taça dos Campeões da Europa» (2.ª volta ou oitavos de final) o sorteio deu o C. I. F. (de Portugal) contra o Glass Sesto - - San Giovani (de Itália).

Na «Taça dos Vencedores de Taças» (senhoras, 1.ª volta ou 1/16 de final) a Académica de Coimbra defrontará o Ignis de Mataró (Espanha).

Na segunda volta o Gerbe de Montceau-Les--Mines (França) defrontará o vencedor do embate Académica - Ignis.

As primeiras voltas realizam-se entre 4 e 11 de Janeiro, as segundas em 1 e em 8 de Fevereiro e as terceiras em 29 de Fevereiro e 7 de Março.

CAMPEONATOS «METROPOLITANOS» DE HÓQUEI EM PATINS

Na hora em que o Comité Olímpico Internacional rejeitou a candidatura do hóquei em patins como modalidade olímpica prosseguem em Portugal os campeonatos metropolitanos da modalidade, nas categorias de seniores (1.ª Divisão), juniores juvenis e iniciados.

Nos primeiros jogos entre as equipas do Norte e Sul verificaram-se os seguintes resultados:

Seniores — F. C. Porto-C.U.F., 7-4 e Infante de Sagres-. Salesiana, 5-2.

Juniores — Valongo-Benfica, 1-3 e Carvalhos-J. Salesiana, 3-5.

Juvenis — F. C. Porto-Oeiras, 3-1 e Acad. Espinho-J. Salesiana, 2-0.

Iniciados — F. C Porto-Oeiras, 0-12 e Valongo-Juv. Salesiana, 1-11.

Classificações:

Seniores — F. C. Porto e I. Sagres, 5 pontos; J. Salesiana, 4; C.U.F., 2.

Juniores — Benfica, 6 pontos; J. Salesiana, 4; Carvalhos e Valongo 3.

Juvenis — F. C. Porto, 6 pontos; Acad. Espinho e J. Salesiana, 4; Oeiras, 2.

Iniciados — Oeiras, 6 pontos; J. Salesiana e F C. Porto, 4; Valongo, 2.

2.ª Divisão. Estremoz, 8-Belenenses, 6. Os lisboetas juntam-se ao Cascais para disputar a Divisão superior.

Mais uma demissão no Boavista

Devido a um incidente com o dirigente António Marau (demissionário) e que fez menção de agredir o dirigente Olímpio de Magalhães, este pediu ao presidente do clube que assistiu à triste cena, uma reunião de direcção para esta noite.

Pedido que o presidente não atendeu, por considerar que o caso era de mera rotina.

Em face da resposta do presidente do clube, Olímpio de Magalhães, que é o director das instalações desportivas, e o presidente da Comissão de Obras do Estádio do Bessa, pediu a demissão daqueles cargos.

PRÉMIOS A TENISTAS DE MESA

A Associação de Ténis de Mesa de Lisboa vai proceder à distribuição dos prémios respeitantes às épocas de 1968/69, 1969/70 e 1970/71 (provas oficiais e torneios populares), e 1970/71 (torneio de captação juvenil) numa festa que se realiza nas instalações da Sociedade Alunos de Apolo (Rua Silva Carvalho, 225, em Lisboa) às 22 horas do próximo dia 21 do corrente.

JUNIORES DA A. F. DE SETÚBAL

Com a presença de 12 equipas começou a disputar-se o campeonato regional de juniores da 1.ª Divisão, da A. F Setúbal, com os resultados seguintes:

Luso-C. Indústria, 13-0; Seixal-V. Setúbal, 0-3; Moitense-Sesimbra, 0-1; C. Piedade-Alcacerense, 2-1; Montijo-Pinhal-Novense, 3-0; C. U. F.-Barreirense, 5-0.

PARA TREINAR O «TAP» O SUECO BLOMQUIST

A RTP está a dedicar grande atenção ao Rallye TAP e preparou um programa para o TV-7 sobre a maneira como se treina uma prova deste género, a gravura mostra uma fase da realização do progama

A pouco menos de um mês do início, o 5.º «Rallye» Internacional TAP entrou já na fase de maior animação, com a vinda a Portugal de grandes nomes do desporto automóvel europeu que, juntamente com pilotos nacionais, iniciaram já os seus treinos. Assim, estiveram já entre nós, Bjorn Waldegaard, Tony Fall, Lucette Pointet, Lindberg, Ceccato, Paganelli e alguns outros. Neste momento, o sul-africano Van-Bergen (que estará presente no TAP como prémio por ter vencido o «Rallye» do Banco Nacional Ultramarino, em Moçambique) encontra-se no nosso País a treinar e, durante a tarde de hoje, chega a Lisboa outro grande piloto europeu: o sueco Stig Blomquist.

O «Rallye» TAP, sem dúvida alguma, o maior acontecimento desportivo que se realiza no nosso País, desfruta de grande projecção em toda a Europa e a prová-lo está o facto da Imprensa estrangeira dedicar já uma atenção muito especial a esta prova como por exemplo o «L'Équipe» (francês) e o «Motoring News» (inglês).

Sabe-se já que virão a Portugal bastantes jornalistas estrangeiros representantes de alguns dos mais conhecidos órgãos da informação.

Jovens nadadores em acção

Escolas de clubes disputaram (em Lisboa e Soure) provas de natação.

Vencedores das provas no Areeiro:

FEMININAS — *25 m bruços* — Ana Teixeira Faria (C. N. N.), 33,7 s.

50 m bruços — Maria Fernanda Almeida (C. N N.) 59,0 s.

75 m bruços — Ana Piedade Pedro (U. P.), 1 m e 25,4 s.

25 m costas — Paula Ravara (U. P.), 28,1 s.

50 m costas — Ana Pedrosa Chocalhinho (U. P.), 1 m e 0,40 s.

25 m mariposa — Luisa Cavaleiro Madeira (S. L. B.), 20,2 s.

25 m livres — Maria Fernanda de Almeida (C. N. N.), 26.2 s.

50 m livres — Maria Lucas (C. T.), 59,6 s.

75 m livres — Luisa Cavaleiro Madeira (S. L. B.), 1 m e 05,8 s.

MASCULINAS — *25 m bruços* — Fernando Ló de Almeida (C. N. N.), 26,0 s.

50 m bruços — Carlos Modesto (S. A. D.), 50,8 s.

75 m bruços — Luis de Freitas (U. P.), 1 m e 28,2 s.

25 m costas — Paulo Nazaré (S. A. D.), 22.5 s.

50 m costas — Carlos Modesto (S. A. D.), 47,0 s.

75 m costas — José Saraiva da Silva (U. P.), 1 m e 14,9 s.

25 m mariposa — Paulo Silva (C. N. N.), 21,0 s.

25 m livres — Paulo Nazaré (S. A. D.), 20,4 s.

50 m livres — Luis de Freitas (U. P.), 40,4 s.

75 m livres — José Augusto Silva (U. P.), 1 m e 06.0 s.

Competições em Soure:

BRUÇOS (meninas até 15 anos) Maria João, 36 s; Rapazes (até 15 anos) — Carlos Costa, 27 s;(até 11 anos) — José Fernandes Costa, 42 s; «CRAWL» (até 13 anos) — Heber Santos, 32 s; «CRAKL» (até 17 anos) — Jorge Costa, 22,5 s.

Carlos Lopes vencedor em Ovar

No prosseguimento das comemorações conjuntas dos aniversários dos Bombeiros Voluntários de Ovar, Orfeão e Associação Desportiva Ovarense, disputou-se a V Légua de Ovar, prova que já não se realizava desde 1968, e que este ano reuniu cerca de 100 atletas em representação de vários clubes, entre os quais o Sporting Clube de Portugal.

A partida foi dada ás 10 e 25, do Largo da Igreja Matriz desta vila, e terminou na Avenida Central da Praia do Furadouro.

A classificação individual ficou assim estabelecida:

1.º, Carlos Lopes (Spt.), 13 m. 59, 5 s.; 2.º, Américo Barros (Spt.), 14 m. 19.2 s.; 3.º, Aniceto Nunes (St.ª Clara), 14 m 40,5 s.; 4.º, Armando Aldegalega (Spt.) 14 m. 48,7 s.; 5.º Mário Cordeiro (Estarreja) 14 m. 59.3 s.

Por equipas venceu o Sporting. Nos lugares imediatos classificaram-se: 2.º, Santa Clara; 3.º Avintes; 4.º, Estarreja; 5.º, Associação Atlética Teleiro.

PROVAS DA A. F. L.

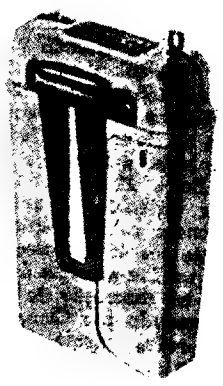
Começou hoje a disputar-se o Campeonato Distrital de Juniores da 1.ª Divisão da A. F. L., em que participam 24 equipas distribuidas por duas séries. No dez jogos que se efectuaram esta manhã, apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A — Carcavelos-Atlético, 4-2; Sintrense 1.º de Dezembro, 2-2; Sporting-Pero Pinheiro, 4-0; D. Olivais-Alges, 2-0; Estoril-Cascais, 6-2.

SÉRIE B — Odivelas-Alverca, 1-0; Casalense-Loures, 2-0; Sacavenense-Oriental, 3-1; Bucelenses-Vila-Franquense, 0-0; Alhandra-Boa Hora, 3-1.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	G.	P.
Vit. Setúbal	2	5-0	4
Sporting ...	2	6-2	4
C. U. F.	2	5-1	3
Benfica	2	4-2	3
Atlético ...	2	4-2	3
Guimarães .	2	4-2	3
Belenenses .	1	3-1	2
Boavista ...	2	2-4	2
Académica .	1	0-2	0
Farense	1	0-1	0
F. C. Porto	1	1-3	0
Barreirense	2	1-4	0
Tirsense ...	2	0-5	0
Beira-Mar .	2	1-7	0



MODELO 707

SURDOS

CASA SONOTONE

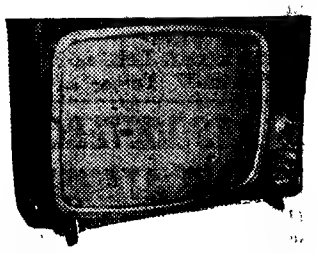
Não olvideis a vossa audição, recebemos nova remessa de aparelhos populares MODELO 707 que continuamos a vender a preço de combate a 2500$00.

O amanhã pode ser muito tarde, não só para efeitos de troca como para reeducação.

Aguardamos a vossa visita em:

LISBOA — Poço do Borratem, 33-s/l — Telef. 86 83 52
PORTO — Praça da Batalha, 92, 1.º — Telef. 3 56 02

KAISER RÁDIO TV
IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS



JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 69-D
LISBOA — Telef. 52160

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

JOGO MAU, EMPATE BOM NO ATLÉTICO-GUIMARÃES

Um jogo, é um jogo, é um jogo... para quem joga e para quem vê. Eu vi (leia-se o clássico nós vimos. singularizo porque enfim...) um mau jogo. E penso que haverá poucas opiniões contrárias (se as houver) mesmo entre os que jogaram.

Bom — o empate. Sempre foi um ponto para cada lado, quando ambos mereciam zero... Esta, a minha (nossa) opinião.

Comentário de JOSÉ MANUEL MARQUES

Nesta vila, tudo é passível de interpretação. Os primeiros minutos de jogo (depois evoluiu, mas a marca ficou) levaram-me a esta:

O Atlético, novo primodivisionário que foi a Coimbra «tramar» a Académica, na jornada inaugural do Campeonato, ainda t'ava inchado da proeza moralizado pois, entrou a dar a ideia — e aos seus adeptos — de que quem vencera a Académica fora, bem havia de ganhar ao Guimarães, em casa. Guimarães que o ano passado esteve á beira da 2.ª divisão.

O Guimarães (que, este ano, conseguiu logo á primeira jornada, o que, o ano passado, quase não conseguia em vinte seis — numero que, ou nos enganamos muito, ou ainda será saudade) algo rejuvenescido, porém não muito seguro de si, quiçá sofrendo da influência de, por largos anos, ter sido *uma equipa velha*. Hereditariedade, ou a enxertia ainda a cicatrizar?

A interpretação pode não corresponder á verdade. Mas a verdade é que a verdade do jogo nos deixou essa impressão nos primeiros minutos, em que vimos o Atlético vir mais á frente e o Guimarães naquele seu velho jeito de contra-ataque, a que nos habituou e se habituou, nos ultimos anos, Matreiro...

Assim foi que o jogo foi sorrendo e o primeiro golo e o segundo golo, ambos do Atlético, surgidos até aos 12 minutos, pareceram dar razão ao estado de espírito (interpretado) dos alcantarenses. Mas, o que é certo é que os golos até foram fortuitos. Não contra a corrente que a defesa vimaranense (excepção feita a Joaquim Jorge) até se fartou de dar babugens, como diria o Fernão Mendes Pinto. Mas fortuitos.

Ora bem — terão pensado os alcantarenses — *temos o jogo no papo*. E, se inchado, mais inchado. O pior é que ainda havia muito jogo por digerir e a carne do Guimarães, dura de rês velha, mais dura se tornou com o golo de Joaquim Jorge.

A partir dai, a um tempo que os ataques alcantarenses perdiam discernimento, ganhava coesão a defensiva vimaranense. A confiança mudou de campo e, até ao intervalo, o jogo entrou de nivelar-se, ao jeito de líquidos miscíveis em vasos comunicantes. Mas sempre mais patentes os defeitos que as virtudes. Mais cedência que conquista.

O segundo tempo confirmou o primeiro: o caminho ficara traçado — e assim o destino do jogo, com o golo do empate vimaranense a dar o resultado certo a um desafio incerto. Prémio e castigo nos dois sentidos.

Valeu a pena ir á Papadinha? O Tomás de Macedo, que estava ao lado, desabafou. *ora bolas, meus ricos «cinquentas»*. A minha (nossa) posição era diferente: o jogo estava marcado na Agenda... e serviço é serviço... Mas se tivesse comprado bilhete!...

Uma bota e um atilho —substituições inusitadas

Aos 28 m., o vimaranense Silva apareceu junto ao relvado, ao jeito de quem aquece para entrar. Afinal, a substituição deu... bota — salvo seja. Tito tinha uma chuteira «lesionada» e ele levou-lhe outra...

Aos 22 m. da 2.ª parte foi um «atilho» do alcantarense Fagundes, que não resistiu a qualquer lance mais puxado e houve, também, que substituí-lo, pois então. Quem tem atilhos...

FICHA DO JOGO

Tapadinha, com bastante publico.

Atlético — Carvalho; Bernardo, V. Alves, Candeias e Esmoriz; Fagundes e Orlando; Vieira (na segunda parte, Raul) Alvaro, Leitão e Raimundo.

Guimarães — Rodrigues; Costeado, M. Pinto, J. Jorge e Osvaldinho; Artur e C. Pinto; H. Ernesto, J. Gonçalves, Tito e Ibaim.

Arbitro: Sebastião Pássaro.

Aos 9 m., 1-0, para o Atlético: livre a 25 metros marcado por Leitão, a bola raspou a cabeça de M. Pinto, mas deu a sensação que entraria sem essa «ajuda». Aos 12 m., 2.0: Raimundo que, pouco antes, perdera um golo, atirando da meia-esquerda para fora, «adivinhou» a má reposição da bola em jogo e foi á meia-direita apanhá-la, para «corresponder» á oferta vimaranense e ganhar o que perdera antes.

Aos 25 m., 2-1: canto apontado por Tito do lado esquerdo de Carvalho, Custódio Pinto abriu as pernas para deixar passar e Joaquim Jorge que fora lá á frente «fuzilou». Carvalho encoberto, nada pode fazer.

O 2.2 foi aos 30 m. da 2.ª parte. Excelente lançamento de Hélder Ernesto, a solicitar Jorge Gonçalves que, como uma flecha, entrou na área para fazer o melhor dos quatro golos.

No segundo tempo, além da entrada de Raul para o lugar de Vieira, verificou-se uma alteração táctica na defesa alcantarense: os dois laterais trocaram de posições. Em correspondência absoluta, os pontas vimaranenses fizeram o mesmo. Se resultou, foi mais em favor do Vitória...

Mário Wilson com os seus pupilos vimaranenses

Ilibem-se os guarda-redes

Entre outras coisas, disse o sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa eng.º Santos e Castro, numa das sessões ordinárias da respectiva Câmara:

«Com muita frequência ouve dizer-se e lê-se a seguinte pregunta: porque motivo não se deixam as crianças brincar à vontade sobre os relvados da cidade? E, a seguir, tá vem a infalível citação do que sucede «lá fora».

É muito simples: «lá fora», nos países de clima húmido e fraca insolação, os relvados mantêm-se mesmo quando frequentemente pisados. Aqui, não

Já repararam, nos campos de futebol, como se apresenta a relva na zona do guarda-redes? Pois aí está a explicação: vinte e dois jogadores e um árbitro, distribuido de semana a semana, por todo o vasto campo não destroem a relva. Uma só pessoa, num local limitado e no mesmo período de tempo, impede a relva de nascer ou de manter-se.

É tudo uma pressão de densidade de uso. Em casa de cada um é possível aquilo que, desde que aberto a todos, sign fica destruição. Ou, julga-se, que é simples embirração dos serviços municipais?»

A notícia, objectiva aí está A relva lisboeta será virgem de crianc.nhas, que apenas a tocarão, de longe, com os olhos. Mas as razões tornaram-se publicas: clima que não é húmido, insolação que não é fraca, a relva estragada na zona dos guarda-redes.

E aqui uma sugestão ao sr. eng.º Santos e Castro: não nos parece justo que os guarda-redes sejam incu.pados.

Ao contrário das crianças eles são pesados e usam «pitons»: quando uma equipa ataca e a outra defende há muitos homens na zona do guarda-redes: e a relva dos estádios é diferente da relva dos jardins.

A sugestão fica: para bem da relva afastam-se as crancinhas, mas ilibem-se os guarda-redes.

R. C.

JOGOS OLÍMPICOS

Portugal só concorre ao certame de Munique em desportos individuais...

O Brasil, nação desportivamente muito mais adiantada que Portugal escolheu, já as onze modalidades do programa olímpico em que se fará representar. Entre nós, pelo contrário o Comité Olímpico anda a perguntar às Federações se querem ir e a informar qual o subsídio a isso destinado

Conhecendo, como conhecemos a maneira de ser dos atletas portugueses achamos que o nosso País, dado o nível confragedoramente baixo do nosso desporto, só deverá competir nos chamados desportos individuais. Em atletismo, natação, boxe, ciclismo, esgrima, hipismo, luta, tiro, vela — modalidades onde o gosto, a dedicação e interesse do atleta têm influente papel no rendimento do praticante, poderemos competir com a esperança de que, das planuras alentejanas ou das serranias transmontanas, surja a modos que por artes mágicas do destino, um Manuel de Oliveira, um Mário Simas, um Faria, um Fernando Casimiro, um Manuel Dias, capazes de uma presença digna

Não temos organização, nem desporto escolar ou universitário. Não temos, por isso, bases para formar equipas, mas podemos aproveitar alguns rapazes entusiastas, trabalhadores e dedicados para os quais uma representação nacional não é uma estopada e que, por si próprios sem apoios nem ajudas como é habitual, são capazes de melhorar o seu rendimento até ao ponto de poderem aproximar-se do dos atletas estatais do Leste ou dos subvencionados das democracias ocidentais.

Uns e outros beneficiam da ideia existente, a todos os níveis, de que o desporto constitui um «cartão de visita» de qualquer país. Por isso, todos se apresentam o melhor possível e são auxiliados por diversos sectores do Governo. Geralmente, é o Ministério da Educação Física e Desportos, que trata de tais problemas e só a existência de um tal ministério demonstra o interesse que a actividade desportiva suscita.

Entre nós temos de recorrer ao gosto, à dedicação, ao interesse do próprio praticante para que as representações nacionais tenham algum mérito competitivo. Porém, tal recurso só é possível nos desportos individuais.

Além disso e dada a larga presença de nações de todo o Mundo muitas delas de valia igual á nossa, nas provas individuais podemos ter a sorte de sair ao nosso representante um adversário dos mais fracos. Por exemplo, na luta somos superiores aos marroquinos Pois em Munique pode-nos sair um lutador marroquino. No boxe, se ao nosso meio pesado sair no sorteio o da Inglaterra o da Itália, da Austria da Noruega, da França da Bélgica ou o da Holanda, António Augusto passa à eliminatória seguinte. E como nestas noutras modalidades

O INTERTOTO EM PORTUGAL

Os trabalhos do VII congresso do Intertoto, que este ano têm lugar em Portugal, iniciam-se amanhã.

Já se encontram em Portugal as 121 delegações dos países que fazem parte da organização. Áustria, Bulgária, Checoslováquia, Dinamarca, Espanha, Finlândia, Grécia, Holanda, Hungria, Itália, Jugosdávia, Noruega, Polónia, Portugal, Roménia, Suécia, Suíça, Turquia, Brasil, França, Israel, Malásia, México e Singapura, além de dez estados da Alemanha Federal e um de Berlim.

Durante uma semana e, dentro da ordem dos trabalhos serão apresentados diversas comunicações e projectados filmes dos países participantes Dentre as comunicações a apresentar destaca-se uma do dr. Correia da Fonseca sobre a influência das «mass-medias» no êxito do Totobola. A salientar, também, um filme do arquitecto António de Macedo versando o tema «Totobola-Relatório e Contas».

Do vasto programa social do Congresso constam uma recepção oferecida em honra dos seus participantes pelo sr. eng.º Santos e Castro, presidente da C. M L que tem lugar na Estufa Fria ás 18 e 30 de quarta-feira; visitas a Seteais, Sesimbra, Castelo de S Jorge e ao Ribatejo: espectáculo no Casino do Estoril e no Restaurante «Folclore», em Lisboa. Haverá, ainda, visitas aos museus dos Coches e Gulbenkian, e Sintra, ao Palácio da Pena e ao Palácio da Ajuda.

O comité do Instituto, que é constituído pelo sr. Gunnar Lindberg, da Suécia (que preside), e pelos srs. H. Nenbeger e A. Luberichs (Alemanha) dr. Correia da Fonseca (Portugal) dr. Otakar Beran (Checoslováquia) e dr. Robert Zumbuhl (Suiça) cessará as suas funções. Serão eleitos um novo presidente, os restantes membros da direcção e um revisor de contas. Nessa mesma reunião será examinado o relatório de actividade da Direcção e Contas de Gestão no período de 1967-70.

As sessões de trabalho do Congresso terão lugar no Centro de Medicina de Reabilitação, em Alcoitão, (obra erguida com o concurso das receitas do Totobola) e á sessão de abertura presidirá o ministro da Saúde e Assistência, dr. Baltasar Rebelo de Sousa que discursará, usando também da palavra os srs. dr. Lino Neto, provedor da Misericórdia de Lisboa, e Gunnar Lindberg, presidente do Intertoto.

O encerramento do Congresso realiza-se no Hotel Estoril-Sol, na sexta-feira, dia 24, sob a presidência do secretário do Estado da Saúde e Assistência, prof. Gonçalves Ferreira.

Actualidade internacional

POSTA EM RISCO A SOBREVIVÊNCIA DA IMPRENSA BRITÂNICA

LONDRES, 19 — (R.) — A maior parte dos leitores britanicos não tiveram hoje o seu jornal de domingo e estão ameaçados de ficar sem eles durante a próxima semana, a menos que se chegue rápidamente a um acordo com os cinco mil tipógrafos e compositores que ameaçavam entrar em greve.

Este conflito é o mais grave que se regista desde há vários anos em Fleet Street, o centro da Imprensa londrina e nacional.

Numa medida sem precedentes a Associação dos Editores de Jornais ordenou ontem á noite a paralisação das máquinas onde estavam a ser impressos os jornais «Sunday Express», «Sunday Mirror», «Sunday Telegraph», «Observer», «People», «News of the World» e «Sunday Times» que, no seu conjunto têm uma tiragem de algumas dezenas de milhões de exemplares.

A Associação dos Editores declarou que os tipógrafos e compositores filiados no Sindicato Nacional dos Gráficos violaram o seu próprio contrato colectivo de trabalho ao realizarem reuniões sindicais durante as horas de trabalho, com prejuizo para a produção, pelo que esse contrato ficava sem efeito.

As primeiras edições de alguns jornais já tinham saído para a rua, mas o grosso da tiragem estava ainda por imprimir quando veio a ordem para parar as máquinas.

«Não continuaremos a publicar jornais enquanto a disputa não for solucionada de uma maneira ou de outra — declarou um infirmador da Associação dos Editores.

A disputa surgiu quando o Sindicato Nacional dos Gráficos insistiu em obter um salário diferente daquele que é atribuído aos filiados noutros sindicatos de operários que trabalham para os jornais. Eles pretendem um aumento de 7,5 por cento e rejeitam o aumengeral de uma libra por semana oferecido a todo o pessoal de tipografia.

Esta paralisação surge no mimento crítico da vida de alguns jornais britânicos, muitos dos quais já enfrentavam dificuldades financeiras pelo que a sua paralisação prolongada poderá pôr em risco a própria sobrevivência da Imprensa.

Grivas — Regresso

Verniz de móveis matou na Índia mais oito pessoas

BOMBAIM (União Indiana), 19 — (A. N. I.) — Morreram ontem, á noite, no Estado de Maharashtra, mais oito pessoas que tinham bebido licor feito de verniz de polir móveis, o que eleva para 64 o número de vítimas da beberagem.

Sabe-se, também, que foram hospitalizadas mais três pessoas que vivem numa aldeia a 50 quilómetros de Bombaim e que, do primeiro grupo de 138 que adoeceu, há uma que ficou cega.

Graham Greene jogou a «roleta russa» quando jovem

LONDRES, 19 — (A. N. I.) — A tentação do suicídio, quando jovem, quase privou a Inglaterra de um dos seus modernos escritores mais populares, lê-se numa autobiografia agora publicada. No livro «Um Estilo de Vida», Graham Greene, famoso pelas suas obras «O Poder e a Glória», «O Americano Tranquilo» e outros «Best Sellers», diz que quando tinha 19 anos, muitas vezes jogou a «roleta russa» e que uma vez tentou atirar-se para a frente de um metropolitano. Mas não se atirou.

Agora com 66 anos, Greene, rediqiu a autobiografia para a reedição do seu primeiro romance «O Comboio de Istambul» escrita aos 27 anos.

Greene declarou que se ofereceu para espiar alemães, porque estava exasperado com os relatos de crueldades praticadas na zona da França ocupada pelos alemães.

«A espionagem é uma profissão estranha. Para alguns é uma vocação, com uma pureza imoral, inacessível a considerações de natureza mercede natureza mercenária ou, ainda patriótica. Espia-se só por se espiar — escreve Greene.

Grivas de novo em Chipre pretende a «Enosis»

NICOSIA (Chipre), 19 — (A. N. I.) — O dirigente da comunidade cipriota turca não está preocupado com a chegada a Nicósia do antigo chefe dos terroristas gregos, general Jorge Grivas.

«Ao contrário do Governo cipriota grego, que poderá ser o seu primeiro alvo, nós temos tempo para ficar na expectativa» —, disse Rauf Denktash, presidente da Câmara Comunal Turca.

Grivas combateu os ingleses como chefe de guerrilheiros, e ulteriormente chefiou o movimento Eoka, destinado a unir Chipre á Grécia. O general acusou o arcebispo Makários, presidente cipriota, de trair a causa da «Enosis» (união á Grécia), para se manter no poder.

Os cipriotas, tanto gregos como turcos, pensam que Grivas tentará derrubar Makários, ou estabelecer um novo movimento político.

O Governo cipriota anunciou que Grivas desembarcou secretamente na ilha, depois de desaparecer de sua casa de Atenas.

Denktash previu que o Governo turco viria em auxílio da minoria cipriota turca no caso de Grivas reatar a violência.

«O general tem primeiro de ajustar contas com os governantes e com os esquerdistas. Isto dá muito tempo para nos precavermos da sua possível ameaça contra nós» — acentuou Denktash.

«Se Grivas foi enviado pela Grécia para substituir Makários, tanto melhor para nós» — disse.

Denktash, delegado-chefe da comunidade turca nas conversações intercomunitárias, acrescentou:

«A Grécia não quer guerra com os cipriotas turcos. Quer uma solução».

ISRAELITAS INSTALAM-SE NA CIDADE DE HEBRON

(Continuação da 3.ª página)

judeus na cidade, argumentando que os judeus tinham tanto direito de aí viver como os árabes de viverem na cidade velha de Jerusalém.

Mais ou menos por essa altura, em desafio a uma proibição do exército israelita de entrarem em Hebron, quatro famílias judaicas chefiadas pelo rabino Moshe Levinger, e sua mulher, nascida nos Estados Unidos, instalaram-se num hotel da cidade.

PREOCUPAÇÃO

Quando os árabes de Hebron começaram a protestar tímidamente contra os intrusos, o exército israelita tomou os pouco hábeis colonos sob a sua protecção, levando-os para o perímetro do quartel-general do Governo militar onde ainda vivem actualmente.

A ida destes colonos para Hebron provocou profunda controvérsia em Israel, no mundo árabe e no estrangeiro.

Um político israelita da esquerda declarou: «Precisamos tanto de um bairro judeu em Hebron como de um buraco na cabeça», enquanto os novos jovens esquerdistas de Israel protestavam contra a instalação de uma comunidade judaica na cidade, considerando-a «um obstáculo à paz» que contradizia as declarações oficiais de Israel de que estava disposta a retirar-se dos territórios árabes ocupados na guerra dos seis dias.

Todavia, outros israelitas manifestaram-se a favor de uma colonia judaica em Hebron «o natural centro geopolítico e estratégico de Israel», como lhe chamou uma personalidade de destaque.

Consta que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha manifestaram a sua preocupação em face de uma possível comunidade judaica em Hebron, mas o Gabinete israelita aprovou, em Março, a fixação de 250 famílias judaicas na cidade. Numa consulta à opinião pública levada a efeito no dia seguinte, 69 por cento dos israelitas interrogados declararam-se favoráveis a uma colónia judaica em Hebron.

Entretanto, o número das famílias desejosas de se estabelecerem na cidade aumentou, até atingir 35. Verificaram-se algumas deserções, tendo uma das primeiras quatro famílias abandonado a região, mas pelo menos 400 famílias judaicas em Israel e no estrangeiro mostraram interesse em mudar-se para a cidade.

A vida no perímetro do Governo militar tem sido isenta de perigos para os colonos judeus, mas nem por isso foi menos difícil.

«Queremos sair daqui e ir viver para os apartamentos o mais depressa possível, porque nos sentimos engaiolados, existe um recolher obrigatório ao pôr do sol e não nos deixam ir á cidade sem escolta militar» — disse um colono.

«Pretendemos mais amplas instalações escolares para as crianças, e também para nós. Nas condições actuais, a mesma cozinha tem de ser utilizada por três famílias e a mesma casa de banho por oito. Há membros da comunidade que têm amigos árabes e se visitam mútuamente, mas algumas das nossas mulheres levam armas quando se deslocam a Hebron e quase todos os homens o fazem.

Quanto aos árabes de Hebron, um deles disse: «Guio-me pelo Talmude, o qual aconselha — honra, mas suspeita. Não queremos que gostem de nós, apenas queremos viver aqui em paz, poder andar pelas ruas, viver em paz».

FABRE LINE

PARA:

NEW YORK - BALTIMORE - ST. JOHN - MONTREAL E TORONTO

N/M «HELENE ROTH» EM 4 DE OUTUBRO

Recepção permanente em contentores

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA LDA.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 TEL. 366056 362266

LISBOA 2 PORTUGAL

End. telegr. ANTUNITA Telex 1181 - OREY, P

APARTADO 2233

INTERESSA ÀS SENHORAS

SALDOS

Uniformes para empregadas domésticas

PREÇOS INCRÍVEIS

BATAS E AVENTAIS MODELOS GUANABARA

TINTURARIA GUANABARA

Av João XXI 5 D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

Correias — Mangueiras — Colas

GOODYEAR

MELHOR QUALIDADE

Distribuidores:

CANELAS & FIGUEIREDO, LDA.

Rua dos Fanqueiros, 46 — Telef. 32 50 58 — LISBOA - 2

✝

Rachel Pinto Wahnon da Costa Campos

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Luís Joaquim Mourão da Costa Campos, Maria Henriqueta Adelaide Mourão da Costa Campos e filho Carlos Alberto Wahnon Mourão da Costa Campos sua mulher e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Avenida Gago Coutinho, 164, para o cemitério de Benfica. Às 9 horas será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA SALGADO

DECLARAÇÃO

Luiz Afonso Carrilho, vem para os devidos e legais efeitos, declarar que não se responsabiliza por quaisquer dívidas contraídas por sua mulher Maria da Piedade Mendes Louro Carrilho.

Covilhã, 16 de Setembro de 1971.

O DECLARANTE

Luiz Afonso Carrilho

✝

D. Violante Duarte Figueiredo

FALECEU

Maria da Glória Duarte de Figueiredo Nunes de Almeida e marido, Luís Ferreira Pinto sua mulher e filhos e mais família, participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas da igreja de Fátima para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João. Às 9.30 horas será rezada missa de corpo presente

AGÊNCIA MARTINS

A penetração chinesa nos Balcãs principal preocupação de Brejnev na sua próxima visita à Jugoslávia

VIENA, 19 — (ANI) — O secretário-geral do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev, depois de ter esta semana tratado com a Alemanha Ocidental, vai sondar os perturbados Balcãs, numa viagem á Jugoslávia.

Nos círculos diplomáticos diz-se quit a China e sua penetração política nos Balcãs será o assunto que mais preocupará Brejnev quando chegar á Jugoslávia, na próxima quarta-feira, para uma visita oficialmente rotulada de «amistosa e não oficial» — a primeira que faz «á Jugoslávia desdit que tomou a chefia do partido soviético.
primeira que faz á Jugoslávia desde que tomou a chedidos de que os russos deixem de interferir nos assuntos jugoslavos.

As conversações, que se esperam sejam tensas, decorrerão em segredo. Brejnev deve passar um dia em Belgrado, depois irá com Tito para Karadjordjev, durante três dias de conversações sem jornalistas.

Nos círculos jugoslavos e russos de Belgrado diz-se que o programa «não oficial» significa que Brejnev poderá evitar as cerimónias públicas e as armadilhas de uma visita oficial — incluindo a necessidade de um comunicado final.

Entidades oficiais jugoslavas manifestaram preocupação com a visita e receio de que esta possa significar novo passo na pressão soviética obre a Roménia e a Jugosláva, quanto á política estrangeira, e perturbar a linha de independência que têm adoptado em relação ao caso China-URSS.

A Jugoslávia trocou embaixadores com a China no ano passado. Chegaram a Belgrado turistas e delegações de Pequim e os chineses instalaram um grande pavilhão na Feira Comercial de Zagreb. Houve notícias de que o primeiro-ministro chinês visitará a Roménia, a Jugoslávia e a Albania no fim deste ano.

AUTÓGRAFO ESPECIAL para uma jovem admiradora de Edward (Ted) Kennedy. O senador, na sua viagem pela Europa, visitou um hospital em Oxford e, aí, teve ocasião de encontrar a filha de um militar americano. A menina é natural do mesmo Estado que Ted (Massachusetts) e o discutido político assinou o autógrafo no gesso que cobria uma perna de Caroline Parsons

O comunicado russo-alemão acolhido com agrado na capital da Polónia

VARSÓVIA, 19 — (F. P.) — Foi aqui acolhido com grande satisfação o comunicado germano-soviético assinado no final das conversações Brandt-Brejnev. O comentador da Televisão não hesitou em sublinhar que este documento «se reveste de grande importancia» e que terá «grande repercussão em todo o Mundo».

«O encontro Brand-Brejnev foi muito útil e frutuoso. Prova que a política seguida pelos países socialistas, no que se refere á cooperação e segurança dos povos, é justa. Este encontro confirma também que a «Ostpolitik» de Brandt é útil e justa pois já deu frutos».

O comentador pensa que ficou aberto o caminho para a próxima ratificação dos tratados germano-soviético e germano-polaco e ainda para a normalização das relações RDA-RFA.

Até agora, a Imprensa polaca limitara-se a noticiar a viagem de Brandt, sem lhe consagrar comentários.

MÉDICOS DEIXAM DE RECEITAR AS PERIGOSAS ANFETAMINAS

OTTAWA, 19 — (F. P.) — No Conaresso da Associação Médica em Ottawa, os delegados assumiram, por forte maioria, o compromisso de deixar de receitar anfetaminas, excepto em casos raros bem específicos.

As anfetaminas, utilizadas desionadamente no tratamento das crianças agitadas e até em simples curas de emagrecimento, figuram também no vocabulário dos amadores de estupefacientes com o nome de «speed».

A resolução recomenda a substituição das anfetaminas por produtos menos perigosos, sempre que seja possível.

SAIGÃO FOI ABALADA POR EXPLOSÕES

SAIGÃO, 19 — (ANI) — Uma série de explosões abalou esta manhã a periferia norte de Saigão em consequência de ter explodido um depósito de munições, pouco antes do nascer do Sol.

O paiol continha granadas de morteiros e de «bazoka» mas um informador militar disse não ter havido vítimas. A causa da explosão ainda não é conhecida.

Durante a noite, explodiu uma bomba no segundo andar de um hotel de Saigão ferindo cinco pessoas.

A bomba, constituída por uma carga de plástico, danificou três quartos de um hotel situado no bairro de Cholon.

Este foi o segundo atentado á bomba registado em Saigão nos últimos quatro dias. Na quarta-feira uma potente carga de plástico destruiu um clube nocturno frequentado por americanos no centro de Saigão, causando 15 mortos e 57 feridos. Este atentado foi já atribuido oficialmente aos guerrilheiros do Vietcong.

RETIRADA AMERICANA

Nos círculos militares americanos afirma-se que o papel das forças de combate dos Estados Unidos no Vietnam terminará formalmente em 30 de Julho, data em que se projecta retirar as forças militares norte-americanas das actividades presentes — de conselheiros e de apoio.

Desta data em diante, os norte-americanos limitam-se ao apoio aéreo prestado ás forças sul-vietnamitas.

Ainda se encontrarão 40 a 50 mil soldados norte-americanos no Vietnam, em sessões de conselheiros e de apoio quando o comando for retirado. Na semana passada havia 216 800 norte-americanos no Vietnam.

Turistas feridos por uma granada em Jerusalém

JERUSALÉM, 19 — (R.) — Onze pessoas, incluindo seis crianças, ficaram feridas hoje quando uma granada de mão foi lançada na cidade velha de Jerusalém.

A Polícia disse que cinco dos feridos são turistas, não havendo por enquanto mais informações sobre os seus estados e nacionalidades.

TOMAR

JOAQUIM ANTÓNIO LUÍS

ILUSTRE CONSTRUTOR CIVIL DIPLOMADO
PELA ESCOLA INDUSTRIAL MACHADO DE CASTRO

FALECEU

Etelvina de Freitas, Auzira Freitas Luís e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai e parente e que o funeral se realiza amanhã às 15 horas, da sua residência Rua Ponta Delgada, 74-3.º Esq., para jazigo no cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO

TOMAR

JOAQUIM ANTÓNIO LUÍS

ILUSTRE CONSTRUTOR CIVIL DIPLOMADO
PELA ESCOLA INDUSTRIAL MACHADO DE CASTRO

FALECEU

Seus sócios António Godinho Luís (sobrinho), e António Lopes (afilhado) participam o falecimento do seu sócio, tio e padrinho e que o funeral se realiza amanhã às 15 horas, da sua residência, rua Ponta Delgada para jazigo no cemitério do Alto de São João

AGÊNCIA SALGADO

PARA O PERIODO
DE 19 DE SETEMBRO
A 25 DE SETEMBRO

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

ARIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — No capítulo sentimental são de prever, para este período, alguns aborrecimentos de certa importância, o mesmo se verificando no âmbito das suas relações, da sua vida doméstica. Seja paciente e faça tudo o que estiver ao seu alcance no sentido de conciliar tudo e todos. **DINHEIRO** — Os assuntos relacionados com dinheiro não correrão de maneira satisfatória para os seus interesses. Gastará muito dinheiro quase sem dar por isso. **PROFISSÃO** — O período apresenta-se muito favorável para traçar planos, para idealizar e estudar planos de trabalho; no âmbito das suas actividades profissionais. No entanto não é este o momento indicado para pôr em prática esses projectos e ideias. Aguarde portanto que surja a oportunidade favorável, e de momento cinja-se à rotina habitual. **SAÚDE** — Não deixe que os nervos dominem a sua razão. Procure a vida calma e repouse, dentro da medida do possível.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Procure ser menos prático e materialista nas atitudes que tomar, no âmbito das suas relações de ordem amorosa, pois isso tornará mais fácil a realização dos seus objectivos. Os assuntos domésticos exigirão da sua parte, durante a semana em curso, maior interesse e atenção. Domine a sua impaciência e evite ver as coisas apenas pelo lado material. **DINHEIRO** — Não proceda precipitadamente pois isso não lhe permitirá alcançar os resultados a que aspira. Use de muito cuidado e ponderação, e controle o seu orçamento. **PROFISSÃO** — Os projectos e empreendimentos que tem em andamento, no sector profissional, não lhe proporcionarão resultados satisfatórios durante a semana em curso. Os esforços que desenvolver não serão devidamente recompensados. Não insista demasiado, aguarde que surja outra oportunidade melhor. **SAÚDE** — Terá de usar de toda a prudência, durante a semana em curso, pois poderá sofrer acidentes de certa importância. Todo o cuidado será pouco.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — No plano afectivo as coisas não evoluirão de maneira a proporicionar-lhe grandes satisfações ou alegrias. Pelo contrário, trata-se de um período durante o qual poderão surgir complicações de certa importância na sua vida sentimental e familiar. **DINHEIRO** — As esperanças que alimente, sob o ponto de vista material, não se realizarão completamente. De modo geral a sua situação financeira atravessa um período pouco auspicioso, pouco seguro. **PROFISSÃO** — As suas actividades e interesses de ordem profissional desenvolvem-se a um ritmo lento. Existem forças ocultas, cuja acção se fará sentir durante esta semana, e que tornam bastante difícil o progresso que deseja. Terá de aguardar uma oportunidade mais favorável. **SAÚDE** — Use de todo o cuidado possível no que se refere ao seu estado de saúde, visto que a semana em curso se apresenta cheia de perigos a esse respeito. Tome as precauções que forem aconselháveis.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Período mais ou menos normal em todos os assuntos que se relacionem com a sua vida doméstica, com os seus problemas sentimentais ou com as suas relações familiares e sociais. Se tem em vista qualquer projecto de casamento, este é o momento ideal para dar andamento a esta ideia. **DINHEIRO** — É provável que obtenha lucros bastante avultados durante este período; para isso, porém terá de saber utilizar integralmente os seus conhecimentos, a sua inteligência. Tudo correrá bem se agir com calma e ponderação. **PROFISSÃO** — É de prever para este período um notável desenvolvimento das suas actividades profissionais em geral. Procure agir de maneira a tirar todo o partido das novas ideias que surgiram no seu cérebro, e que lhe permitirão estabelecer a sua vida profissional em bases novas e mais favoráveis. **SAÚDE** — Use de cuidado quanto a pequenos acidentes ou ferimentos no trabalho. Por outro lado nota-se em si uma certa tendência ao reumatismo.

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM um NEGÓCIO IMPORTANTE? Pretende dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 19 horas

Avº João XXI 3-2º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef 72 41 62 — LISBOA

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — No plano afectivo esta semana decorrerá num clima de calma e tranquilidade e, harmonia, o que fará desta semana um período muito interessante e ameno. É provável que surjam pequenos atritos com as suas amizades mas essas contrariedades serão fácilmente e rápidamente eliminadas. **DINHEIRO**—As suas influências astrológicas actuais no que se refere aos seus interesses financeiros, pelo que é de esperar uma melhoria da sua situação nesse capítulo. **PROFISSÃO** — Desenvolva as suas actividades profissionais e realize as viagens que se revelarem necessárias, pois os resultados serão óptimos. Prossiga confiadamente na realização das suas ideias e projectos, pois tudo correrá em condições satisfatórias para si. **SAÚDE** — Também [illegible] ao seu estado de saúde a semana em curso será muito feliz, não havendo acontecimentos desagradáveis a registar neste sector.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — A semana apresenta-se bastante propícia no que se refere aos seus assuntos de ordem sentimental e familiar, que certamente lhe proporcionarão excelentes satisfações e prazeres. Período de boa disposição, que tornará muito agradáveis as relações á sua volta. **DINHEIRO** — Os seus assuntos de ordem financeira estarão muito bem protegidos durante es[illegible] muito propício para fazer boas aplicações de capital, para fazer pedidos de certa im[illegible]vidades profissionais evoluirão em condições bastante favoráveis para os seus legítimos interesses, durante esta semana. O momento é igualmente muito indicado para fazer viagens que de qualquer modo se relacionem com a sua profissão. **SAÚDE** — Sob o ponto de vista físico as suas influências para este período apresentam-se mais ou menos favoráveis. No entanto seria aconselhável evitar os excessos, sejam de que natureza forem, pois poderia criar complicações.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Sob o ponto de vista amoroso a semana em curso apresenta-se bastante favorável para os seus interesses, sendo portanto de esperar que tudo corra á medida dos seus desejos neste sector. No plano familiar o período decorrerá em excelentes condições de harmonia e tranquilidade, sem acontecimentos especiais a assinalar. **DINHEIRO** — Confie em protecções invisíveis, que se afirmarão muito úteis, aos seus interesses financeiros. Período muito benéfico para si, no plano económico. **PROFISSÃO** — Os seus assuntos de natureza profissional encontram-se sob excelentes auspícios. Recorra sem receio a algumas pessoas susceptíveis de se interessarem a sério pelos seus problemas, pois poderá ver assim muito facilitada a solução que procura. Avance confiadamente na realização dos seus projectos. **SAÚDE** — O seu estado de saúde manter-se-á mais ou menos equilibrado sem alterações dignas de nota. Procure no entanto seguir um regime alimentar adequado.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Os seus interesses de ordem sentimental serão muito bem protegidos durante esta semana, pois as suas influências astrológicas actuais apresentam-se muito favoráveis, neste sector. Alguém contribuirá para lhe proporcionar melhor felicidade e alegria na sua vida amorosa e familiar. **DINHEIRO** — É de esperar uma certa melhoria da sua situação económica, durante esta semana. Se quer tomar iniciativas neste sector é este o momento mais indicado para o fazer. **PROFISSÃO** — Embora as suas influências planetárias para esta semana sejam mais ou menos favoráveis, no que se refere ás suas actividades e interesses de ordem profissional, será necessário que pondere cuidadosamente todos os assuntos importantes que tiver necessidade de levar a cabo. A precipitação ou imprudência poderiam ser-lhe fatais. **SAÚDE** — Será aconselhável que tome precauções especiais contra possíveis perturbações do funcionamento dos órgãos mais delicados, como o coração. Será esta a melhor maneira de defender a sua saúde.

SAGITARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Sob o ponto de vista amoroso é de esperar que o clima á sua volta seja bastante harmonioso, conciliador e propício aos seus desejos. Terá possibilidades de consolidar as suas relações de amizade, utilizando-as em benefício dos seus interesses. Sob o ponto de vista familiar tudo correrá muito bem, em ambiente de harmonia e tranquilidade. **DINHEIRO** — Durante a semana em curso terá possibilidades de resolver satisfatóriamente alguns dos seus problemas financeiros. Os resultados deste período serão interessantes. **PROFISSÃO** — É provável que durante a semana em curso venha a registar-se um considerável desenvolvimento de todas as suas actividades profissionais em geral, o que lhe trará um novo e importante aumento de responsabilidades. Duma maneira geral o período é grandemente propício para todos os seus assuntos de natureza profissional. **SAÚDE** — Procure poupar cuidadosamente as suas energias, defendendo o seu organismo. Evite os esforços exagerados, que poderiam trazer consequências desastrosas.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 23 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Procure cuidadosamente evitar toda a espécie de complicações de ordem amorosa, durante a semana em curso. Não tome compromissos sérios e definitivos, e evite os juízos precipitados. Na sua vida familiar terá de fazer uso de toda a sua boa vontade no sentido de evitar as disputas e manter no lar um ambiente harmonioso e tranquilo. **DINHEIRO** — Será indispensável que se habitue a raciocinar com muita inteligência e lógica, pois só assim poderá realizar em condições satisfatórias os seus empreendimentos e iniciativas de natureza económica. **PROFISSÃO** — Atravessa durante esta semana um período muito propício para agir no sentido de impulsionar e desenvolver os seus negócios ou actividades profissionais. O período é igualmente muito fa[illegible] á realização de viagens com carácter profissional. **SAÚDE** — O seu estado de saúde será mais ou menos protegido pelas suas influências astrológicas para este período, não se notando indicações de perturbações importantes.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — A sua vida sentimental decorrerá em condições mais ou menos normais, sem nada de especial a assinalar. Duma maneira geral a situação evolui num sentido favorável para os seus interesses. **DINHEIRO** — Notam-se fortes possibilidades de vir a aumentar os seus bens duma forma inesperada talvez através duma herança ou coisa semelhante. **PROFISSÃO** — Período muito favorável para os seus empreendimentos profissionais que tenha em curso, quer individuais quer em sociedade com outras pessoas. Por outro lado é provável que tenha de interromper a sua actividade uma vez por outra, por motivos alheios á sua vontade. **SAÚDE** — As enfermidades mais susceptíveis de afectarem o seu organismo, durante a semana em curso, são as que se relacionam com o coração.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — As suas influências astrológicas para este período conferem-lhe uma disposição afectuosa e benevolente, o que se reflectirá favoràvelmente na sua vida sentimental e familiar. Cultive as suas amizades e dê um pouco mais de atenção á defesa dos seus interesses sentimentais. **DINHEIRO** — O período não é favorável no que se refere a grandes realizações no plano financeiro. Por outro lado os seus esforços actuais virão a proporcionar-lhe excelentes resultados. **PROFISSÃO** — Será conveniente que use de todo o cuidado na sua actividade profissional durante este período, especialmente se trabalha em regime de colaboração ou de sociedades. O período é no entanto muito favorável para viagens por via marítima, com fins profissionais. **SAÚDE** — Evite o pessimismo e os pensamentos sombrios, pois não há motivos para isso. Vigie a sua saúde mas não se preocupe desnecessàriamente.

CARPETES, PASSADEIRAS,
TAPETES E TECIDOS PARA
DECORAÇÃO E ESTOFOS

SALDAMOS

Muitos retalhos desde	5$00
Tecidos em peça desde	18$00
Marquisetes desde	7$50
Jutas, cretones estampados desde	25$00
Carpetes em todas as medidas desde 1,20×1,60 até 2,50×3,50 desde	200$00
Tapetes e passadeiras desde	15$00

OFERTA GRATIS — OFERTA GRATIS
NAS COMPRAS SUPERIORES a 1000$00, damos 5 metros de terilene liso ou fantasia com a largura de 3 metros.

PRAÇA DA FIGUEIRA, 18-2.º
RAUL NETO, LDA.

Externato
Sebastião da Gama
AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 106, 1.º — TELF. 822776
CICLO PREPARATÓRIO
PRIMÁRIA — LICEAL
DIURNO — NOCTURNO

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE
Telef. 54151
Grupo C — M. 14 anos
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O «Tom» diferente numa mistura explosiva
HUMOR NEGRO E VIOLÊNCIA
Cotton Gomes To Harlem

VOX
(M. 18 anos) Tel. 720808
Às 18.30 21.45
Ali Mac Graw e Ryan O'Neal, no famoso filme colorido baseado num romance de Erich Segal
LOVE STORY
(História de Amor)
O maior êxito cinematográfico dos últimos anos!
A Av. Frei Miguel Contreiras

IMPÉRIO
Tel 555134/5
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Colorido
2.ª SEMANA
Grupo D — M 18 anos
Sean Connery Dyan Cannon e Martin Balsam numa notável realiz. de Sidney Lumet
O DOSSIER ANDERSON
(The Anderson Tapes)

ESTÚDIO
Tel. 555134/5
(Grupo D - 18 anos)
2.ª SEMANA
Jean Claude Brialy e Beatrice Romand, na obra-prima de Eric Rohmer.
O JOELHO DE CLAIRE
(Le Genou de Claire)
FIM-DE-SEMANA: Sessões às 15, 17, 19 e 21.45 — Filme 5 minutos após o início de cada sessão.

POLITEAMA
Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 e às 21.45
Um êxito extraordinário com GIANNI GARKO
BOM FUNERAL, AMIGOS... PAGA SARTANA!
A odisseia de um pistoleiro sempre com o dedo no gatilho
TARDE E NOITE — GRUPO C (10 anos)

IMPERIAL
Telef 821933
Grupo D — M. 18 anos
Às 21 h
UM MARIDO INFIEL
ARABESCO

EUROPA
Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Grupo D — M. 18 anos
28.ª SEMANA da obra ímpar de CLAUDE SAUTET c/ Romy Schneider e Michel Picolli
AS COISAS DA VIDA
Eastmancolor
Matinée infantil Hoje às 18.15
Grupo A — para todos
Os mais extraordinários Desenhos Animados de Walt Disney
O MUNDO MARAVILHOSO DE MICKEY
Com os inseparáveis companheiros — Pluto, Donald, Goofay, etc — Technicolor.

EDEN
Tel 320768
Grupo C — 14 anos
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
Com argumento de Dalton Trumbo, segundo a obra de Joseph Kessel, um filme de John Frakenheimer.
Omar Sharif — Jack Palance e Leigh Taylor-Young em
OS CAVALEIROS DAS ESTEPES
Panavision - Colorido

CONDES
Telefs 322523-326701
Grupo B — M 10 anos
4 SESSÕES
Às 14.15 16.30, 18.45 e 21.45
George Hilton — Paul Stevens
Matar para não morrer!
O INFERNO PARA MAIS UM
Colorido Scope

AVIS
Tel 47163
Grupo D — M. 18 anos
Às 15.30, 18.30 e 21.45 h.
A mais bela história de amor!
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant e Pierre Borouh
Eastmancolor

CASINO ESTORIL
Tel. 26462176
Grupo B (10 anos)
Às 18.30 e 21.30 h
PATTON
c/ George C. Scott, Karl Malden
Panavision - Cor de Luxe

APOLO 70
Av. Júlio Dinis — Tel. 763319
Grupo D — M. 18 anos
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 h
11.ª SEMANA
A REVELAÇÃO DO CINEMA CHECOSLOVACO
OS AMORES DE UMA LOIRA
de MILOS FORMAN
AMANHÃ (19 h.): Início do ciclo dedicado a Claude Chabrol

MONUMENTAL
Tel 555131
Grupo D — M. 18 anos
Às 15.15, 18.15 e 21.30
A beleza do homem confunde-se com o homem sensível à beleza
Dirk Bogarde em
MORTE EM VENEZA
Silvana Mangano, Bjorn Andresen e Mark Burns
Grande Prémio do XXV Festival de Cannes

SATÉLITE
Telef 562032
(Grupo B - M 10 anos)
3.ª SEMANA
4 espectáculos
Às 15, 17, 19 e 21.45 h
A REAL CAÇADA DO SOL
Robert Shaw e Christopher Plummer
TECHNICOLOR
Situado no edifício do Monumental

RESTELO
Às 21.30 Tel 610375
Grupo D (M 18 anos)
ENCONTRO COM A DESONRA
com Michael Craig e Klaus Kinski

ROYAL
Telef. 865037
Grupo C (M. 14 anos)
Às 21 h
ACONTECEU NO OESTE
Um espectáculo soberbo e sensual

LIDO
Telef 937593
Grupo D — M. 18 anos
Às 21.30 h
Mais um êxito de Claude Chabrol
A RUPTURA
c/ Jean Pierre Cassel e Stephane Audran

ODEON
Telef 326283
Às 15.15, 18.15 e às 21.30
A TARDE E NOITE
GRUPO A (6 anos)
O 1.º FESTIVAL DO RISO DA QUINZENA EM LOUVOR DO SAUDOSO ACTOR ANTÓNIO SILVA
A CANÇÃO DE LISBOA
com Vasco Santana e Beatriz Costa
UM FILME PARA TODAS AS IDADES

ROMA
Tel 721778
Grupo D — M 18 anos
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A mulher que vivia para o amor
A DOCE VIDA DA CASTA SUSANA
com Pascal Petit e Mike Marshall
TECHNICOLOR-SCOPE

LUMIAR
Tel. 795296
(Grupo B — 10 anos)
Às 21 horas
HELLO, DOLLY!
Complementos curtos escolhidos

BERNA
(M. 10 anos) Tel. 776098
10.ª SEMANA A RIR:
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Woody Allen e Janet Margolim na sensacional comédia colorida
O INIMIGO PÚBLICO
Um êxito de gargalhada!

ESTÚDIO 444
(Adultos) Telef. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
11.ª SEMANA
Um filme de Jean-Luc Godard
PEDRO, O LOUCO
com Jean-Paul Belmondo e Ana Karina

ALVALADE
Tel. 717480
Grupo C — 14 anos
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Com argumento de Dalton Trumbo, segundo a obra de Joseph Kessel um filme de John Frankenheimer.
Omar Sharif — Jack Palance e Leight Taylor-Young em
OS CAVALEIROS DAS ESTEPES

TIVOLI
Tel. 50500
Grupo D — M. 18 anos
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
Clifford Evans, Jennifer Hilary e Felicity Gibson em
UM CURTO VERÃO

MUNDIAL
Telef. 538748
M. 18 anos
Às 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE EXITO!
Lando Buzzanca Antonella Lualdi e Raymond Pellegrin numa história moderna e oportuníssima!
UM CASO DE CONSCIÊNCIA
Uma sátira em technicolor, de Gianni Trimaldi.
Ar condicionado

LIZ
Telef 48500
Grupo D M 18 anos
O DESPERTAR DE UMA ADOLESCENTE
SAL E PIMENTA

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23 h: «O Zé aperta o cinto» (18 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Uma cama para toda a gente» (17 anos)
GIL VICENTE — Às 22: «Ivone, princesa de Borgonha» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Querida mamã» (10 anos)

CINEMAS

OLÍMPIA — Às 9: «Eles com elas» (10 anos).
CINEARTE — Às 21: «Amores vampiros» 18 anos)
IDEAL — Às 21, «Nunca fomos vencidos» (10 anos).
JARDIM — Às 21. «Canhões para Córdoba» (17 anos)
PARIS — Às 21: «Sozinhos de soldos» (10 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Santana reza pela tua morte» (10 anos).
ORIENTE — Às 21: «Os canhões de Navarone» (10 anos)
ARCO-ÍRIS — Às 21: «Digam lá o que digam» (10 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 5 «Melinda» (10 anos)
COSTA DA CAPARICA — COPACABANA — Às 21: «Dois à italiana» e «Missão secreta em Veneza» — (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «A Família Robinson» — (10 anos)
CINE - BARREIRENSE — Às 21: «A Testemunha» — (18 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «O Bom Pastor» — (10 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Os maridos de Elizabeth» (17 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA CINE — Às 21 e 30: «Entre a honra e o amor» — (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O último adeus» — (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 8 e 30 e às 21 e 30: «Patton» (10 anos); PALÁCIO — Às 21 e 30: e 30 e às 21 e 30: «Strogoff» (10 anos); ESPLANADA — Às 21 e 30: «Requiem por um desconhecido» — (17
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Chapéu alto» — (14 anos)

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE - PORTUGAL — Às 21 e 15: «Chisum, do Oeste» — (10 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Águias sobre Londres» — (10 anos).
CACÉM — S. JOÃO — Às 21 e 30: «Confidencialíssimo» — (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30 «Os Insaciáveis» — (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: — «David Copperfield» — (10 anos).

● PORTO

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 20 e 45 e às 23 horas. «Pimenta na língua» (18 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Os caminhos de Katmandou» (18 anos)
COLISEU — Às 21 e 30. «A canção da Noruega» (6 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30. «Um domingo em Nova York» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Agência de vigarices» (18 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O sexo em profissional» (17 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30. «Em três, um e semestre» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «O Vale Perdido» anos
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O gendarme casa-se» e «Matoste o homem mais forte do mundo» (10 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Essa mulher» (17 anos)
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30 «Galileu» (10 anos
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «O Bárbaro e a Guerra» (10 anos)
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Sozinhos conjugais» (17 anos).

● COIMBRA

ESPLANADA DO BOMBEIROS — Às 21 e 45: «Viva Maria» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 21 e 30: «O Ouro de Mackenna» (10 anos)
AVENIDA — «Um marido infiel» (18 anos)
TIVOLI — «Jovens fugitivos» (18 anos).
Nestes três últimos cinemas, haverá, também espectáculos amanhã à tarde

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO M

AJUDA — **Lídia**, Calçada da Ajuda, 290 (telefone 661003).
ALCÂNTARA — **Probidade**, Rua de Alcântara 5-A (tel 638589 * **Infante Santo**, R. do Olival, 290
ALFAMA — **Anunciada**, Rua do Vigário, 74 (telef 866360)
ALTO DO PINA — **Eusil**, R. Barão de Sabrosa 04 (tel 84 9 21
ALVALADE — **Rainha Santa** Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Avenida do Brasil) (telef 765262. * **Alentejo**, Avenida da Igreja, 28-B (tel 712682) * **Belo**, Avenida de Roma 53-A (tel 776314) * **Estados Unidos**, Avenida dos Estados Unidos da América, 6-B (tel 725859)
AMEIXOEIRA — **S. Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge (às Galinheiras) (telefone 790969)
ANJOS — **Guerra**, R. Andrade, 32 (tel 845513)
AREEIRO — **Central**, Av Paris 2 (tel 720820)
ARROIOS — **Brasil**, Rua Alves Torgo, 29-31 (telef 46843.
AVENIDAS NOVAS — **Santa Maria**, Avenida 5 de Outubro 283-A (à Feira Popular) (tel 763061) * **Cardote**, Avenida Visconde Valmor 28-A (à Avenida da República tel 77229) * **Saldanha**, Avenida Praia da Vitória 53 (tel 43938)
BAIRRO ALTO — **Durão**, R. Garrett 90 (tel 324 66)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso** P. do te (tel 3 2 6)
BAIXA — **Frazão**, R. das Portas de Santo Antão 72 (tel 328 80)
BENFICA — **Marques**, Estrada de Benfica 648 (tel 700096 * **Vilex**, Estrada de Benfica, 373-B (tel 780548) * **S. João**, Estrada da Luz, 24-A (tel 783 79)
CAMINHOS DE FERRO — **Alves de Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (tel 840125
CAMPOLIDE — **Imparcial**, R. General Taborda, 28 (tel 680931) * **Rualto**, Alto de Carvalhão 5-B (tel 65172)
CAMPO DE OURIQUE — **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 9 (tel 66606) * **Almeida** R. Silva Carvalho, 36 (tel 68726)
CHARNECA DO LUMIAR — **S. Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge (t 790969)
CHIADO — **Durão**, Rua Garrett, 92 (tel 324 66)
CONDE REDONDO — **Branco**, Avenida Duque de Loulé 6 (tel 45048)
ESTRELA — **Gama**, Calçada da Estrela 30 (tel 660339
GRAÇA — **Monte** (do) Rua Senhora do Monte, 30-A/B (tel 867842 * **Progressiva**, Rua de Santa Marinha 8 (tel 8636 9)
GRILO — **Grijó** Rua do Grilo, 25
LUMIAR — **Patuleia**, R. do Lumiar 122 (telefone 790332.
MADRAGOA — **Lyz**, R. da Esperança 7 (telefone 660913.
OLIVAIS — **Fernandes Borges**, R. Cidade de Benguela, lote 300 (Olivais-Sul) (tel 31109) * **Central**, R. Alferes Barrilaro Ruas 7-C (Olivais Norte) (telefone 315539)
PEDROUÇOS — **Restelo**, Rua Duarte Pacheco Pereira, 1-C (tel 61074
PENHA DE FRANÇA — **Dimar**, Rua Conde de Monsaraz 7-B tel 842533
PICHELEIRA — **Marluz** Calç. da Picheleira 40-B (telefs 720703-72839)
RESTELO — **Restelo** R. Duarte Pacheco Pereira 11-C (tel 610741)
SANTO AMARO — **Santo Amaro**, R. Filinto Elísio 29-A (tel 637070)
S. MAMEDE — **Cunha** Rua da Escola Politécnica 6 (tel 325455)
S. PAULO — **Ultramarina**, R. de S. Paulo 99-01 (tel 32177)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — **Sirius**, R. Filho de Almeida, 38-A (tel 440001)

● **Linha de Cascais**

ALGÉS — **Miratlores** — R. António Granjo 2 (tel 213 60)
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro 4 (tel 42839)
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Av. Patrão Lopes 4 (tel 4432039)
OEIRAS — **Godinho** — R. Cândido dos Reis 98 (tel 430090)
PAREDE — **Grincho** — Av. da República 87 (Tel 47 204
S. PEDRO DO ESTORIL — **S. Pedro** (Tel. 263032).
ESTORIL — **S. João do Estoril** (Tel. 261186).
MONTE ESTORIL — **Suíça** — **Cruzeiro** (Tel 260087)
CASCAIS — **Cordeiro** — Av. Comb. G. Guerra 40 (tel 280 70) * **Nova** — Est. de Alvide — **Fontainhas** (telefone 281044)

● **Linha de Sintra**

AMADORA — **D. ...** — Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (tel 934589 * **Campos** — R. Elias Garcia 85 (tel 930072 * **Clabel** — Rua António Sardinha 23-D (tel 93855)
DAMAIA — **Damaia** — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel 970543)
QUELUZ — **André** — Av. Elias Garcia 5 (Telefone 950043 * **Queluz** — Av Miguel Bombarda 23-A Tel 95 84)
CACÉM — **Garcia**, Av. dos Missionários 2 (telef 2942 8
MEM MARTINS — **Quinta** — Mem Martins 185 (tel 29 00 2)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (tel 980456
SINTRA — **Misericórdia** — L. Dr. Gregório de Almeida 2 (tel 980391)
COLARES — **Colares** — Abreiro (tel 299088)

● **Outra Banda**

ALCOCHETE — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234 00)
ALHOS VEDROS — **Gusmão** — Rua Cândido dos Reis 40 tel 244020)
ALMADA — **Castro Rodrigues** — R. Capitão Leitão 2-A (Tel 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Est. Nacional 14 (tel 2243021
BARREIRO — **Piçarra** — Av. do Bocage 65 (Tel 2274774)
COVA DA PIEDADE — **Atlântico** — Junto do Pomna (Tel 274365)
MOITA — **Silva Rocha** P. da República 6 (Tel 239...)
MONTIJO — **Giraldes**, R. Almirante Reis 45 — (Tel 230008)
SESIMBRA — **Leão**, Av Salazar (Tel 229471)
SETÚBAL — **Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz (Tel 22408 * **Portugal** R. Camilo Castelo Branco (Tel. 232052).
SEIXAL — **Godinho** — L. da Igreja 5 (telef 228580)

● **PORTO**

Alberto Ferreira, Rua da Estação (Tel 5 3021) * **Antunes** Rua do Bonjardim 491 Tel 27936) * **Campo Alegre** Rua do Campo Alegre 123 (Telefone 62245 * **Fátima**, R. Oliveira Monteiro 475 (Tel 65408 * **Ferreira da Silva** Rua Mart. da Liberdade 50 Tel 24023 * **Marques Mendonça** Rua do Almada 5 Tel 41 8 * **Pereira** Rua da Preciosa 3 Tel 58 027) * **S. Jerónimo** Rua de Santos Pousada 622 (Telefone 545.6 * **S. Lázaro**, Av. Rodrigues de Freitas 297 (Tel 27043 * **Sarabanda**, Rua dos Lóios 36 Tel 2 70 * **Saúde**, Av. Comb. G. Guerra 689 (Telefone 40316 * **Sousa Soares** Rua de Santa Catarina 4 (Tel 22 45) * **Vitória** R. da Lameira 56 Tel 52225) * **Gondarém** Rua de Gondarém 360-Foz

● **COIMBRA**

Solum, Rua Carolina Michaelis (tel 22120) * **Nazaré**, Rua Ferreira Borges (tel 22605) * **Santa Isabel**, Aven. Sá da Bandeira (tel. 24916).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

TRANSPORTAVA SÓ PESSOAL DA C. P. A COMPOSIÇÃO QUE CHOCOU EM CONTUMIL

PORTO, 19 — Pouco depois das 7 horas de hoje, na estação de Contumil, ocorreu um grave acidente ferroviário cujas causas ainda não estão devidamente apuradas. Resultaram três mortos e dois feridos, todos eles ferroviários, além de avultados danos materiais.

Da estação de Campanhã tinha saído, cerca das 7 horas, uma composição eléctrica, denominada UTE, que se dirigia para Ermesinde, a fim de ali formar o comboio especial que nestes dias de Verão transporta passageiros para a praia de Espinho. Imprimindo grande velocidade a composição eléctrica atingiu a estação de Contumil no momento em que uma locomotiva, que havia saído do depósito de máquinas daquela estação, procedia a manobras. Foi então que se deu a colisão entre a composição eléctrica e a locomotiva, choque violento que fez com que o material circulante descarrilasse e as duas primeiras carruagens ficassem completamente esmagadas.

As causas do desastre devem estar no facto de o condutor da composição eléctrica não ter visto o sinal vermelho, devido ao denso nevoeiro que se fazia sentir àquela hora matutina e daí se atravessar na frente da locomotiva.

O estrondo provocado pelo violento embate alertou o pessoal da C. P. em serviço naquela estação, bem como os moradores das redondezas. Muita gente acorreu prontamente e tratou de socorrer as vítimas tentando retirá-las da crítica posição em que ficaram.

Três mortos

Entretanto foi dado o alarme e prontamente compareceram ali várias ambulâncias do serviço de emergência do «115», que transportaram os feridos aos hospitais de Santo António e S. João. No primeiro, os médicos de serviço verificaram os óbitos de duas das vítimas: os srs. Armando Carlos Magalhães, de 55 anos, casado, condutor da C. P., da Rua de Justino Teixeira, e Domingos Ribeiro Torres, de 52 anos, casado, também condutor da C. P., da Rua de Miguel Bombarda, em Ermesinde, Valongo (que viajavam na composição eléctrica).

No mesmo hospital recebeu tratamento a ferimentos na mão direita o condutor da locomotiva, sr. José Moreira, de 41 anos, casado, da Rua Dr. José Correia, Madalena (Vila Nova de Gaia).

No Hospital de São João veio a falecer o sr. Alberto Augusto Arada, de 50 anos, maquinista da composição eléctrica, da Rua do Senhor de Matosinhos (Vila Nova de Gaia), e encontra-se internado José Domingos Moreira d 33, casado, fogueiro da locomotiva, do lugar da Portela, Recarei (Paredes).

Brigadas de pessoal especializado da C. P. seguiram imediatamente para o local, a fim de proceder á desobstrução da via.

A C. P., para esclarecer convenientemente as circunstâncias em que se deu o acidente, vai proceder a um inquérito.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado, o vento era fraco e moderado, predominando do Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 30°; mínima: Penhas da Saúde, 4°.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 4°; Coimbra, 4°; Faro 9°; Funchal, 22°; Lisboa, 8°; Penhas Douradas 8°; Portalegre, 9°

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Na atmosfera: 20°; na água do mar: 6° 8

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado, temporàriamente muito nublado, na região de Litoral Oeste. Vento fraco a moderado, predominando do quadrante do Norte.

Amanhã
Nascer ás 7 e 21
Ocaso ás 19 e 38

Hoje Dia 27 Dia 4 Dia 11

MARÉS:

PREIA-MAR — **Hoje:** 4 e 20 (3,9 m); 6 e 30 (4 m). **Dia 20:** 4 e 50 4 m); 7 e 07 (4 m). **Dia 21:** 5 e 5 (3.9 m), 17 e 33 (4 m).
BAIXA-MAR — **Hoje:** 9 e 3 (1 m); 0 e 4? (1 m). **Dia 20.** 10 e 03 (1,1 m); 22 e 22 (1 m).

O PRESIDENTE DO CONSELHO NO CONCELHO DE SINTRA

SINTRA, 19 — O prof. dr. Marcello Caetano deslocou-se, esta tarde, á vila de Sintra, a fim de presidir ás cerimónias de encerramento da feira da localidade, onde, aos domingos, com grande assistência, tem funcionado um minimercado regional. Recebido por grande público no Arco do Ramalhão, o Presidente do Conselho assistiu, no recinto da feira, a uma exibição de todos os ranchos folclóricos da região, visitando, em seguida, os quartéis dos Bombeiros Voluntários de S. Pedro de Sintra e da própria vila, 1.ª secção.

No Palácio Valença, a edilidade ofereceu um lanche ao Chefe do Governo, após a sua visita á feira.

A visita a Queluz

Queluz, que está a comemorar o décimo aniversário da elevação a vila, recebeu ontem a visita do prof. Marcello Caetano, ali aguardado pelo presidente e vice-presidente do Município de Sintra.

Recebidos os cumprimentos das autoridades locais, o Presidente do Conselho visitou a Associação dos Bombeiros Voluntários locais, corporação que em Outubro próximo completa cinquenta anos de existência, e cuja nova sede está em construção, e a Creche e Jardim-Infantil de Queluz. Deslocou-se também o prof. Marcello Caetano á igreja de Nossa Senhora da Conceição, templo de linhas modernas ainda não inaugurado.

Outro edifício em construção que mereceu especial atenção do Presidente do Conselho foi o do Liceu, que deve ser entregue em 1 de Outubro ao Ministério da Educação Nacional. O Presidente esteve, ainda, no magnífico pavilhão gimnodesportivo do Liceu.

Em cortejo automóvel, o Presidente do Conselho dirigiu-se ainda ao miradouro do Alto do Monte Abraão, local donde observou bairros para 12 500 habitantes, bem como os da falda oriental do Monte Abraão

Estrangulado em Nova York com a própria gravata um dos chefes da Mafia

NOVA YORK 19 — (R.) — James Plumeri, considerado um dos chefes da Mafia em Nova York, foi encontrado estrangulado com a sua própria gravata, no bairro suburbano de Queens.

A Polícia, que está a investigar o crime, pensa que ele resulta de uma rivalidade entre o grupo de Plumeri e o de Carlo Gambino, que seria o chefe supremo actual do mundo do crime nesta cidade

A Polícia procura também apurar se o estrangulamento de Plumeri está relacionado com o ataque a tiro feito em Junho contra o célebre Joe Colombo, outra figura da Mafia.

O corpo do «gangster» foi descoberto acidentalmente por um polícia de patrulha numa rua deserta. Plumeri tinha um saco de plástico enfiado na cabeça e amarrado fortemente no pescoço com a sua gravata.

Um detective disse que este crime é muito estranho porque os corpos dos «gangsters» liquidados por rivalidades raramente são encontrados.

«Quando eles largam um cadáver para ser encontrado há sempre um motivo especial para o fazer» afirmou o detective

Já está em Lisboa o sexagenário de Melada que quis presentear o príncipe holandês

Encontra-se desde ontem em Lisboa onde chegou por via aérea devendo seguir para a sua aldeia de Melada, o português Dídio Ferreira de 66 anos, que se deslocou á Holanda a fim de presentear com um colar o príncipe Mauricio neto da rainha Juliana.

Dídio foi recambiado pelas autoridades holandesas, que o consideraram «instável» e com reduzidas economias para a longa estadia que se propunha naquele país.

Ignora-se se o colar foi aceite pela família real

FEIRAS INTERNACIONAIS
— 1971 —
VIAGENS IT
Peça-nos programa especial
TRANSNAUTICA
AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO
Rua Duque de Palmela, 35
Telefs 4 26 40 4 93 54
LISBOA

CLUB 71 BOITE
RESTAURANTE - SNAC - BAR
A gerência informa que esta casa abre ao publico no dia 23 do corrente mês, pelas 21 horas.
Av. Dr. José Pontes, n.º 9 — Reboleira AMADORA
em frente ao campo do Estrela da Amadora

JÚLIO DINIS
OBRAS COMPLETAS
2 vols. primorosamente impressos em papel bíblia, linda encadernação em inteira carneira com bonitos ferros
EDIÇÃO VULGAR
AS PUPILAS DO SR. REITOR — UMA FAMÍLIA INGLESA
A MORGADINHA DOS CANAVIAIS — OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA — SERÕES DA PROVÍNCIA — POESIAS
em brochura e cartonados.
VENDAS SISTEMA CREDILELLO
PEÇA CONDIÇÕES A
LELLO & IRMÃOS - EDITORES
PORTO

INSCRIÇÕES JÁ ABERTAS
NA
ih
CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES
INTERNATIONAL HOUSE
RUA MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA, 16
T. 51496/534054/534062
INGLÊS, FRANCÊS, ALEMÃO, PORTUGUÊS
COIMBRA — INSTITUTE OF LANGUAGE STUDIES
R. COMB. DA GRANDE GUERRA, 104
BARREIRO — CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES
AV. ALFREDO DA SILVA, 57

GALERIA degrau

DEGRAU UMA NOVA GALERIA DE ARTE NA FIGUEIRA DA FOZ

A abertura duma nova galeria de arte na Figueira da Foz constitui um acontecimento duplamente digno de referência. Em primeiro lugar trata-se da primeira galeria de arte desta cidade e, tanto quanto sabemos, do centro do país. Por outro lado a inauguração da galeria DEGRAU possibilita ao público da Figueira da Foz o contacto com três grandes artistas: Bartolomeu Cid, Lourdes de Castro e Cipriano Dourado.

Está de parabéns, pois, a galeria DEGRAU, e está de parabéns, sobretudo, o público da Figueira da Foz.

PONTO

UMA COMPANHIA CHINESA DE BAILADO VEM ACTUAR NA EUROPA

A notícia vem de França. É, aliás, em Paris que a Companhia Chinesa de Bailado actuará durante a primeira quinzena de Novembro. Da sua digressão pela Europa constam os seguintes países: Albânia, Jugoslávia, Itália e Inglaterra.

Como será o bailado «made in China»? Pois, caro leitor, indicámos-lhe os países onde o pode ver. Não estamos a brincar: é que aí sentado é que não vê nada, homem! Aqui para nós: mesmo que seja para outra coisa qualquer. Estar parado é morrer.

PRIMEIRO ACTO CLUBE DE QUÊ?

O que é um clube de teatro? Para que serve?

É legítimo que um clube que se propõe romper o ciclo da «comercialização da cultura», constitua um núcleo de divulgação cultural, regule o acesso do público às suas actividades através de quotas (20 e 50$00)? Poderá este clube deixar de ser de «élites» e para «élites»? Como? Entretanto o **primeiro acto** não poderá subsistir sem receitas...

Que fazer?

Estes (e outros) problemas preocupam a nova direcção **do primeiro acto.**

Novíssima. Senão, reparem

Da esquerda para a direita: Vítor Lopes, 31 anos, grafista; Antero Gabão, 30 anos, técnico de electrónica; Virgínia Pontes, 25 anos, tradutora-bibliotecária (de costas); Raul Pinheiro Henriques, 25 anos, economista; Campos Alberto, 40 anos, industrial; e Vítor Pena Viçoso, o presidente, 27 anos, universitário e professor do ensino particular

PRIMEIRO ACTO, UM CLUBE

A primeira reunião do grupo de cinema, fotografia e artes visuais

A ninguém que esteja medianamente informado sobre a vida mais ou menos cultural da cidade e arredores, é hoje estranho o nome de «primeiro acto». Sabe-se, pelo menos vagamente, que é qualquer coisa ligada ao teatro e existe para os lados de Algés. Mesmo para quem acompanha de perto a actividade do «primeiro acto», pouco mais é possível acrescentar se quisermos caracterizar esta colectividade. Ligado ao teatro desde sempre (o nome, os estatutos), este clube tem sido principalmente um espaço disponível onde têm tido lugar acontecimentos muito diversos: peças de teatro de vários matizes, sessões de variedades, cursos vários, música de vanguarda, os inevitáveis colóquios e de tudo um pouco do mais que ainda consegue acontecer cá no sítio.

Após dois anos de actividade é possível apercebermo-nos de uma certa trajectória na vida do clube. Por orientação ou (des)orientação tudo aconteceu no «primeiro acto». Não houve ao longo destes dois anos de prática uma linha de actuação boa ou má, ou o que melhor a define é uma total incaracterização. Foi assim possível (em matéria de teatro, por exemplo) que as montagens de tipo experimental com muito interesse se sucedessem «encenações» perfeitamente convencionais, tudo dependendo mais ou menos das circunstâncias. Deste modo, o «primeiro acto» limitou-se a ser um espaço — um lugar onde têm acontecido coisas. Houve até quem dissesse — isto tem tanto de clube como a Praça do Comércio.

A construção da sede, o apetrechamento das instalações, a angariação de sócios, dívidas mais ou menos prementes são para uns desculpas, para a pouca importância que a direcção terá atribuído a uma política cultural. Outros dirão que a existência do clube só encontra justificação na actividade cultural que conseguir desenvolver, caso contrário tivessem fundado um clube de construção civil, etc., etc.

O que interessa neste momento é que o «primeiro acto» se encontra numa fase de grandes (?) modificações. O mandato da primeira direcção acabou. A nova direcção propõe (a anterior também propunha) as linhas gerais dum programa a discutir. As modificações a introduzir na vida do clube por um grupo activo que se propõe dinamizar centenas de sócios podem romper com a experiência de dois anos do «primeiro acto». Pelo menos, põem-se neste momento problemas que nunca se tinham posto e que nenhum grupo de acção cultural que se preze pode ignorar: qual a função social possível dum clube deste género? Que tipo(s) de acção lhe interessará mais desenvolver? Quais as suas possibilidades e os seus limites?

Antes dessas, e outras, questões estão alguns factos. A clube tem hoje 1124 sócios; pagam quotas cerca de 600; na sede, espaço para espectáculos-reuniões cabem cerca de 200 pessoas (150 sentadas).

Uma das justificações dum clube de animação cultural é a capacidade-possibilidade de actuação no meio social em que se insere. A parte mais importante desta acção cabe, naturalmente, ao grupo que dirige os destinos do primeiro acto nos próximos três anos.

No limiar duma nova fase da vida do «primeiro acto» foi proposta uma reflexão sobre o que tem sido até agora este clube, o que poderá vir a ser, o que mais convirá que ele seja.

Estiveram presentes três sócios que, por razões diversas, estão muito ligados ao futuro próximo do «primeiro acto»: Antero Gabão (secretário), Madeira Luís e Vítor Viçoso (presidente).

Eles são neste momento a «consciência» dum clube que se pensa a si próprio.

Três elementos da direcção: Antero Gabão, secretário, Vítor Viçoso, presidente, e Vítor Lopes, vogal

A função possível de um clube

Madeira Luís — A função que o «primeiro acto» pode desempenhar é a de um lugar de experiências de grupos de trabalho em comum. A ideia de fazer um teatro resulta do facto de ser uma actividade que só se concretiza com a actuação de uma equipa. É um tipo de actividade artística que exige um núcleo, um equipamento...

Cuja origem não corresponde a uma necessidade objectiva

Em relação ao que o «primeiro acto» tem sido, estamos perante um facto consumado: ele existe como clube de teatro há cerca de dois anos. Por outro lado não foi, de facto, essa preocupação (a criação de condições para experiências de grupos de trabalho em comum) que esteve na sua origem.

Madeira Luís — Não há, por agora, uma definição tão rigorosa do «primeiro acto»; há uma prática, mas é uma prática que também se define mais por aquilo que não é que por aquilo que foi e, portanto, a todo o momento me parece poderem ser um pouco modificados os seus objectivos. Por exemplo: O que poderá interessar mais neste momento? Quais são as tarefas que seria mais interessante fazer em comum? Para já, além do teatro, acho que seria muito importante nesta altura experimentar formas de administração e gestão disto. Experimentar formas que pudessem servir de exemplos, de paradigmas para outras associações. Um grande número de associações culturais estão hoje paralisadas por terem formas de funcionamento perfeitamente obsoletas. Nasceram em condições especiais que não são, evidentemente, as do nosso tempo; os seus objectivos foram sendo alterados à medida que as condições sociais se modificaram, mas as suas estruturas continuaram a ser aquelas que resultaram do último surto de associativismo que houve nesta terra.

As associações culturais e as suas estruturas de funcionamento

Em matéria de estruturas de funcionamento estás a pensar em alguma inovação concreta possível aqui para o «primeiro acto»?

A título de exemplo, o aspecto financeiro. Hoje, a administração financeira dum clube condiciona toda a actividade desse clube. Todas as associações culturais que eu conheço continuam a ter um tipo de gestão financeira que não é, de maneira nenhuma, adequado ás funções que pretendem desempenhar. É uma gestão do tipo de economia empresarial que está em perfeita contradição com os objectivos associativos, etc. Isto é só um exemplo. exemplo.

A «parte maldita»

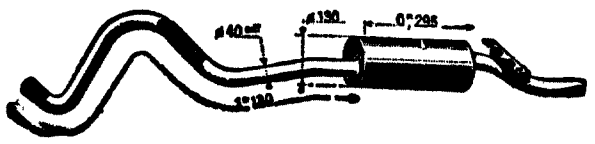
Antero Gabão — O que me parece aí é que essa parte financeira, que define de facto a possibilidade de trabalho dum clube, ela própria não aparece por obra do acaso. Uma condição financeira é também criada pelas pessoas que vivem esse movimento. De facto ás vezes as pessoas põem um bocadinho de parte esse problema porque não têm a noção exacta dessas necessidades. O que me parece é que a questão financeira é resolvida pela capacidade e pela maneira que as pessoas têm de resolver os outros objectivos.

O palco continua vazio

GRAVADORES · RÁDIOS · AUTO-RÁDIOS
ELECTROFONES · ALTA FIDELIDADE
TELEVISÃO · EMISSORES-RECEPTORES
ASPIRADORES · FORNOS ELETRÓNICOS

SHARP
está onde está a alegria
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE



Temos em stock diversas marcas de silenciosos e tubos iguais aos de origem a/ descontos especiais Aproveite a a/ campanha de montagens rápidas na

RUA ARCO DO CARVALHÃO, 75-A (A CAMPOLIDE)
Telefs.: 65 07 63 - 65 19 45 - 68 07 88

FÁBRICA:
RUA VICTOR CARLOS, 10-12 (A PONTINHA)

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RAIO —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES
DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA
CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEFONE 68 41 91

À PROCURA DE UMA IMAGEM

Alguns falam baseados na experiência

Madeira Luís — Eu falo baseado na experiência de outras associações e do aspecto da própria estrutura dos órgãos de administração. Nós aqui, por exemplo, temos estas opções: secções — quando há várias tarefas a realizar numa associação, tende a haver secções especializadas. Não sei se isto hoje é a melhor maneira de funcionar uma associação deste tipo. O Viçoso já uma vez pôs uma outra hipótese de coordenar o trabalho.

Vítor Viçoso — Estás a referir-te às reuniões que agrupavam vários grupos de apoio...

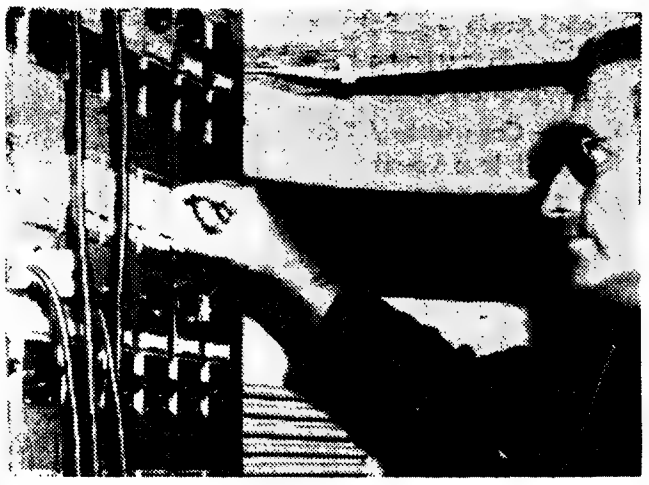
Madeira Luís — Sim, tu uma vez disseste que não te parecia que o trabalho devesse ser realizado por secções especializadas, mas talvez por grupos mais largos.

Vítor Viçoso — Parece-me que o problema das secções é um problema fundamental de um trabalho teórico e prático de cada um desses núcleos. Se uma secção é um organismo que entra num determinado tipo de formalismo e funciona duma maneira burocrática não tem qualquer interesse.

Em relação ao cinema: uma secção de cinema deve ser fundamentalmente uma secção que, para lá do aspecto de programação de actividades relativas ao cinema, faça um estudo desse mesmo objecto que é o cinema. Estudar o cinema será estudar o relacionamento que o cinema tem com a sociedade em que vivemos, ou até, com o caso específico do local em que se está, neste caso o «primeiro acto».

Em relação ao teatro, a mesma coisa. O que me parece importante é ultrapassar e superar a burocratização das secções e, depois, funcionar então a nível geral agrupando, por exemplo em teatro, diversas linguagens. Aquilo a que nós chamamos teatro pode não ser já teatro. Um caso que nesse aspecto foi exemplar foi o de **Nós não estamos algures**, em que o problema de ser ou não teatro nem se pôs. Foi principalmente o fruto da actividade duma série desses núcleos.

De facto «nós não estamos algures»



Cabina de comando da parte eléctrica das instalações do 1.º acto

O isolamento das actividades em «compartimentos estanques»

Madeira Luís — Considero o espectáculo **Nós não estamos algures** como paradigma duma actividade também administrativa. Havia determinados objectivos e organizou-se o trabalho para conseguir esses objectivos até a níveis que são normalmente alienados a grupos ou pessoas que já não têm nada a ver com o espectáculo em si. Isto é, normalmente, uma constante de todas as associações: mesmo as direcções, regra geral, não têm nenhuma noção do aspecto financeiro. Realmente é preciso coordenar estas actividades que são consideradas nas associações como coisas isoladas. Esta é uma das tais experiências que poderia ser feita no «primeiro acto».

A perplexidade perante acção cultural necessária

Antero Gabão — Quando um grupo começa a trabalhar, e se propõe estudar a actividade que pretende dinamizar, depara-se-lhe logo uma barreira que é a parte financeira. Parece-me que um grupo que comece a trabalhar deverá analisar em conjunto todos os aspectos dessa actividade. Esquecer a parte financeira tem sido o erro de algumas comissões que desenvolvem no clube certa actividade não continua, esquecendo a infra-estrutura que lhe daria continuidade.

Madeira Luís — A mim parece-me mais importante a maneira como se fazem as coisas. A minha perplexidade sobre a caracterização duma actividade cultural necessária é que me leva a pensar que é mais importante a forma de coordenação entre as pessoas

João Mirra, o novo assistente de Ernesto Sousa, procede à montagem da câmara escura e oficina de serigrafia

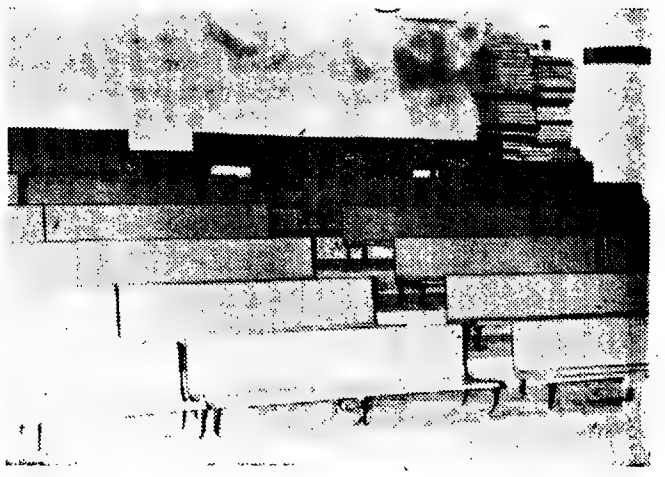
do que, talvez, aquilo que elas realmente chegam a fazer.

O que chegam a fazer, ou o que devem chegar a fazer, é para mim muito difícil de saber. Agora como as pessoas devem trabalhar umas com as outras é bastante mais fácil de determinar. Tenho a impressão que os objectivos são menos importantes, neste momento, do que a maneira de os alcançar

Antero Gabão — Criou-se já uma consciência no teatro não-profissional que pretende estabelecer um novo tipo de trabalho para não caírem no jogo do comercialismo. Isso é já um outro tipo de preocupação intelectual e mesmo ideológica. No entanto, apesar de

A posição assumida na prática pelos amadores nem sempre corresponde às suas ideias

qualquer grupo de amadores se apresentar como uma reacção ao teatro profissional, fazem-se concretamente coisas que muito dificilmente saem desse jogo — trabalham com as mesmas pessoas, muitas vezes vão lá buscar encenadores, chegam a aproveitar



Neste espaço (plateia) não cabem simultâneamente os 1124 sócios do «primeiro acto». Só poderão vir 200 de cada vez, 50 dos quais ficarão de pé

oportunidades de se tornar profissionais, etc.

A posição assumida na prática pelos amadores nem sempre corresponde às suas ideias.

Vítor Viçoso — Parece-me que não há uma fronteira rígida entre o teatro profissional e o teatro amador. O teatro amador está também condicionado pelo teatro profissional e segue, em 90% dos casos, vícios do teatro profissional. O que é preciso é que os grupos amadores tomem consciência desse facto. Isto é, uma posição de reacção a uma linha que é normalmente seguida por todos os grupos.

O teatro universitário

O próprio teatro universitário, que pode ser considerado em certo aspecto como um modelo de ruptura em relação ao teatro convencional, não tem feito um esforço para chegar a camadas mais vastas de público. **Do que se disse até agora, o que parece mais importante reter é que toda a gente está de acordo em relação a uma série de vícios, defeitos e incapacidades das colectividades deste tipo. Tudo leva a crer que se torna necessário descobrir uma nova estrutura para o funcionamento de clubes deste género. O «primeiro acto» vai tentar alguma experiência inovadora neste aspecto? Há, pelo menos, projectos? A actividade a de-**

O que podem os clubes de animação cultural

Continua na página 6

A C.P. INFORMA:

SERVIÇO DE BAR NA LINHA DO DOURO

A partir de 6 de Setembro de 1971

As automotoras rápidas n 6001 e 6002 — (Porto-Barca de Alva e vice-versa) passam a dispor de bar, na qual são servidas bebidas (alcoólicas e refrigerantes), bolos, sanduíches e mesmo pratos quentes (ovos estrelados, omoletas e bifes)

Torne a sua viagem mais agradável utilizando este serviço criado para a comodidade do Publico.

Em ALFARELOS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no «Restaurante da Estação da C. P.

OS SALDOS

DOS TECIDOS ALMIRANTE, LDA.

NA AV. ALMIRANTE REIS, 23-A — LISBOA

CONTINUAM

LANGERIE — MALHAS — CONFECÇÕES — COLCHAS — COBERTORES — ATOALHADOS — CAMISARIA, etc., etc.

TUDO POR MENOS DE METADE DO SEU VALOR

—— SÃO PREÇOS VERDADEIRAMENTE INCRÍVEIS ——

HUMOR NEGRO E VIOLÊNCIA

«COTTOM COMES TO HARLEM»

PONTO

O cinema negro é uma realidade. Hollywood está produzindo uma série de filmes que são a expressão industrial da cultura dos negros norte-americanos.

«Cotton Comes to Harlem» (Humor Negro & Violência), por exemplo, adaptado de uma novela policial escrita por um romancista negro, é uma película dirigida, filmada, musicada e interpretada por artista negros. A acção passa-se no Harlem, o bairro negro de Nova Iorque. Rodada em technicolor, esta comédia policial obtém grande êxito nos cinemas norte-americanos. O único branco envolvido na história é Samuel Goldwyn Jr., que em 1970 teve a feliz ideia de realizar uma pesquisa de mercado. «São milhões de dólares de lucro certo», pensou Samuel, e os factos agora dão-lhe razão.

A musica, considerada um dos pontos altos da película, e de autoria de Galt MacDermot, o jovem e sensacional compositor de Hair. Tendo estudado musica nativa durante quatro anos na África do Sul, MacDermot é considerado um dos grandes criadores de «rock» actualmente em actividade no mundo.

o guião da

CINEMAS

LISBOA

TIVOLI — «UM CURTO VERÃO» M .18 anos.

ODEON — «A CANÇÃO DE LISBOA» c/ António Silva. M. 6 anos.

ROMA — «A DOCE VIDA» DA CASTA SUZANA». C/ Pascale Petit. M. 18 anos.

MUNDIAL — «UM CASO DE CONSCIÊNCIA». M. 18 anos.

MONUMENTAL — «MORTE EM VENEZA».

VOX — «LOVE STORY».

S. JORGE — «HUMOR NEGRO e VIOLÊNCIA».

ALVALADE E EDEN — «CAVALEIROS DA ESTEPE».

IMPÉRIO — «O DOSSIER ANDERSON».

«PEDRO O LOUCO» — Actores: Jean-Paul Belmondo e Anna Karina Realização de Jean Luc Godard.

Em exibição no cinema **ESTÚDIO 444.** (M/ 18 anos).

«OS AMORES DE UMA LOIRA». Realização de Milos Forman.

Em exibição no cinema **APOLO-70.** M/ 18 anos.

«O INIMIGO PÚBLICO» — Actores: Woody Allen e Janet Margolin

Em exibição no cinema **BERNA.** M/ 10 anos

PORTO

S. JOÃO — até ao dia 23 «OS CAMINHOS DE KATMANDOU»; dia 24, «LOVE STORY»

ÁGUIA D'OURO — até ao dia 20, «PISTOLEIRO PROFISSIONAL»; dia 21, «A TESTEMUNHA».

TRINDADE — «O VALE PERDIDO».

RIVOLI — «UM DOMINGO EM NOVA YORQUE»

BATALHA — «AGÊNCIA DE VIGARICES».

COLISEU — «A CANÇÃO DA NORUEGA»

ESTÚDIO — até ao dia 20, «NUNCA AO DOMINGO»; dia 21, «O MENINO SELVAGEM».

OLYMPIA — até ao dia 20, «O BARBARO E A GUEIXA»; dia 21, «O MAGNIFICO AVENTUREIRO»

VALE FORMOSO — «ESTA MULHER».

TEATROS

LISBOA

«SÓ AS BORBOLETAS SÃO LIVRES» — Em cena no Teatro LAURA ALVES M/ 17 anos

«UMA CAMA PARA TODA A GENTE» — Em cena no Teatro MONUMENTAL. M/ 18 anos

«QUERIDA MAMÃ» — Em cena no Teatro CAPITÓLIO M/ 17 anos

ESTUFA FRIA — (Câmara Municipal de Lisboa) — As 21.30 h., «Baton», de Alfredo Cortês. Pela Companhia de Teatro Popular — Empresa Augusto de Figueiredo.

Direcção e ensaios de António Manuel Couto Viana. Com Madalena Sotto, Adelina Campos, Leonor Poeira, Vladimiro Franklin e Duarte Nuno e a colaboração especial de Adelaide João, Elvira Pais, Júlia Chaves, Carmen Judith, Maria João Galope, Igor Sampayo e Eduardo Sabrosa.

Bilhetes a 10$00 15$00 e 20$00, à venda na Pr. dos Restauradores das 18 ás 20 h. e na Estufa Fria a partir das 21 horas (Adultos)

«IVONE, PRINCESA DE BORGONHA» — de Witold Gombrowicz.

Sem a menor sombra de dúvida, uma peça representativa da obra de Gombrowicz. A encenação de Carlos Avilez é considerada unânimemente como o melhor trabalho de quantos até agora realizou. Duas razões fortes para não deixar fugir a oportunidade de ver a peça em cena no Teatro GIL VICENTE (Cascais).

DISCOS

DISCOS ZIP

ZIP 30.021/S MONTY «La fête ou Village» e «Pour une marionette».

ZIP 10.026/E JEAN PAUL CARA «Pleure pas ma mère», «A la première coccinelle», «Je suis l'enfant du vent» e «Repond-moi vite».

ZIP 30.020/S JOSÉ JORGE LETRIA «Pare, escute e olhe» e «Arte Poética».

DISCOS TECLA

MÁRIO DE JESUS E SEU QUINTETO «SPLASH» — Salta o muro do quintal — Temptation eyes.

— Casa forte / Raibow (I love you»)

EP... Tecla TE 1080

A «TECLA» apresenta o primeiro disco deste Conjunto ùltimamente muito em foco. No entanto, pensamos que seja você, Sr. leitor, quem melhor poderá fazer a sua análise, pelo que sugerimos que o oiça nas Discotecas..

CONJUNTO DE GUITARRAS DE FERNANDO ALVIM — Variações em si menor / / Rapsódia de fados

— Variações em re menor / Nocturno.

Eis um nome que é sinónimo de qualidade artística! As guitarradas do seu Conjunto são diferentes...

EP... Tecla TE 1075

PAOLO MENGOLI — Oh, Luisa / Ora ridi con me

— Cosa c'e' di speciale in te

— I ragazzi come noi

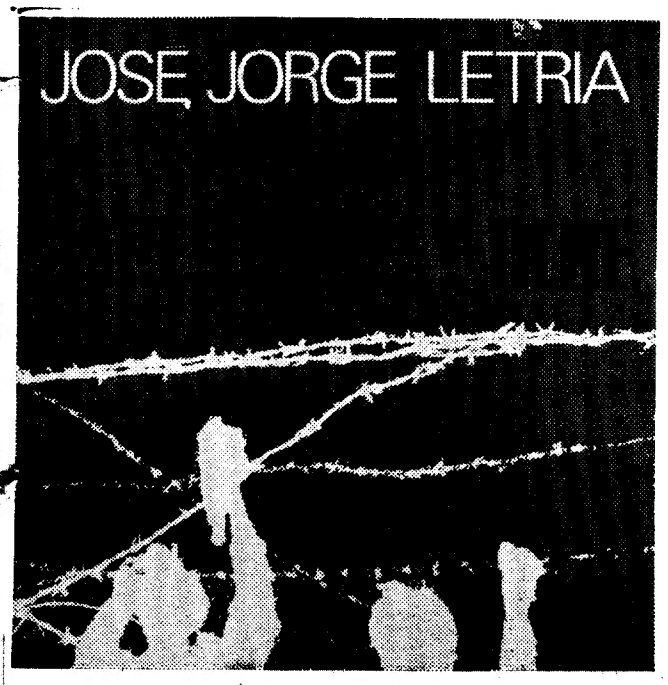
Uma nova voz de Itália que a «TECLA» divulga entre nós! Não duvidamos de que vai ser mais um êxito! A sua voz, o seu estilo estão absolutamente na linha do sucesso... Oiça-o!

EP... Tecla - Ariston TI 10055

BUDDY MERRILL — Rose garden / Steel drivin' man

— Honey / Love of the common people.

EP... Tecla-Crescendo TI 10057



na música

PONTO

José Jorge Letria — alguém que, correntemente (e, portanto, penosamente) constrói a canção. O seu segundo disco aí está, emergindo de dificuldades e de lutas, para nos provar quão difícil é estar vivo e atento, para nos lembrar uma lucidez que, magoando embora, é ainda a única maneira de ter a cabeça erguida.

Para José Jorge, mais do que o meu aplauso, a minha mão amiga.

NUNO GOMES DOS SANTOS

a semana

«MAGIA E MÚSICA» LP... Vedette VPAS 895

«MIRAGE» — ORQUESTRA DE PETER HAMILTON & DORSEY DODD LP... Vedette VPAS 898

EXPOSIÇÕES

LISBOA

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES — V SALÃO DE VERÃO — Exposição retrospectiva das galerias (ALVAREZ, 111 ARTE MODERNA, GRAVURA, INTERIOR, JUDITE DACRUZ, OGIVA, QUADRANTE, S FRANCISCO e ZEN). Aberta todos os dias das 14 h. às 20 horas

Exposição dos alunos do Curso de Formação Artística. Aberta todos os dias das 14 às 20 horas.

ARTESÃO — Exposição Permanente de Gravura e Artesanato.

GALERIA MARIA ADELAIDE LIMA CRUZ — Exposição de pintura de Maria Adelaide Lima Cruz. Aberta todos os dias das 15 h às 20 horas

ABRANTES (Convento de São Domingos) — Exposição de Pintura dos Mestres do Sardoal e de Abrantes. — 77 obras de grandes mestres da pintura portuguesa do séc. XVI.

Dado o interesse suscitado por esta exposição, foi adiado o seu encerramento para o final do próximo mês de Setembro.

SECRETARIA DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO — PALÁCIO FOZ — Exposição de pintura do artista brasileiro Alexandre Ferreira de Oliveira. Aberta todos os dias das 15 às 20 horas.

FUNDAÇÃO GULBENKIAN — Exposição de Pintura Portuguesa Contemporânea. Aberta todos os dias, excepto às segundas-feiras, das 15 às 20 horas

GALERIA S. MAMEDE — Exposição Permanente com trabalhos dos seguintes autores: António Areal, Resende, Carlos Reis, Jorge Barradas, Eurico Gonçalves, Carlos Calvet, Cruzeiro Seixas, José Rodrigues, Charters de Almeida, Jorge Vieira, Paula Rego, Gui Wellee, Bernardo Marques, Cargaleiro e Mário Cesaryni. Aberta das 10 às 13 horas e das 15 às 19 horas.

JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL — IX SALÃO DE ARTE MODERNA DA COSTA DO SOL. Obras de aguarela, cerâmica, desenho, escultura, esmalte, gravura, guache, mosaico, óleo, pastel, têmpera, colagem, vitral e joalharia.

GALERIA LISBOA — Exposição Permanente com obras de Hilário Roberto, Manuel Ferreira, Manuel Castelo, Virgílio Costa, Óscar Comenda, Álvaro Mota e Sousa, Duarte Pimentel, etc.

GALERIA BUCHHOLZ — Exposição de Pintura e Escultura de Artistas Portugueses, com obras de Álvaro Lapa, António Areal, Carlos Botelho, Carlos Calvet, João Machado, João Vieira, Joaquim Vieira, Jorge Martins, Jorge Pinheiro, Manuel Baptista, Nadir Afonso e Noronha da Costa

GALERIA INTERIOR — Exposição Permanente de Pintura e Tapeçaria. Sá Nogueira, Charrua, Maria Velez, João Abel Manta, António de Sena e Conduto. Aberta das 10 h às 13 h. e das 15 h. às 19 h

PALÁCIO DOS CORUCHUÉS — Lisboa na obra dos artistas contemporâneos. Obras de Stuart, Francisco Valença, Abel Manta, Carlos Botelho e Tom. Almada Negreiros, António Soares, Vieira da Silva, Álvaro Perdigão, Carlos Calvet, Hogan, Lagoa Henriques, Júlio Santos, Pomar, etc. (Escultura, pintura, cerâmica, tapeçaria e medalhística).

Aberta todos os dias, excepto às segundas-feiras, das 15 às 20 h.

PORTO

JOAQUIM PEREIRA — Pintura, aguarela, óleo e escultura, até 28 no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Estarreja.

FIGUEIRA DA FOZ — «DEGRAU» (Galeria de Arte) — Abriu na Figueira da Foz uma Galeria de Arte. Com os nossos aplausos, aqui estamos a informar do facto os nossos leitores. Em exposição estão, presentemente, nesta nova galeria, algumas das obras mais representativas de Bartolomeu Cid dos Santos, Lourdes de Castro e Cipriano Dourado. Uma oportunidade que os veraneantes da Figueira não devem perder, tanto mais que não só de Sol vive o homem...

DIVERSOS

POESIA É DIÁLOGO — Quartas e sextas-feiras, pelas 23 e 45, no programa **23.ª HORA.** Poetas a interpretar nas rubricas do mês de Setembro, seleccionadas entre algumas das que, já transmitidas, suscitaram maior interesse por parte do público ouvinte:

Setembro: Dia 22 — Florbela Espanca e o Alentejo; Dia 24 — «Mataram a Tuna», de Manuel da Fonseca. Texto, realização e interpretação de Carlos Pinho. Sonoplastia de José Videira.

COIMBRA

O populoso bairro de S. Sebastião — aos Olivais — vai estar em festa

O programa, cuidadosamente elaborado, consta do seguinte:

Dia 18 — Às 22 horas: Serão para trabalhadores pelo Grupo da FNAT de Coimbra.

Dia 19 — Às 8 horas: Alvorada e chegada da Banda da Pocariça e zés-pereiras, que percorrerão as ruas do Bairro.

— Às 21 horas: Arraial abrilhantado pelo Conjunto «Perus de Troviscal».

Dia 20 — Às 21 horas: Arraial abrilhantado pelo conjunto «Os Romanos»

Dia 21 — Às 21 horas: Arraial abrilhantado pelo Conjunto «The Pop Men» da Guarda da Nazaré.

Dia 23 — Às 21 horas: Grandiosa Surpresa.

Dia 25 — Às 8 horas: Alvorada — Às 20 horas: Marchas pelos Ranchos da Região, com o seguinte percurso: Olivais, Rua Brig. Correia Cardoso e Praceta de S. Sebastião, seguindo-se exibição dos Ranchos que fazem parte das Marchas.

— Às 21 horas: Arraial abrilhantado pelo Conjunto «Os Romanos».

Dia 26 — Último dia de Festas. — Às 8 horas: Alvorada. — Às 9 horas: Provas de Atletismo para Filiados Populares e Iniciados, sob o patrocínio da Associação dos Desportos de Coimbra e Clube de Futebol Santa Clara, para disputa de valiosos troféus. — Às 21 horas: Arraial abrilhantado pelo Conjunto «Os Sombras».

— Às 0 horas: Sessão de fogo.

FEIRA POPULAR DE LISBOA — Exposições industriais e divertimentos. Todas as noites a partir das 19 horas. A receita de bilheteira reverte a favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»

NOVO CASINO ESTORIL — Sala de jogos — Slot Machines — Todos os dias das 15 às 3 horas. Acesso livre — Maiores de 21 anos. Variedades com Sheela Munro, Young Bros, Lídia Ribeiro, Bluebell Girl's Show, Shegundo Galarza e seu conjunto, Jirino's Combo, Ferrer Trindade e sua orquestra. No Wonder Bar — Virginie Elisées.

Agfa-Gevaert acaba com as fotografias tremidas

...com o Ponto Vermelho Sensor!
O novo sistema de disparo para fotos sempre nítidas.

Acabaram-se os "clickes" e os "clackes".
O botão de disparo foi ultrapassado.
Basta tocar no ponto vermelho SENSOR.
— A câmara mantém-se imóvel, completamente estática: uma fotografia nítida.
SENSOR é PROGRESSO que se sente e se ouve.
E se vê... nas fotografias sempre nítidas.

Mas o sistema de disparo SENSOR é apenas uma das três novidades técnicas.
A número dois — Automatismo de Flash.
Basta colocar o flash (AGFA OPTIMA 200 SENSOR ou AGFA OPTIMA 500 SENSOR) e a velocidade fica automáticamente regulada.
Foca-se para a distância pretendida e o diafragma fica automáticamente correcto.
A novidade numero três — Sistema Agfa de carregamento rápido do filme.
AGFA SENSOR — Não ha processo mais simples para que você consiga realmente fotos melhores e sempre nítidas. A CONFIANÇA!

AGFA-GEVAERT

PRIMEIRO

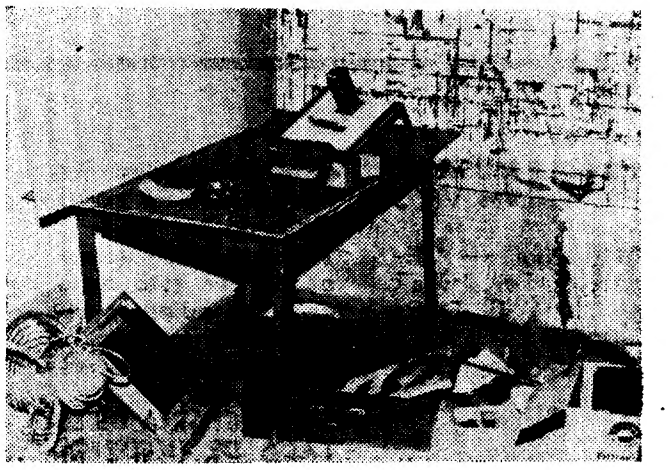
Continuação da página 3

senvolver no primeiro acto destina-se, em princípio aos sócios. 1124 pessoas, algures, são os destinatários de tudo o que aqui acontecer. Tem as suas instalações em Algés. Isto são coisas muito concretas que deverão estar, òbviamente, na base da estruturação de qualquer actividade de teatro ou não.

O 1.º Acto vai, de facto, começar de novo?

Vitor Viçoso — O «primeiro acto», em certa medida, vai começar outra vez de princípio. O primeiro acto nunca existiu verdadeiramente como uma agremiação cultural, como uma actividade com uma certa consistência produtora de bens culturais. Neste momento existe um núcleo mínimo de pessoas que vão procurar chamar a si mais pessoas para tentar elaborar um esquema de actividades para o próximo ano. Por isso é que nós vamos ter as tais reuniões com os sócios. O nosso projecto servirá de tema de discussão e dará origem a grupos de estudo que irão ter uma prática em vários campos culturais para definir um possível conteúdo cultural no «primeiro acto». Neste momento seria ridículo apresentar um programa coerente na

Uma associação produtora de bens culturais



Restos do que foram, no ano lectivo passado, as aulas de iniciação às artes plásticas, para os filhos dos sócios

medida em que este grupo é muito reduzido

Não se está, pelo menos a pensar em novas formas de actuação em relação aos sócios?

Madeira Luís — Acho importante dizer que não concordo que o «primeiro acto» vá começar de novo por nunca ter sido uma associação produtora de bens culturais. Na visão que eu tenho do «primeiro acto» e das associações culturais, sou de opinião que já se produziram aqui alguns dos tais actos pensáveis que são, como eu dizia há pouco, condição necessária para a aquisição de uma tradição cultural.

Assumir o passado para construir o futuro

Tem havido um certo número de coisas que devem ser pensadas, criticadas e assumidas para se criar uma nova fase na vida do «primeiro acto». É importante que se tenha criado um espaço que foi adequado por um grupo a um certo número de utilizações. Considero isto a criação dum bem e até me parece que foi, até agora das coisas que mais pôs em causa o funcionamento das pessoas, objectivo primordial no «primeiro acto». Isto é uma coisa que temos que ter em conta: a construção do «primeiro acto» como um objecto cultural. Por outro lado, da série de realizações espectaculares que aconteceram aqui, é já possível inferir uma certa linha de acção que deve ser repensada, no sentido de a continuar, de a reforçar ou de a modificar. Essa acção poderia talvez definir-se por uma

ACTO: À PROCURA DE UMA IMAGEM

componente constante que é a de experimentar novas formas. Já hoje há uma prática no «primeiro acto» que o define como um lugar de experiências culturais.

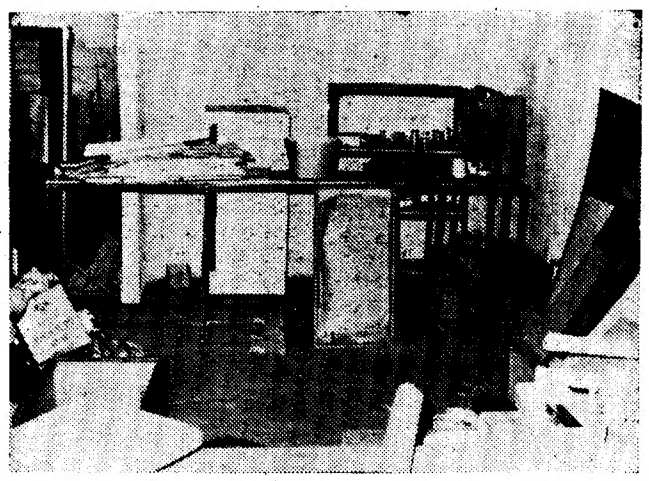
Chamar as coisas pelos seus nomes

É equívoco e, principalmente, incorrecto definir esses acontecimentos como coisas produzidas pelo «primeiro acto». Nada do que aconteceu foi expressão da actividade de um clube que se propõe desenvolver uma actividade de intervenção cultural. Tudo foi devido exclusivamente ao facto de haver um espaço disponível, algumas iniciativas particulares e o acaso das coisas. Não deve confundir-se a soma de uma série de factos acidentais com a actividade de um grupo de pessoas que age como uma entidade, que manipula essa acção, que experimenta (no sentido rigoroso da palavra); só é legítimo falar em «experiências» quando existe da parte dum sujeito, neste caso o «primeiro acto», a consciência do objecto dessas experiências; quando existe uma linha de progressão a unir cada acto-experiência ao acto seguinte.

Uma atitude experimental

Madeira Luís — O problema é saber-se se o «primeiro acto» serão mil sócios exprimindo-se através de determinado órgão — a direcção.

Eu creio que hoje as associações culturais não são isso. Nenhuma delas é um grupo de sócios que se exprime através de determinados órgãos; são principalmente grupos activos (reduzidos) que se apoiam na simpatia, ou pouco mais que isso, de grupos mais largos e que se propõem precisamente transformar essa adesão vaga dos grupos largos numa actividade bastante mais interveniente.



Aqui virá a existir um bar

Não me parece, portanto, que neste momento se possa ultrapassar essa situação. As coisas do «primeiro acto» não podem ser produzidas pelo pelo «primeiro acto» grande mas sim pelo pequeno grupo activo do clube. Esse grupo é que tem de ter consciência de que se deve ultrapassar e projectar no grupo mais largo. Mas não pode esperar demasiado dessa adesão.

Além disso, essas realizações não são tão casuais como isso. A procura do «primeiro acto» por cada grupo que aqui interveio não foi casual. Eles procuraram o «primeiro acto» e não outro lugar qualquer possível porque as realizações anteriores apontavam já para um certo tipo de acção, umas vezes positiva outras vezes negativa. É possível que a primeira realização teatral que aqui teve lugar tivesse produzido a segunda por contestação e a terceira por atracção. Há, por conseguinte uma coerência que não é por acaso.

É importante saber actuar aqui

Vítor Viçoso — Em relação aos objectos culturais a que eu há pouco me referi, os dois anos do «primeiro acto» têm produzido realizações com certo interesse. Parece-me é que não tem havido uma estratégia de actuação que tenha posibilitado uma continuidade de trabalho de forma a haver uma consciência efectiva do acto que constitui uma actuação cultural na sociedade portuguesa.

Madeira Luís — Eu penso que isso depende muito mais das coisas do que das pessoas. Essa estratégia depende muito mais de se irem materializando certas estruturas, de se irem fabricando certos veículos para as coisas do que da assistência constante de um grupo mais ou menos homogéneo que se mantém alguns anos velando por essa estratégia.

Essa estratégia tem que se materializar em estruturas que perdurem para lá da colaboração das pessoas.

Mas quem forja essas estruturas e esses veículos são necessàriamente pessoas, melhor, a acção coordenada das pessoas num dado contexto.

Madeira Luís — Naturalmente, mas algumas dessas estruturas já estão forjadas. Esta, por exemplo, que é uma estrutura mental — o «primeiro acto» não é um lugar criador de objectos culturais de mero consumo, mas sim um laboratório de cultura — já corresponde à visão que as pessoas têm do «primeiro acto».

Uma actividade laboratorial e experimental

Vítor Viçoso — Uma actividade laboratorial-experimental exige uma graduação nas atitudes que parece não ter existido até agora. Por exemplo: Já se têm feito aqui sessões de música de vanguarda. Podem ter tido um certo interesse mas tudo aquilo soou um bocado em vazio; isso apareceu aqui para um público que não assistirá a muitas sesões de música de vanguarda, sem quaisquer realizações anteriores, sem sequência lógica de atitudes culturais. Daí a necessidade do tal programa. Por isso no projecto se prevê a criação de modificações através de uma prática daquilo que pode ser elaborado teòricamente.

O que acabas de dizer sobre o programa de música de vanguarda pode dizer-se de todas as realizações do «primeiro acto». Este clube tem-se limitado a ser um espaço disponível.

Madeira Luís — Não concordo porque, por exemplo, essas sessões de música de vanguarda têm tido alguma continuidade e são resultado da actuação permanente de certas pesoas. Têm sido promovidas por um grupo em que encontramos certos núcleos. Ora o problema principal com que esta actividade tem deparado tem origem no facto de o grupo actuante não se ter apercebido ainda do significado dessa actividade. Mas as outras acções que se têm realizado aqui têm tido outro grau de consciência por parte do grupo actuante; relativamente à música isso não se verificou. É como se X viesse aqui com duas ou três pessoas que fazem o que ele entende porque o grupo actuante tem confiança nesse X e aliena-lhe a responsabilidade dessa acção. Essa atitude é que tem que ser criticada.

A receptividade e a crítica

É uma atitude possível como todas atitudes que têm proporcionado realizações aqui. As condições materiais que existem hoje levam a crer que a crítica (se a houve) não foi eficaz.

Por outro lado essa forma de integração de música de vanguarda tem sido a atitude de integração típica do «primeiro acto» em relação a todas as coisas que cá acontecem. Não decorre, por conseguinte, duma atitude pouco receptiva à música de vanguarda e mais apta à abordagem de outro género de realizações; o exemplo referido é ocasional. Não é consequência de nenhuma estrutura de actuação estável.

Madeira Luís — Eu creio por exemplo, que é possível no «primeiro acto» montar essas estruturas que obrigariam à consciencialização desse grupo do objectivo e significado dessas acções. Não

A organização da secretaria está a ser montada

podemos é exactamente estar sujeitos a que as pessoas que digam o «primeiro acto» tinha mais interesse pelo teatro do que por música. As pessoas que digam o «primeiro acto» devem ter interesse na coordenação de actividades.

Vítor Viçoso — Parece-me que o esquema desejável continua a ser de uma partida em comum de vários núcleos, cada um estando e tendo uma prática em relação ao objectivo específico. Este esquema é um bocado difícil e ambicioso porque nós lutamos com imensas dificuldades, porque não estamos nada habituados a trabalhar em comum; mesmo aqueles que são honestos nos seus trabalhos têm grandes dificuldades em trabalhar em grupo; o desejável seria a construção de todo um corpo de dentro do «primeiro acto» para fora através das diversas práticas culturais e através do estudo que só pode ser especializado de cada um dos objectivos culturais.

Que destino para o 1.º Acto?

Na mesma perspectiva desse estudo estaria a procura da função possível dum clube deste tipo.

Vítor Viçoso — Até mesmo do que deve ser o fenómeno cultura na sociedade portuguesa, isto é, numa cultura que seja não só reflexo das estruturas sociais existentes mas também um elemento dinâmico que contribua para a transformação das mesmas.

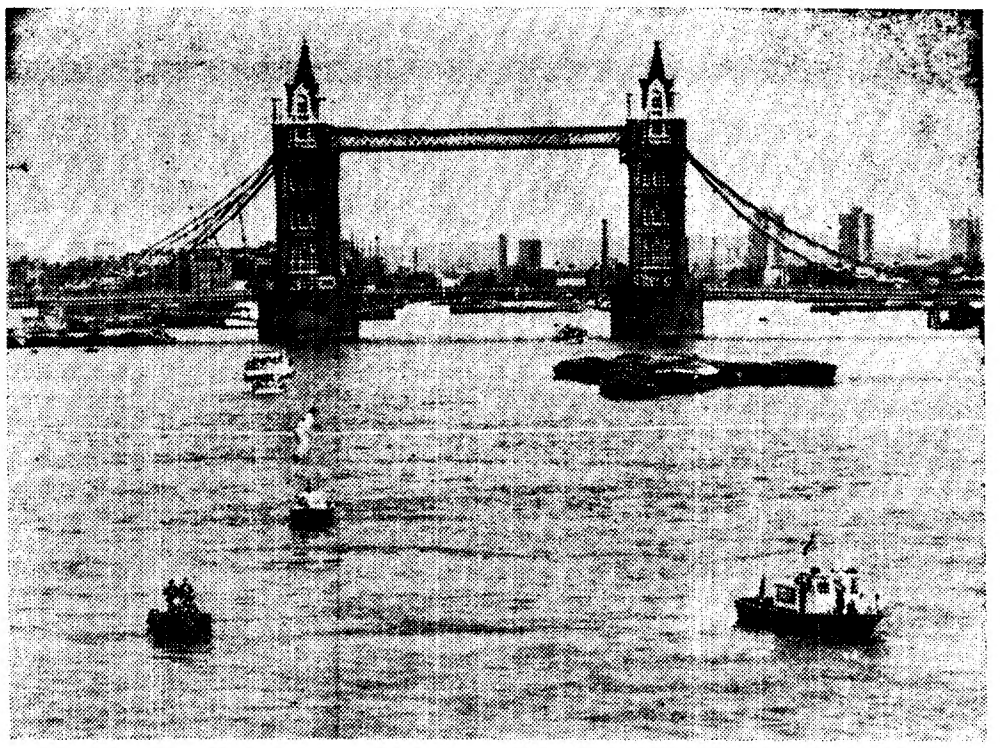
Reportagem conduzida por CARLOS MORAIS

Actividades culturais no Ateneu Popular do Montijo

Como primeiro passo para uma renovação de processos de trabalho, e tendo em vista a promoção cultural dos seus associados, o Ateneu Popular do Montijo inaugurou ontem uma exposição de livros (do «Clube Expresso»), que estará patente nas suas instalações até ao dia 25.

Aqui fica o nosso incitamento: não parem!

EM BUSCA DA POP-MUSIC



Cheguei ao país dos campos relvados de Sommersett da rainha e da libra centesimada» há cerca de sete meses O sol recebeu-me amávelmente e tem-me sorrido com um risonho céu azul a fazer-lhe companhia. Aqui existe tudo o que um «pop-maníaco» pode esperar de melhor mas o melhor é sempre o mais caro e portanto todas as manias de se assistir a todos os acontecimentos «pop» esmorecem perante os preços de admissão. Muitos se limitam a encolher os ombros e a entrar pensando que na carta do dia seguinte a fama de ser o que pior gosto musical tem na Rádio One.

Na verdade ainda não ouvi um disco válido nos seus shows. Há cartas para ler, piadas para contar (que só com «corn-flakes», ovos com tomates e presunto e chá com leite, fazem com que mostremos os dentes há muito pouco tempo lavados com Pepsodent (será?), trazido de Portugal, provando que lá como cá podemos finalmente limpar convenientemente os nossos bem estimados dentes). Mas, e a musica? Ah! «What. are you join sunday, baby» (queres casar comigo?) é tocado três vezes não pela razoável versão original mas pela dos DaWn. Depois é dada a vez a Ergelbert Humperdink com a sua suave e melodiosa voz pura que, quando os maridos chegarem tenham uma comida mais doce, cheia de doces beijos dados não por ela, a sua mulher, mas por ele, o Engelbert, o que contagiou os espargos e até o «white-coffee. Johnnie Walker já não é o que se evidenciava nos bons velhos tempos da Rádio Caroline.

É um óptimo leitor de cartas doces ao ultimo disco do «Engel» (o Gaby (leia-se «geiby) da Inglaterra) mas isso não causa evolução na dicção da língua inglesa pois são todas copiadas a papel químico, tendo o Johnnie decorado a fórmula.

Depois vem um grupo de «deejays» que em nada nos faz alterar o atrás dito. Noel Edmonds, vindo da Luxembourg mas não dinâmico como na rádio feita naquela emissora; Terry Wogan que veio da Irlanda e parece-me que os ares de lá inspiram doçura e amabilidade excessiva para uma perfeita comunicabilidade (essencial em rádio). Dave See Trawis que não sendo mau «disc-jókey» é alguém que não se esforça por passar melhor musica.

Ah! o unico disco que ouvi com o mínimo de qualidade (pode-se dizer com qualidade) foi «Reason to believre».

«Maggie Mac» um single extraído da ultima obra de Rod Stewart. Excepto John Peel, Bob Harris, Mike Raven (que recorda semanalmente bons discos da era «rock'n'roll») e um ou outro mais, tudo o que se passa na Rádio One é idêntico ao Rádio Renascença: o «Despertar ás 7 e meia» o «Enquanto for bom dia», o «3x5», etc. Mas!... 3/4 de hora por semana são muito bem preenchidos por John Peel e o «Top beard» de John Walters (só 3/4 de uma hra samanalmente). O mesmo John Bel tem um programa ao vivo aos domingos á tarde cujo título é «Sunday in concert» ao qual o próprio John chama «Sunday reprated on Wednesday show» porque este é incluído na rubrica «Sound of the Seventies, que todos os dias figura na Rádio One e é a unica hora aproveitável do dia radiofónico inglês e feito na Inglaterra. «Sohws» especialmente gravados para o efeito são passados diáriamente com diversos locutores a apresentá-los dos quais se destaca, além de John Peel, a personalidade de Bobb Harris o novo progressivo da Rádio One.

II — O COMPLEMENTO

Assim, ás 7 horas e 30 minutos, o «pop-maníaco português» vê-se obrigado a mudar para a banda dos 208 metros e ouvir a Rádio Luxembourg que transmite diáriamente de St. Marbirius no Luxemburgo e inclui no seu »cast» os nomes de Paul Burnet, Bob Stewart, Mike Wesley, Dave Christian e Kid Jensen. No que respeita á musica passada, o nível aumenta e os locutores parecem mais experientes; Kid Jensen, por exemplo, tem 20 anos e começou a fazer Rádio numa emissora de FM canadense aos quinze anos. No entanto, o nosso «pop-maníaco», que já ouvia musica da Rádio Luxemburgo pela Rádio Luxemburgo em Portugal (apesar das más condições sonoras), vê-se mais só do lado da audição pois segundo os próprios ingleses «é muito tarde para se ouvir Rádio».

Em conversas com os homens da cena musical tenho verificado que é realmente importante o trabalho de Kid Jensen para a musica dita progressiva (portanto) evolutiva). Mas o Kid transmite da 1 da manhã, claro) e os ingleses gostam do leite aquecido pelos aparelhos muito naturais das vacas, levantando-se muito cedo aproveitando também, os ultimos tufos do «fog» nocturno. Só um «pop-maníaco» como o nosso «pop-maníaco» ouve rádio a essas horas. É realmente uma e-pop-eia. No entanto, Rádio Luxembourg é ouvida por 14 000 000 de jovens (contando com os ouvintes europeus). No outro dia o «pop-maníaco», irá a um concerto na vila em que vive e assim tentará satisfazer os seus desejos para dois dias pois não terá dinheiro para comer e ir ao festival ao ar livre que haverá no fim-de-semana se for a outro no dia seguinte. Paga 45$00 e ouve 2 ou 3 grupos dos quais um é inaudível. No fim-de-semana ouve cerca de 20 grupos de qualidade muito superior aos do seu país e paga 150$00 por dois dias de admissão. Isso faz com que dito maníaco passe alguns dias ouvindo rádio e tentando compreender e porquê a BBC só tem o «pop of the pops» com os comerciais da semana e um unico concerto por mês com um bom compositor durante meia hora na série «In Concert».

De musica boa, só os concertos ao vivo superam os seus discos e a rádio que encontra em casa, na sua terra. Talvez seja um desiludido e menos maníaco amante da «pop» que regressa de férias mas que bom é poder ver «Woodstock. «Mash» e «Gimme Shelter»!... É a cena pop não é só musica mas um todo que é o ambiente Pop. Falaremos disso.

Sérgio Fernandes

aos seus país figurará uma secção de pedidos onde impera a palavra libra (desculpem-me, *libras!)*. Outros ouvirão um pouquinho mais de rádio e verão um pouco de televisão mas *não* como «pop-maníaco». Comecemos pela maneira mais fácil de se ouvir «pop-music» e a mais barata: rádio.

I — RADIO ONE E LUXEMBOURG — *emplementos incompletos.*

Na programação actual de uma das quatro facetas da BBC, a BBC-1 ou Rádio One como é conhecida, figuram os nomes de Tony Blackburn e o seu Breakfast Show, Johninie Walker e o «HouseWives Show, Dave See Trains, Show e mais uns quatro ou cinco. Dizem que a rádio «pop» inglesa começa ás 7 horas, com Tony Blackburn, e acaba ás 8 horas da noite, normalmente com Sonna of the seventies». Falemos delas: Tony Blackburn tem

AS FESTAS DE VERÃO

É inevitável (será?): em qualquer vila, por mais pequena que seja, e em grande parte das aldeias, até, decorrem nesta época do ano, mais dia, menos dia, as tradicionais «grandiosas festas da vila de...», ou coisa muito semelhante, claro! sempre «grandiosas».

Pois essa «grandiosidade» donde lhes advém? Aí é que bate o ponto. É que estas festas constituem mais uma prova de deturpação, da má propaganda da boa música e da quantidade industrial de propaganda à música má que se vê e se ouve nos meios de comunicação que utilizam a imagem e o som de uma forma que nos faria rir se fosse caso disso. O que é pena é que nos entristecem profundamente, nos vão fazendo crer que lutar pela qualidade sem as mesmas armas é uma luta inglória. Que não inútil. Que, ao menos, haja alguém que denuncie a demissão de responsabilidade (que é como quem diz **a irresponsabilidade**) dos programas musicais da Televisão e radiofónicos. Que haja alguém que aponte o dedo acusador e diga que **assim é que não é!**

Ah, povo que cantas as canções de Gabriel Cardoso e Marco Paulo porque não sabes outras. Apenas por isso. Que é muito. Que é o mesmo que dizer que nunca te deram (desde os bancos da escola onde talvez não tenhas estado) outra água para beber. Dão-te o Tony. Ou o Calvário. Ou os outros que são os mesmos, afinal de contas. E portanto...

E portanto temos as festas. As tais. As «grandiosas». E, neles (nas festas), quem brilha? Quem apaga a surpresa dos olhos-de-esperança de quem lá vai? O «grandioso» filme «Sarilho de Fraldas», onde reinam Iglésias e Calvário, e os inconfundíveis Tony de Matos e Marco Paulo. Aconteceu em Buarcos. Este ano. Acontece em toda as festas de todos os sítios-que-têm festa. E é triste.